Nacionalizações e Reforma Agrária: certidão de óbito pronta

Pág. 4

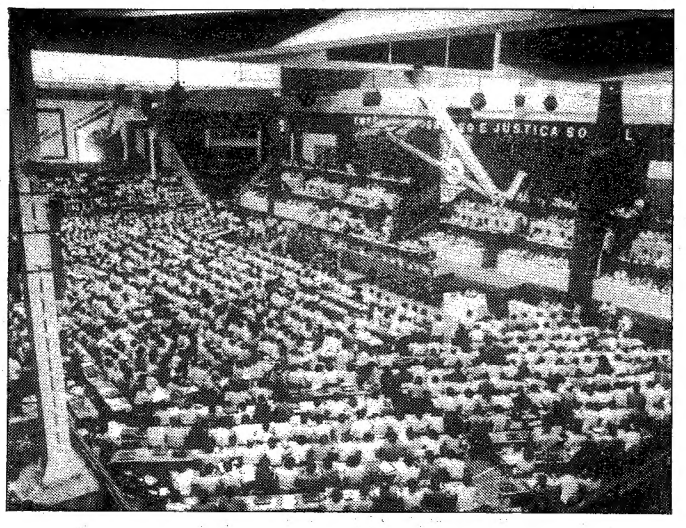
Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 968 Quinta-feira, 18 de Maio de 1989 Preço 50$00

Prisão acabou!

Emoção, a noite passada, primeiro em Tomar depois em Oeiras: Otelo deixava a prisão, regressava a casa ao fim de quase cinco anos. Centenas de pessoas aclamaram o militar de Abril. O Supremo Tribunal de Justiça passara uma esponja sobre as decisões das instâncias judiciais inferiores, abrindo lugar para um novo julgamento. Com Otelo, outros 28 detidos no caso das FP-25 são abrangidos pela decisão do STJ. Estes, no entanto, não foram ainda postos em liberdade, o que só acontecerá se não estiverem implicados noutros processos Págs. 2 e 3

OTELO AINDA MORA AQUI



COMPROMISSO DA CGTP

ACORDO COM MINORIAS «ACALMOU» CONGRESSO

Uma reunião, na véspera, do Conselho Nacional da CGTP, que se prolongou madrugada dentro, permitiu um compromisso entre comunistas e representantes das minorias, permitindo que o Congresso começasse em clima de quase unanimidade.

Pág. 13

PROFESSORES CONTRA CARNEIRO

A «TOURADA» FOI OUTRA NO CAMPO PEQUENO

Milhares de professores encheram ontem o Campo Pequeno para debaterem os seus problemas, face aos salários que lhes querem impor. Pág. 12

«DL» E «RENASCENÇA GRÁFICA» TÊM NOVOS NÚMEROS DE TELEFONES

Em Tomar como outrora no Cais da Rocha

«SOLDADO» OTELO REGRESSOU

Paulo Martins

Otelo está de novo em liberdade. Qual soldado da Guerra Colonial milagrosamente são e salvo, foi em Tomar vítima de um cerco pacífico. Manterá a sua postura de sempre, mas com a política partidária fora do horizonte. Continuará a lutar pela amnistia, como única solução política para o caso «FUP/FP». Fica por saber se cada abraço, cada aperto de mão, não representou um inconsciente: «Podemos dormir descansados; ele vigiará a democracia».

Não chegou no «Infante D. Henrique», nem desembarcou na Rocha do Conde de Óbidos, vindo de guerras em «áfricas nossas». Porém, quando desembarcou no cais da liberdade do solo nabantino, foi essa dívida de gratidão por ter vencido a pior das batalhas que todos quiseram saldar.

Era o «soldado» que regressava à vida, portador de uma mensagem de esperança no património de Abril. Cada um dos presentes sentiu-se credor de um abraço, de um simples aperto de mão. Inconscientemente, porventura, trespassava assim o dever de vigiar um futuro em democracia. Dizendo, sem dizer: «podemos descansar. Otelo está de volta, ele guardará a jóia da Revolução. Porque ele não permitirá, não permitirá!».

Para as escassas centenas de pessoas que aguardaram pé firme a hora da saída do «capitão de Abril», talvez fosse este, no fundo, o desejo. Em nome dele se justificaram as horas de espera, o amargo sabor da incerteza quanto à hora em que aquele homem de cabelos brancos transporia o portão verde da Casa de Reclusão.

Que seria ontem, estava garantido. Mas os jornalistas nem o nome do «patrão» do estabecimento prisional puderam saber. «Não posso dizer...tropa é tropa», comentou um soldado, instado a revelá-lo.

Quando a hora chegou - passavam 16, talvez 17 minutos das nove da noite - foi o empurrão, a pisadela, o cerco pacífico. Fixavam-se imagens: a do camionista que passara a toda a brida, buzina estridente, enorme bandeira nacional em punho. A do antigo subordinado de Otelo na Guerra Colonial, de gaiola com três pássaros na mão para libertar simbolicamente. Os - fatais - cravos na sua mão.

1787 dias depois

Otelo contou-os um a um: esteve detido 1787 dias. As primeiras palavras após a libertação foram...de libertação. O que gostaria de fazer agora? «Raspar-me para casa rapidamente, se me deixarem. Tenho familiares». Mas não. Primeiro teve de falar, falar longamente, entre os apertos. Depois, de abraçar, cumprimentar, beijar. Prometer que voltará, claro, mas para visitar uns quantos nabantinos que nunca lhe negaram solidariedade e apoio. «Deixei cá amigos e voltarei com prazer».

Prazenteiro, sorridente, não se furtou a responder. Minimizou a sua prisão, comparada com a longa privação de um povo, durante os 48 anos de fascismo. Clamou a vitória da «profunda convicção» - sua e

O regresso do «bom vizinho»

Julio Rodrigues

O bairro onde Otelo mora, em Oeiras, há muitos anos que não vivia um fim de noite com o de ontem. Quem conhece bem o estratego do 25 de Abril diz que cenas como as desta madrugada, só quando Otelo foi candidato à Presidência da República. Com uma diferença significativa: nessa altura, era possível ter acesso fácil à esposa de Otelo. Ontem isso não foi possível: recolhida numa das dependências da casa(Lote4, nº 80, da Avenida Artur Cupertino de Miranda), que se saiba, não falou a ninguém. Uma objectiva fotográfica que esperou horas pela chegada do «herói» do 25 de Abril registou para a história o instante em que ele abraçou a mulher- mal tinha entrado a porta.

Chegou num «Uno», passe a publicidade, porque o primeiro automóvel em que entrara- um «Volkswagen-Psssat« - tivera um furo durante o trajecto. Mesmo assim, com o pneu roto e a câmara de ar desfeita, descaregou as malas em frente à residêrncia de Otelo, na Rua Embaixador Assis Chateaubriand.

Eram muitas as pessoas que há horas o aguardavam. Uma delas, vinda de Linda-a-Pastora, havia lançado os promeiros foguetes cerca da meia noite. Era a hora prevista para a sua chegada, contas bem feitas - porque se sabia que não jantaria pelo caminho, nem ele nem os seus acompanhantes, o líder da UDP, Mário Tomé, e o candidato nº 1 do mesmo partido ao Parlamento Europeu, Luís Fazenda.

Como se agarra a democracia

Gritos de «Otelo, Otelo, Otelo» assinalaram a sua chegada à Avenida Assis Chateaubriand. Gritos de «Otelo, Otelo, Otelo», foguetes, palmas e um cravo vermelho que lhe foi entreguee e agarrou bem na mão direita, como se agarrou, em Portugal - acentuou noutro passo - a democracia.

Como que impulsionados por uma mola, muitos deles saltaram positivamente todos sobre si: jornalistas, amigos, companheiros de luta e de percurso, e até simples curiosos. Não foi fácil o trabalho dos jornalistas.

«Tenho a minha família à espera», foram as primeiras palavras de Otelo, antes de responder a algumas questões. Mais um abraço, mais um uma saudação, e Otelo, expansivo, sorriso permanente, apertado por um molho indestroçável de pessoas, a dirigir-se a todos: «Agradeço a vossa presença aqui, mas acho que deviam estar em causa», disse.

Disse e acrescentou: A minha família está ansiosa por que eu chegue a casa. Vou tomar contacto com as minhas coisasm, com aquilo que eu estimo, com a minha casa», realçou.

«Como quem come pão com manteiga»

Regressou ontem a casa com a emoção própria e o «prazer muito grande» de quem «gramou» -disse - cinco anos de prisão e se viu privado «desse bem inestimável» que é a liberdade de que «vocês desfrutaram como quem come pão com manteiga», acentuou na correnteza das suas palavras.

«Quem se viu privado desse bem inestimável que é a liberdade, sente, de facto, uma emoção muito grande quando a ela regressa». «Mas alguém de entre a assistência «cortou»: - «Liberdade que tu nos proporcionaste», ouviu-se, numa homenagem ao 25 de Abril e a tudo quanto Otelo significa nesse aspecto.

Ele já havia sossegado os presentes com esta tirada (e nela alguma ironia): «Há quem diga que a democracia está em perigo. Eu não acredito». Afirmou no mesmo contexto que não se dedicará à vida partidária, porque o povo português deu já mostras de não o querer envolvido nessa «frente».

Privilegiará a intervenção política. Devotar-se-á, antes, a um trabalho cívico de defesa dos direitos humanos. «A liberdade e a democracia têm o seu valor e peso. Todos temos que dar o nosso contributo para a sua defesa», acrescentou.

Mais uma foto para a história

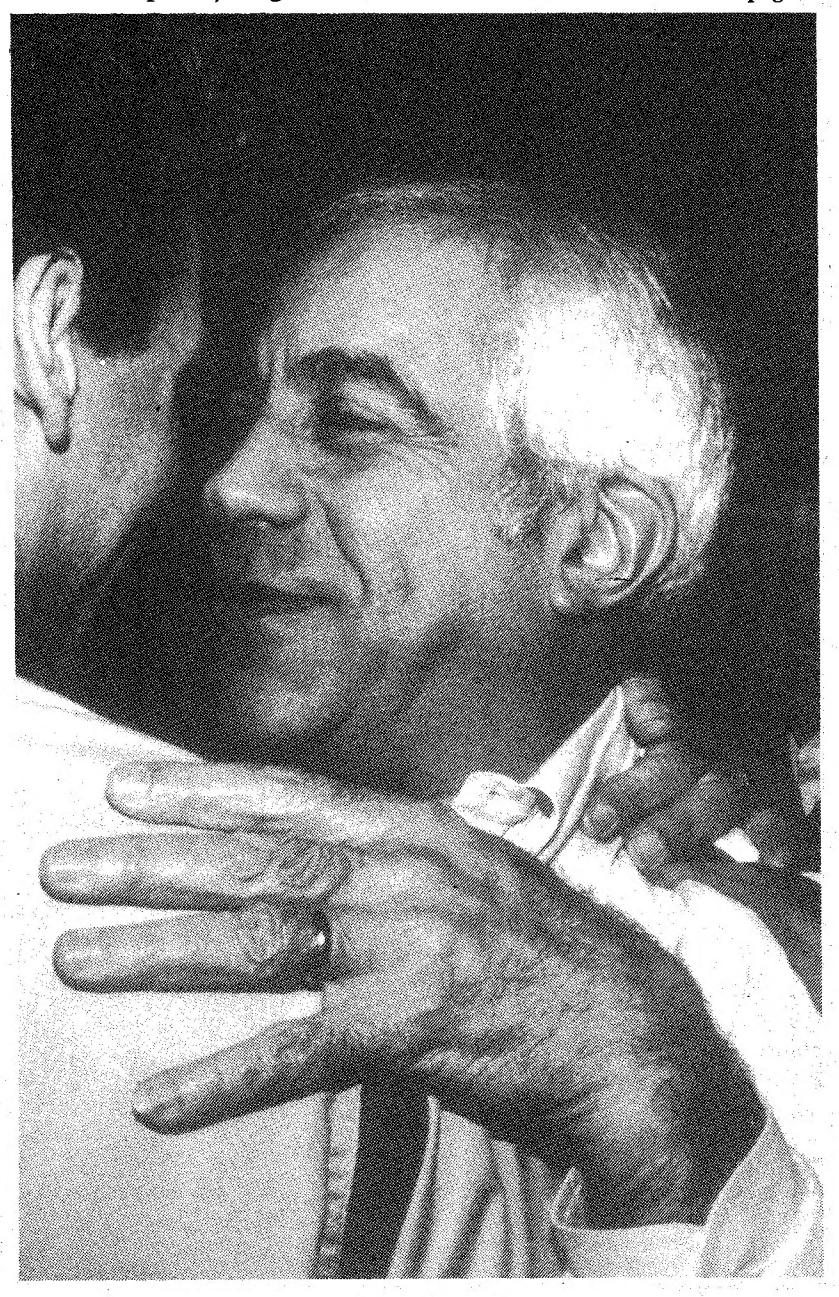
Quando já depois da uma hora desta madrugada Otelo transpôs o umbral da porta e Eduardo Gageiro fixou em exclusivo o «grande abraço» de Otelo à mulher, imagina-se o que a seguir se passou.

Viu-se, então, que a esposa estava em casa. Mas não parecia: as poucas pessoas que tinham entrado no 1º andar, direito, daquele casa, não a tinham visto. De unma delas ouvimos que havia falado com a filha.

Foram chegando, um após outro. Alguns deles com amigos. À meia note eram muitos. Ouviram-se os primeiros foguetes. A TVE (Televisão de Espanha) chegara muito antes da RTP.

O seu chefe de equipa, que conhece Otelo há muitos anos e com ele cimentou uma amizade imperecível, esperou por ele quase

Continua na pag. 4



DA MAIS DURA DAS BATALHAS

dos companheiros - na luta que travam, sobre a fria lógica de um poder judicial enredado em contradições. Mas não se lhe ouviu um queixume, uma interjeição que soasse a «vítima». Afinal, reconheceu, «nunca deixei de ser oficial do Exército e isso aqui pesou».

Pesou sim. E talvez tenha também pesado na sua libertação a hipótese, que chegou a colocar, de entrar em greve da fome, embora ele diga desconhecer se influiu ou não. Prefere virar-se para o futuro, reafirmando a sua tese de sempre: só a amnistia, «global e absoluta», constitui a única saída política para o 'caso FUP/FP-25 de Abril'. «Não apenas para nós, mas também para o poder político, que tem de sair deste embrulho».

«Ainda não foi feita justiça»

Otelo envelheceu, claro, mas mantém-se igual a si próprio. Alinha como «reflexão principal» destes cinco anos de cativeiro a ideia de que «não é apenas pelo facto de na Constituição estar um Estado de Direito Democrático que podemos estar seguros de que os direitos e liberdades estão assegurados».

Mais se justifica, pois, que não se afaste um milímetro da sua postura de sempre. «Podíamos ter aqui criado um novo modelo de regime político», recordou. Mas isso foi o «sonho de Abril». E embora reconhecendo que nestes 15 anos «o povo recolheu muito mais vantagens do que nos 48 anos de fascismo», ele está cá para guardar o templo.

Política partidária nunca mais, que democracia é algo mais do que «partidocracia». Mas que se manterá politicamente activo, isso Otelo garante. Vai participar em colóquios e sessões sobre direitos humanos, escrever sobre a sua experiência, durante o processo revolucionário e entre as grades. Continuará à espera das decisões judiciais, agora que se abriu novo processo. «Ainda não foi feita justiça; apenas se reparou uma injustiça».

«Tinha este palpite...»

O cerco jornalístico a Otelo atenuara-se. Além dos fiéis membros da Comissão Pró-Amnistia, só estiveram em Tomar com a pequena multidão uns quantos dirigentes da UDP - com Mário Tomé à cabeça - e Francisco Louçã. «Eu não dizia que o vinha buscar?», observou o líder do PSR, na hora do abraço. Ao que Otelo respondeu: «Eu também tinha este palpite...»

A Tomar da Casa de Reclusão estava à beira de ficar para trás. Foi ainda preciso aguardar um bom quarto de hora para arrancar estrada fora, rumo a Lisboa, carros em procissão atrás do de Alexandrino de Carvalho, membro da Pró-Amnistia, que transportava Otelo. O «capitão de Abril», desejoso de regressar, nem sequer parou para jantar. Enquanto se lançavam foguetes junto à sua casa de Oeiras, ele passava pelo hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, para visitar o filho, recentemente operado. E, quando finalmente chegou, já não ia no mesmo automóvel. Não para trocar as voltas a quantos o aguardavam, mas apenas porque uma última contrariedade o «tocou»: um furo no «Volkswagen» de Alexandrino.

Supremo Tribunal determinou novo julgamento na Relação

O processo regressou à base. O Supremo Tribunal passou uma esponja sobre as decisões das instâncias judiciais inferiores, abrindo um novo julgamento. O que se passará após a libertação de Otelo - e companheiros - é, portanto, difícil de prever em toda a sua dimensão.

O acordão do Supremo Tribunal de Justiça que determinou a libertação de Otelo Saraiva de Carvalho funda-se no facto de o período de três anos de prisão preventiva estipulado pela lei estar já há largamente esgotado.

Daí que não se aplique apenas ao estratego do 25 de Abril, preso desde 19 de Junho de 1984, mas também a outros 28 detidos, independentemente da terem apresentado ou não recurso. Sairão, no entanto, apenas após a confirmação de que não impendem sobre eles processos noutros tribunais.

Porém, a decisão do colectivo do STJ constituido pelo juíz relator Barbosa de Almeida e pelos vogais Mendes Pinto e Vaz Tinoco, vai mais longe. Inspirando-se na declaração de inconstitucionalidade do Tribunal Constitucional, anula o presente processo, remetendo de novo o assunto para o Tribunal da Relação.

Trata-se agora de analisar não apenas matéria 'de direito', mas também 'de facto', «nas causas que julguem em primeira instância, nos recursos interpostos das decisões proferidas pelos juízes na primeira instância e das decisões finais dos tribunais colectivos». Dito de outra forma: vai proceder-se a novo julgamento, pelo que «tudo» começa de novo, com os réus a aguardarem a decisão em liberdade.

Torna-se, portanto, muito difícil de prever qual o rumo do mais quente processo judicial pós-25 de Abril. Entre os responsáveis políticos, cresce a convicção de que só uma solução tomada em sede parlamentar permitirá sarar esta ferida.

É aliás sintomática a tomada de posição recente do deputado Coelho dos Santos, do PSD, partido sem o qual qualquer solução resultará abortada à nascença. Otelo, pelo seu lado, continua a recusar o perdão - implicitamente o reconhecimento da culpabilidade - e a defender a amnistia. Há muita água ainda para correr sob esta ponte.

Romeu Francês: «justiça acaba por funcionar»

O advogado de Otelo Saraiva de Carvalho, Mouta Liz e Pedro Goulart desmultiplicou-se ontem em declarações públicas, na maior parte das quais, naturalmente, clamou «vitória».

No entender de Romeu Francês, apesar de pecar por tardia (deveria ter sido despoletada a 22 de Janeiro passado, data em que se completaram três anos sobre a pronúncia) a decisão demonstra que «num Estado democrático, há sempre maneiras de resolver os problemas e, mais tarde ou mais cedo, a justiça acaba por funcionar».

O causídico desencadeará as diligências processuais quando fôr reafirmada a sentença de Primeira Instância, que condenara Otelo a 17 anos de prisão. Só então se debruçará sobre as possíveis conseq uências da decisão do Tribunal Constitucional sobre o primeiro julgamento.

Recorde-se que, provada na Primeira Instância a ligação de Otelo às FP/25 de Abril, a pena fora agravada na Relação para 18 anos, «passando» de novo a 17, quando o caso foi apreciado pelo STJ.

O vento sopra onde quer

Rodrigues da Silva

A primeira vez que visitei Otelo na prisão, ainda em Caxias, não sei porquê falou-se de Paris e ele disse assim, textualmente: «quando lá vou, o Alexandre vai-me sempre buscar ao aeroporto». Esqueça-se este Alexandre que não interessa à História e fixemo-nos neste presente do indicativo usado por Otelo: «vou», do verbo ir, como se para ele ir a algum lado, a Paris por exemplo, fosse um acto normal então possível.

Lembro-me que registei isto e pensei que se um homem, preso há dois ou três anos e condenado a muitos mais, consegue ainda dizer do passado como se presente fosse, a liberdade esse homem já a recuperou mesmo se muitos anos de prisão ainda houver que cumprir.

A liberdade para Otelo sempre foi isto ou eu a senti como tal: qualquer coisa de interior que a prisão, longa embora, nunca logrou atingir.

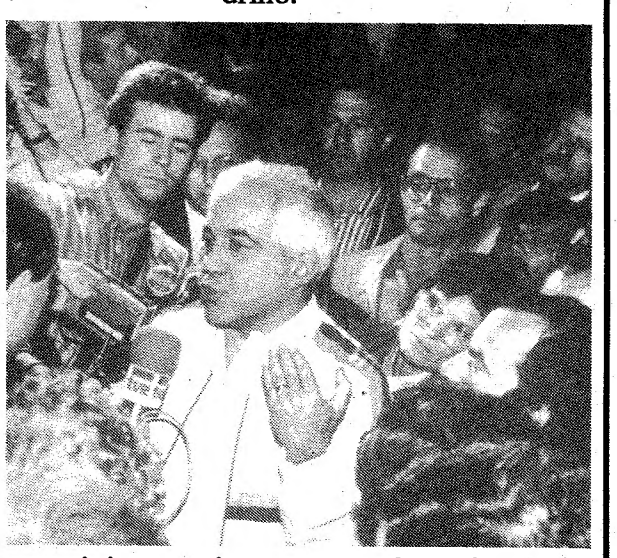
«O vento sopra onde quer» subtitulou Robert Bresson essa obra-prima do cinema chamado «Fugiu um condenado à morte». Para o místico que Bresson é, esse «vento» simboliza a fé. Para Otelo, que está longe de ser um místico, a fé era a força da sua razão contra a razão de Estado, uma crença, afinal, na vitória da Justiça contra o seu desvirtuamento.

Se alguma vez vi Otelo revoltado na prisão foi contra a injustiça da Justiça, Justiça aqui com letra grande, a significar, mais do que um conceito, um sistema, mais do que um sistema, as instituições.

Mas o vento que sempre soprou na cela de Otelo era mais forte e aconteceu o que há cinco anos parecia impossível: a prisão em vez de fazer dele um esquecido, marcou a traço cheio a imagem em esboço que dele tinhamos.

O Estado que acaba de o libertar, libertou-o para não fazer dele um mártir no coração da gente, mas também para apaziguar essa má consciência que era a de nós todos por esta prisão.

Porque a verdade é esta e isso conseguiu-o Otelo por si só: a sua pena desculpabilizou-o, se culpado era, a nós foi-nos condenando. Como foi isto possível? Porque Otelo, graças a esse vento que sopra onde quer, foi sendo capaz, atrás das grades, despertar isso que julgávamos um tanto adormecido em Portugal: a opinião pública. Otelo despertou-a e entre outras coisas porque, dia-a-dia, ao longo de cinco anos, recusou sempre que o seu nome fosse proferido no pretérito, a sua vida conjugad no passado. Obviamente, porque



se sentia inocente das acusações pelas quais o condenaram, mas também porque sabendo-se inocente nunca deixou de acreditar.

E era uma crença tão forte essa, que acabou por se impor a nós todos ou à maioria de nós, não tenho dúvidas, e finalmente à Justiça que procura provas tanto quanto os homens buscam convicções.

Só que à medida que a Justiça se ia enredando cada vez mais nas suas provas ou na ausência delas, as nosssas convicções iam-se fortalecendo.

A mim, pessoalmente, foi isso que aconteceu. Fui visitar Otelo pela primeira vez e intuí que estava inocente. Quem visitou Otelo na cadeia decerto aconteceu-lhe o mesmo. O homem que nos enfrentava olhos nos olhos, que era capaz de dar a sua palavra de honra de fmilitar e de cidadão em como estava inocente, esse homem não mentia. O homem que era capaz de passar horas a desmontar todo o processo da sua prisão e rir-se, depois, de uma boa história, falar da mulher com um grande amor, dos filhos com uma indescritível ternura, dos amigos com amizade e dos inimigos sem rancor, esse homem transmitia uma confiança que eram a mesma que ele tinha na sua liberdade ena sua reabilitação.

Há dez dias, quando visitei pela última vez Otelo em Tomar, eu duvidava ainda dessa liberdade tão anunciada. Ele não, tinha praticamente a certeza. E foi então que pela primeira vez me falou da sua vida no futuro. Era um bom augúrio, mas eu duvidava ainda. A razão explica-se, a fé não, tem-se ou não se tem, mesmo se de razão às vezes se mascara. Otelo nunca perdeu a fé - a sua fé - e foi ela que o libertou, ainda há um ano ou dois ninguém acreditava. Bresson tem razão: o vento, é bem verdade, sopra sempre onde quer. Por outras palavras: a liberdade só a conquista quem a merece. Otelo mereceu-a porque acreditou.

O regresso a casa

continuação na pÁg. 2

seis horas sem arredar pé - como nós.

A partir das 22 horas foi um corropio de pessoas no local e proximidades. A pé e de automóvel, muitas foram as que convergiram para o bairro onde Otelo regressou esta madrugada e às quais se juntaram vizinhos na apoteótica recepção que lhe foi prestada.

Um outro militar do 25 de Abril o aguardava à porta da rua: Vítor Alves. E outras caras conhecidas do teatro e da vida intelectual.

Chegou de «Uno»
ao som de foguetes

Otelo deixou o «Fiat Uno» que o transportara na parte final do trajecto e ouviram-se mais três foguetes e morteiros, lançados pela mesma mão que à meia noite anunciara a sua chegada.

Rebate falso, porque Otelo fez um desvio no seu itinerário de regreso a casa. Desvio que o levaria até ao Hospital de Carnaxide, onde o filho convalesce de uma intervenção cirúrgica recente. Foi essa mudança de última hora que atrasou a chegada à parte alta de Oeiras até à uma hora da manhã.

Ninguém arredara pé e aos primeiros manifestantes que ali haviam chegado, outros se juntaram, à medida que confirmavam o regresso de Otelo a casa.

O telefone da residência de Otelo não parava, mas a campaínha da rua deixara de tocar a partir das 22 horas. Não só a campaínha da casa dele, mas também as dos vizinhos, solidários com a privacidade da família - e a sua própria privacidade.

Muito antes da sua chegada, o «hall» de entrada do prédio fora positivamente «assaltado» pelos jornalistas e amigos que aí encontraram espaço, enquanto outros permaneciam fora, nos acessos à Avenida Cupertino de Miranda, no largo em frente à Av. Embaixador Assis Chateaubriand, e na área em volta.

«É meu amigo
e amigo dos meus»

António Rosário, um vizinho de há muitos anos - como se apresentou aos jornalistas-, um africano de nacionalidade portuguesa, não faltara à chamada. Tinha «ameaçado», muito antes da chegada de Otelo, que voltaria ali.

E voltou, porque «Otelo «é meu amigo e é amigo dos meus filhos», sublinhou. E quando Otelo, feitas as primeiras declarações, tentou avançar para a rua estreita que dá para sua casa por entre duas filas de amigos prontos a darem-lhe aquele abraço, Rosário antecipou-se, e de ali saiu outro abraço.

O enviado da TVE a Portugal para a cobertura da viagem oficial de Juan Carlos a Portugal teve entrevista de Otelo em exclusivo. Com a sua marcante modéstia e simpatia, a que alia uma eficiência profissional que o levaram há três anos de responsável pela televisão espanhola em Lisboa a director dos serviços informativos na Catalunha, Ramon Font registou declarações de Otelo.

Uma delas sobre o Presidente da República: «Do seu âmbito e capacidade de intervenção, não sei quanto a sua acção poderá ter sido decisiva para a minha libertação, porque os órgãos do poder são soberanos», afirmou.

Para Espanha foi ainda esta afirmação de Otelo Saraiva de Carvalho:

«Poder judicial
numa trama»

«Não basta dizer que se vive em estado democrático para que os direitos e liberdades e garantias dos cidadãois estejam salvaguardados».

Otelo afirmou ainda à TVE que sua libertação se ficou a dever à movimentação popular, frisando que a participação dos portugueses na vida democrática não se deve limitar a ir, de quatro em quatro anos (ou diferente periodicidade), às urnas, lamentando que reine entre nós uma «espécie de partidiocracia», isto é, em que a activiadde polícica é muito condicionada pelos partidos.

Otelo diz que irá escrever livros e obras sobre a sua própria experiência antes e a partir dos quatro anos e 11 meses (ao todo, ao todo, 1 787 dias)em que esteve preventivamente preso. Livros que ligou, em parte, à investigação.

Pronunciando-se acerca do enquadramento jurídico-constitucional da sua detenção, o estratego do 25 de Abril opinou que «o poder judicial se meteu numa tal trama» para a qual agora só há «uma saída política»: a de uma amnistia global dos presos da FUP.

Respirando esta manhã um ar diferente de Caxias, Santarém e Tomar, itinerário da vida prisional do obreiro do 25 d Abril nos últimos cinco anos, Otelo Saraiva de Carvalho será domingo homenageado com um jantar no próximo domingo, na «Cantina Velha» da Cidade Universitária de Lisboa, por iniciativa de César Lopes, Zélia Afonso, Pezarat Correia, Conceição Lobo Antunes, Nuno Teotónio Pereira, Catalina Pestana e João Mota.

Eram fundamentos essenciais da Constituição

NACIONALIZAÇÕES E REFORMA AGRÁRIA: A CERTIDÃO DE ÓBITO

Daniel Reis

A irreversibilidade das nacionalizações e a incumbência prioritária do Estado realizar a Reforma Agrária começaram a ser liquidadas durante o dia e a noite de ontem, pelos constituintes reunidos em S. Bento, devendo o seu fim ser hoje consumado, ao fim da tarde, com a assinatura da certidão de óbito pelos votos conjugados do Partido Socialista e do Partido Social-Democrata.

Trata-se dos momentos fulcrais do processo de revisão em curso, não sendo ousadia adiantar que foi a obtenção deste desfecho, junto com a abertura à televisão privada, que justificou o negócio entre o PS e o PSD para reverem em conjunto todo o articulado da Constituição da República Portuguesa.

Quanto às nacionalizações, o essencial mudado foi a eliminação da proibição das reprivatização das empresas nacionalizadas depois do 25 de Abril. A Constituição passa a consagrar, apenas, as condições em que essa reprivatização poderá ser feita: através de uma lei-quadro aprovada pela maioria absoluta dos deputados. Nem sequer fica consagrada a exigência de dois terços dos votos dos deputados, defendida pelo PS, porque nesta matéria o PSD foi intransigente para obter o seu objectivo estratégico número um da revisão que é o de reprivatizar quanto e quando o Governo entender.

Sobre a Reforma Agrária, a solução acordada pelos dois partidos desta Maioria de revisão constitucional foi ainda mais expedita: o Estado passa a ter como incumbência prioritária (uma das 13 consignadas no artigo 81º da Constituição), não já «realizar a Reforma Agrária», mas sim «eliminar o latifúndio e reordenar o minifúndio».

As alterações a uma e outra destas disposições essenciais do anterior texto constitucional são introduzidas esta tarde durante o pacote semanal de votação das quintas-feiras.

O famoso artigo 83º

Texto actual

1. Todas as nacionalizações efectuadas depois de 25 de Abril de 1974 são conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras.

2. As pequenas e médias empresas indirectamente nacionalizadas, fora dos sectores básicos da economia, poderão, a título excepcional, ser integradas no sector privado, desde que os trabalhadores não optem pelo regime de autogestão ou cooperativa.

Texto novo

1. A reprivatização da titularidade ou do direito de exploração de meios de produção e outros bens nacionalizados depois de 25 de Abril de 1974 só poderá efectuar-se nos termos de lei-quadro aprovada por maioria absoluta dos deputados em efectividade de fubnções.

2. As pequenas e médias empresas indirectamente nacionalizadas situadas fora dos sectores básicos da economia poderão ser reprivatizadas nos termos da lei.

Revisão a mata-cavalos

Frustrada a fagueira esperança de aviar a revisão em 17 plenários--coisa impensável mas que o PS e o PSD chegaram a admitir e até a programar no calendário da Assembleia, os deputados veêm-se agora, quando estão votados apenas 66 dos 300 artigos da Constituição, a braços com uma ordem expressa das direcções dos dois partidos maioritários: aconteça o que acontecer, a revisão tem de estar pronta antes da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu.

Para uma situação destas, a solução encontrada é de morrer: vai tudo trabalhar a mata-cavalos, de dia e de noite, quando for preciso, apenas se admitindo--para já--folgas parlamentares no sábado e no domingo.

Mais do que isso: nem sequer vão ser discutidos, um a um, os artigos da Constituição. O debate passa a fazer-se à molhada (por blocos, dizem mais civilizadamente os defensores desta proposta) e no dia semanal escolhido para as votações (até aqui, era quinta-feira; será, a partir de agora, o que de véspera for decidido) vota-se 24 horas seguidas, se necessário.

Em pleno regime dos blocos

Acabaram-se veleidades como a que permitiu discutir o direito à diferença durante uma tarde inteira, para nem sequer merecer consagração no novo texto constitucional. A discussão é agora por blocos, dentro do seguinte e apertado ritmo:

Primeiro bloco--três horas para a parte económica da Constituição, dos artigos 80º ao 110º.

Segundo bloco--duas horas para a organização política toda, incluindo as competências do Presidente da República e o referendo que vai ser criado (até ao artigo 149º);

Terceiro bloco--até ao artigo 204º: cinco horas para discutir algumas das matérias constantes do acordo PS/PSD, nomeadamente a redução do número de deputados, a possibilidade do circulo eleitoral único e as leis orgânicas a introduzir por iniciativa do Partido Socialista na lei constitucional.

Quarto bloco--organização judicial, com poucas alterações apresentadas. Está previsto gastarem-se duas horas a rever os artigos até ao 228º;

Quinto bloco--até ao artigo 265º, três horas de debate sobre as Regiões Autónomas e o Poder Local;

Os quatro blocos restantes oscilam entre os 45 e os 75 minutos, e incluem matérias tão diversificadas como os limites marteriais da revisão, a Administração Pública, as disposições transitórias e o núcleo doutrinário da Constituição--artigos iniciais, até ao 12º--que só será votado no fim de todo o processo.

O Partido Comunista considerou este regime como de «trabalhos forçados», enquanto os socialistas, desejosos de se verem livres do incómodo acordo com o PSD, o mais rapidamente possível, dizem que este regimento especial realiza os seus dois objectivos essenciais.

Segundo António Guterres, líder do Grupo PS na Assembleia, para além da revisão que é necessário concluir, a Oposição vê realizado o seu outro objectivo que é o de sujeitar o Governo a interpelações parlamentares antes das eleições.

COMISSÃO DE ELEIÇÕES DESMENTE ACUSAÇÕES DO PDC

A Comissão Nacional de Eleições emitiu ontem um comunicado no qual se considera «alvo de graves acusações», face ao teor de um documento do Partido da Democracia Cristã (PDC), que afirmava que se deve ao «peso notável do PSD» na CNE o facto de cada partido concorrente às eleições para o Parlamento Europeu dispor «apenas» de 30 minutos de tempo de antena televisivo.

A CNE considerou que as considerações feitas por aquele partido não têm qualquer fundamento e reafirmou a sua intenção de continuar a cumprir as suas competências «de forma isenta e imparcial, perante todos os candidatos e candidaturas», esclarecendo ainda que os tempos de antena são distribuídos segundo os termos previstos na lei.

O PDC baseia as suas críticas na «importância das eleições em causa, nas quais irão ser escolhidos deputados para um mandato de cinco anos, que ultrapassa o ano crucial de 1992». Em seu entender, «o critério utilizado pela CNE constitui um escândalo e prende-se com a intenção do PSD de fazer com que as eleições para o PE passem o mais despercebidas possível». Este partido queixa-se ainda de ser objecto de «nítida discriminação nos orgãos de informação estatizados».

A propósito das normas relativas às eleições europeias, registe-se que na quinta-feira o «Diário da República» publicou um despacho normativo visando uma maior rapidez na recolha e difusão dos resultados do escrutínio. O diploma prevê que logo após a afixação dos editais contendo os resultados, os presidentes das mesas ou secções de voto os comuniquem imediatamente junto da entidade que for determinada pelo Governo Civil, que por sua vez os enviará ao Secretariado Técnico para os Assuntos do Processo Eleitoral.

«PSD quer afastar Lucas Pires do CDS»

O vice-presidente do CDS, Basílio Horta, acusou ontem o PSD de estar a tentar afastar a imagem de Lucas Pires, cabeça de lista dos centrista na lista para o Parlamento Europeu, do próprio partido. O seu objectivo é, segundo o dirigente do CDS, prejudicar tanto o partido como o candidato, fazendo crer que este nada tem a ver com os centristas.

Referindo-se aos eventuais resultados das eleições, o vice-presidente do CDS afirmou que o eleitorado vai ter agora oportunidade de «mostrar o cartão amarelo ao PSD», revelando-se igualmente convicto de que o seu partido vai obter bons resultados nos dois escrutínios deste ano.

O «número dois» dos centristas criticou ainda a entrevista concedida na terça-feira à televisão por Cavaco Silva, considerando que este «esteve, pela primeira vez, sempre à defesa». A necessidade de promover uma política de regionalização e o futuro próximo do PS - «condenado a ser oposição por mais algum tempo contra um governo formado por partidos que intitula de direita» - foram alguns dos restantes assuntos abordados por Basílio Horta durante o seu almoço com jornalistas.

Ataques ao PSD e ao Governo foram igualmente proferidos pelo eurodeputado socialista Fernando Gomes, segundo quem «Portugal não aproveitou os fundos colocados à sua disposição pela CEE e ainda vai ter que devolver pelo menos um milhão e 88 mil contos do Fundo Social Europeu». Fernando Gomes reiterou assim, perante a Agência Lusa, as afirmações já proferidas no passado domingo, em Setúbal, e posteriormente desmentidas pelo secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Felix.

O dinheiro que o deputado socialista afirma que terá que ser devolvido refere-se ao montante recebido em 1987, parte do qual não terá sido justificado dentro do prazo determinado para o efeito, que terminou no final do ano passado. «Parece que o senhor secretário de Estado nem sequer sabe o estado das coisas em Bruxelas», afirmou, referindo-se ao desmentido de Bagão Felix.

«Estive a consultar os dossiers e, apesar de grande parte ainda não estar analisada, Portugal já tem que devolver um milhão e 88 mil contos», explicou o eurodeputado, relembrando que «são famosos os casos de empresas inexistêntes ou que não têm legalmente acessos a fundos comunitários mas às quais o Governo concedeu verbas».

UDP quer instituir prémio

Também no âmbito das andanças europeias, o número um da lista da UDP, Luís Fazenda, anunciou que se for eleito doará mil contos mensais para a instituição de um prémio anual, designado «Prémio Sim a Portugal», e que visará estimular obras que defendam a cultura portuguesa, as liberdades e o ambiente.

Finalmente, Miguel Esteves Cardoso, cabeça de lista dos monárquicos para a Europa, disse ontem no Porto que «é um milagre ser português, dado que no mundo há muito poucos portugueses». O famoso «MEC», que falava sobre «O Desafio de 92», durante um ciclo organizado pela Universidade Católica, exortou o nacionalismo, mas considerou que «é ridículo e triste que se comparem os descobrimentos à integração na CEE pois não se pode comparar o esforço de apanhar o avião para Bruxelas com o esforço de Vasco da Gama».

PUBLICIS

NA COMPRA DE UM RENAULT SUPERCINCO

0%

JUROS

De **5 a 21 de Maio** visite qualquer concessionário Renault e aproveite mais esta excelente vantagem - a Renault oferece-lhe 12 meses de juros grátis na compra de um novo **Renault Supercinco**

Viva RENAULT

VISITE O CONCESSIONÁRIO RENAULT

RENAULT

DOUTA UNIVERSIDADE ELOGIOU ILUSTRE REI

Dina Soares

A «douta e ilustre» Universidade de Coimbra celebrou ontem uma cerimónia, tantas vezes repetida ao longo de vários séculos, mas sempre preparada e aguardada com a solenidade de primeira vez. Tratou-se da concessão do título de doutor «honoris causa» e o agraciado foi, desta vez, o rei Juan Carlos I de Espanha, que assim inscreveu o seu nome junto do de papas e presidentes e outras importantes personalidades. Só para ver o monarca, os estudantes daquela que é uma das mais antigas universidades da Europa, envergando as tradicionais capas negras, aglomeraram-se no pátio, desde o princípio da manhã, criando um ambiente misto de juventude e tradição.

A espera foi, porém, bastante longa. O nevoeiro que se fazia sentir pela manhã, aliado à demora da deposição de uma coroa de flores no Túmulo do Soldado Desconhecido, no Mosteiro da Batalha, e ainda a alteração do programa oficial com uma passagem aérea, não prevista, sobre o santuário de Fátima, acabaram por provocar um atraso de mais de duas horas.

A pompa e beleza da cerimónia compensaram, porém, a longa espera. Celebrada segundo os mais velhos ritos - em muito idênticos aos praticados na Universidade de Salamanca mas ainda mais rígidos e conservadores - a concessão do título de doutor «honoris causa» teve lugar na Sala dos Capelos, também conhecida por Sala dos Actos, uma divisão reduzida em tamanho mas muito grande em riqueza artística.

As pequenas dimensões da sala provocaram, inclusivamente, alguns problemas pois ninguém queria ficar de fora, coisa que foi impossível. A extraordinária afluência foi, aliás, comentada por alguém habituado a estas andanças, e que declarou que há muito tempo que não assistia a tal enchente na Universidade.

Mas vamos à cerimónia. O seu início deu-se com a entrada, em cortejo, dos professores das diferentes faculdades que compõem a Universidade, trajando capas negras e capelos e borlas com as cores do curso que representam, e que foram tomando solenemente os seus lugares nas partes laterais da sala. A acompanhá-los estava a raínha Sofia que, além da capa, envergava ainda um capelo amarelo, símbolo da Faculdade de Medicina.

Para assinalar o começo da cerimónia, os sinos da capela universitária repicaram vigorasamente, ao mesmo tempo que a chamela tocava. A chamela é uma pequena banda, compostas por cerca de uma dezena de eleementos, trajados a rigor, tocando instrumentos de sopro, e que foi assinalando os vários passos do processo, já que na Sala dos Capelos é expressamente proibido bater palmas.

Atrás deles entraram Juan Carlos, igualmente vestido segundo a tradição coimbrã e com um capelo vermelho, a cor da Faculdade de Direito, e o Presidente Mário Soares, que apadrinhou o monarca. À tribuna subiram o reitor da Universidade, Rui Alarcão, os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e Espanha e o responsável da pasta da Educação, Roberto Carneiro, entre outros.

«As vozes portuguesas mais ilustres»

Sua Alteza foi o primeiro orador da cerimónia. Logo após as pancadas indicativas do início da cerimónia, o monarca começou por expressar a honra que sentia por se encontrar naquele local e pelo título que lhe iria ser concedido, salientando na sua breve alocução o facto de há muitos anos se fazerem ouvir dentro daquelas paredes «as vozes portuguesas mais ilustres que se alargam ao mundo inteiro».

A proximidade entre os dois paíse esteve uma vez mais em foco, tendo o monarca sublinhado que tais vozes chegaram, primeiro que tudo, à Universidade de Salamanca, (também ela fundada no século XIII), «tanto pela sua proximidade geográfica como devido à sua afinidade espiritual».

O rei de Espanha alargou a honra que lhe iria ser concedida a um universo mais vasto, afirmando que este acto traduz igulamente «o símbolo da comunidade espiritual europeia, em cujas raízes está, como peça fundamental, a instituição universitária».Também a expansão portuguesa esteve presente nas palavras de Juan Carlos, que atribuiu o seu alcance e importância, não só a técnicos, cientistas e políticos, mas também a poetas. Neste capítulo, o monarca salientou a figura e obra de Luís de Camões, cuja infância e adolescência decorreram em Coimbra, classificando os «Lusíadas» como «o mais belo testemunho poético desta gesta tão gloriosa e singular».

Mais do que um gesto de cortesia

À real alocução seguiu-se a apresentação e elogio do rei, proferida pelo professor Almeida Garret. A longa tradição da Universidade coimbrã foi sublinhada por aquele catedrático, que classificou a referida instituição como «depositária e dinamizadora» de uma cultura que deve ser divulgada a estar ligada à sociedade.

A sua missão era, todavia, pedir à Universidade que concedesse a Juan Carlos o título de doutor «honoris causa», e foi aí que o seu discurso se deteve. «O pedido de concessão deste título para o monarca espanhol não representa o cumprimento de um formal gesto de cortesia política, mas manifesta sim a mais sincera admiração por Sua Alteza», declarou.

Ao elogiar o rei - «símbolo da unidade espanhola, com uma obra de sábio equilíbrio» - Almeida Garret elogiou igualmente a Espanha, a sua cultura, arte e história, citando, a propósito, alguns vultos daquele país nas áreas da filosofia, literatura e pintura. As suas últimas palavras foram para Mário Soares, como pessoa, pensador e chefe de Estado.

O enaltecimento da personalidade do Presidente da República, encarregue de afiançar os méritos e a fidelidade universitária de Juan Carlos - coube ao professor Figueiredo Dias. «Se Sua Majestade é o sinal da verdade, da justiça e da paz que recuperaram a Espanha, Mário Soares tem também todos esses valores e caba-me a mim prová-lo», afirmou.

Classificando a obra do Presidente da República como «assente no mesmo cimento da instituição universitária», o docente de Direito considerou que a vida, a acção e o pensamento de Mário Soares contêm os mesmos valores que hoje norteiam a Universidade».

«Mário Soares colocou-se sempre como sentinela da noite que adivinha e antecipa o amanhecer e toda a sua acção caracterizou-se pela eficácia, permitindo assegurar a democracia em Portugal, concluiu Figueiredo Dias.

Nem o calor os desanimou

O momento alto de todo o cerimonial teve lugar quando Juan Carlos de Bourbon subiu à tribuna acompanhado de Mário Soares, para

receber das mão de Rui Alarcão a borla vermelha e o anel simbolizando, insígnias do grau atribuído. Com os cumprimentos a todos os catedráticos presentes e o juramento solene de fidelidade à Universidade de Coimbra terminou, duas horas depois de ter começado, a cerimónia de doutoramento «honoris causa» do monarca.

A charamela tocou ainda os hinos da Universidade, de Portugal e de Espanha, acompanhando em seguida o cortejo, aguardado cá fora por numerosas centenas de pessoas que, nem o sol nem a alta temperatura que se fazia sentir, levaram a desistir de uma «visão real».

De Coimbra, o rei, a raínha e toda a comitiva partiram de helicóptero para o Buçaco, onde almoçaram, fazendo depois uma curta visita ao Luso. O regresso a Lisboa, e também o final da agenda oficial de ontem, verificou-se a meio da tarde. Esta manhã, a comtiva real voou para o Porto onde, após a apresentação de cumprimentos, se dirigiu para a Câmara Municipal da cidade. Antes do almoço, realizado na Associação Industrial Portuense, os reis detiveram-se ainda no Palácio da Bolsa, estando previsto que regressem a Madrid ao princípio da tarde.

Questão energética: solução para breve

O diferendo que opõem Portugal e Espanha, relativamente ao transporte de energia de França para o nosso país poderá ser resolvido até ao próximo Verão, pondo assim termo a uma negociação que se arrasta há mais de uma ano. O anúncio foi feito pelo ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernandez Ordoñez, no intervalo de uma reunião que manteve ontem com o seu homólogo português no Palácio das Necessidades.

«Há uma clara vontade política do meu Governo para resolver o problema num prazo relativamente curto, e vai resolver-se, não tenho dúvida», disse o chefe da diplomacia espanhola, que não excluiu a possibilidade de o assunto vir a ser abordado no âmbito da Comunidade Europeia e da sua política energética.

Comentando esta questão, João de Deus Pinheiro declarou que se está perante um problema fundamentalmente de natureza técnica, realizado com infraestruturas, cargas e margens de comercialização, que têm que ser quantificados e esclarecidos numa base tripartida. O ministro português afirmou ainda que o seu desejo de que esta questão fosse resolvida através de um diálogo directo entre as empresas envolvidas.

O próximo Conselho Europeu de Madrid - com o qual a Espanha concluirá a sua presidência da CEE - e a preparação da próxima cimeira da Nato, marcada para o final do mês, em Bruxelas, foram outros dos assuntos abordados. Deus Pinheiro aproveitou ainda para agradecer ao seu homólogo o apoio prestado pela Espanha na resolução favorável a Portugal da questão dos têxteis.

NATO discute em Lisboa a energia em tempo de crise

A Comissão de Planeamento de Petróleo da Aliança Atlântica (PPC), criada há 37 anos, iniciou ontem em Lisboa a sua centésima sessão de trabalho. Este grupo, que se dedica ao planeamento energético para situações de crise, conta com a activa participação de Portugal desde há três anos, altura em que foi criado no nosso país o Conselho Permanente de Planeamento Civil de Emergência.

A preparação para as situações de escassez de abastecimento petrolíferos, por catástrofe natural ou perturbações graves do comércio internacional, cabe à Secretaria de Estado da Energia. Neste sentido, Nuno Ribeiro da Silva, responsável por esta pasta, declarou à Agência Lusa que «o planeamento para situações de crise passa por se encontrarem formas de organização de prioridades de consumos e abastecimentos, particularmente em caso de crise militar, não estando prevista, neste caso, nenhuma acção concreta, mas sim um programa de medidas».

Entre essas medidas, o secretário de Estado da Energia destacou o reforço das redes de transporte de combustíveis para Portugal, nomeadamente gasodutos e pipelines, a utilizar em situação crítica. A PPC não impõe, aliás, orientações rígidas aos países membros sobra a política energética a seguir, preocupando-se sim em encontrar formas de resolver as situações de racionamento e dificuldade de aprovisionamento.

Situação desvantajosa

O consumo de energia em Portugal é alimentado, em mais de 80 por cento, através de importações de energia, 70 por cento das quais referentes a produtos petrolíferos. Também neste sector, o nosso país está numa situação mais desvantajosa e vulnerável que os seus parceiros comunitários, que vivem essa dependência na margem dos 45 a 50 por cento, e pretendem reduzí-la para os 40 por cento. Traduzindo esta situação em números, refira-se que em 1979 Portugal gastou 62 milhões de contos em petróleo importado, soma que atingiu os 309,6 milhões em 1983, descendo para os 223,2 no ano passado.

De acordo com Nuno Ribeiro da Silva, a política energética portuguesa apoia-se em parte na diferenciação dos países de aprovisionamento e substituição do uso do petróleo. Neste sentido, começou a funcionar na passada terça-feira, em Sines, o quarto grupo de 300 megawatts da sua central termoeléctrica, actualmente a maior do país a funcionar exclusivamente a carvão. A próxima central deste tipo, com 1.200 megawattts, está prevista para Pego, Amarante. Estes projectos estão a fazer aumentar a factura de importação de carvão que, de 1,7 milhões de contos há dez anos, passou para 19,9 milhões em 1987, verba superior à dispendida no mesmo ano na compra de electricidade, e que foi de 11,8 milhões de contos.

Carvão é pouco e mau

O facto de o carvão português ser «pouco e mau» - segundo as palavras de Nuno Ribeiro da Silva - está a levar a que as infraestruturas a construir futuramente venham a ser preparadas para operar a gás natural. «No entanto, ainda não temos igualmente conhecimento das reservas de gás natural ou petróleo no país, o que leva a que esteja também em projecto o aproveitamento dos recursos hídricos, lenha, biomassa e energias alternativas», afirmou o secretário de Estado, que considera que «por muito que se diversifique, Portugal está condenado a uma dependência significativa».

Segundo Ribeiro da Silva, a prospecção e pesquisa de petróleo e gás natural no nosso país está dependente de uma autorização da Assembleia da República para alterar a legislação em vigor

. Os objectivos da nova regulamentação referem-se ao aliciamento de investidores e ao aumento dos meios destinados à pesquisa, com a desburocratização simultânea dos processo de contrato entre o Estado e os investidores nesta área. O secretário de Estado defende ainda a criação de incentivos «de acordo com os investimento de elevadíssimo risco e meios enormíssimos envolvidos nessas operações».

Reacções à libertação de Otelo

Nem o Procurador Geral da República nem o Governo quiseram pronunciar-se sobre a libertação de Otelo Saraiva de Carvalho, determinada ontem na sequência da decisão do Supremo Tribunal de Justiça. As reações não se fizeram, contudo, esperar e, desde a esquerda a alguns elementos de direita, todas elas foram de congratulação pelo facto.

Foi o deputado socialista Manuel Alegre que levou a notícia ao hemiciclo da Assembleia, interrompendo a discussão da revisão constitucional para a anunciar. Manifestando o seu «regozijo, satisfação e alegria», o poeta, aplaudido pelos deputados do PS, PCP e PRD, afirmou ainda: «Não esqueço o papel de Otelo no 25 de Abril».

Marques Júnior, do PRD, expressou igualmente a sua alegria, acrescentando que «apesar de todas as críticas, está provado que as instituições funcionam». Também o deputado socialistas Jorge Lacão, além de manifestar a sua satisfação, concordou em que a decisão do STJ «vem contribuir para a necessária recuperação de uma imagem de credibilidade indispensável às instituições judiciais».

Para Mário Raposo, ex-ministro social-democrata da Justiça, a decisão do Supremo «vem de encontro às preocupações de todos os homens de direito, na medida em que em estado de dúvida deve prevalecer sempre o princípio da liberdade». A sua opinião foi apoiada pelo centrista Narana Coissoró, em cujo entender, se deve «respeitar a decisão na medida em que só ao tribunal competia resolver o conflito de interpretação da lei». O deputado do CDS classificou ainda a situação como «politicamente satisfatória».

O PCP divulgou um comunicado de regozijo e, pela voz de José Manuel Mendes, reiterou-o, embora o deputado tenha afirmado que necessita de ler o acordão para fazer uma apreciação menos abstracta.

Coelho dos Santos foi o único deputado do PSD a pronunciar-se sobre a libertação de Otelo, declarando que «previa rigorosamante a decisão do STJ» pois conhecia processo. Este social-democrata apresentou recentemente um projecto de lei de amnistia para o estratego do 25 de Abril, que recebeu a oposição frontal da sua bancada. O deputado afirmou ainda que «o caso não está resolvido em definitivo e o poder judicial só por si não tem maios para o fazer, uma vez que depois disto só há uma solução política». O ex-Presidente Ramalho Eanes reafirmou a sua confiança «no funcionamento das instituições democráticas e na magistratura portuguesa», declarando-se, porém, amigo de Otelo, convicto de que ele vai manter cá fora «um comportamento perfeitamente correcto», e portanto contente com a sua libertação.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Vila do Conde quer ligação à EN-13

O presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Mário Almeida, disse ontem ter exigido às entidades oficiais a conclusão de um acesso a Vila do Conde.

«Hoje mesmo dirigi ao ministro das Obras Públicas e à Junta Autónoma das Estradas telexes e ofícios nos quais é exigida a conclusão de um acesso capaz a Vila do Conde, no prazo máximo de três dias», revelou o autarca.

Mário Almeida acrescentou que o atraso na construção dos acessos da variante EN-13 a Vila do Conde, obriga as pessoas a irem a Póvoa de Varzim, o que obriga a percorrer «mais 15 quilómetros do que os necessários».

Esta variante à EN-13, que liga o Porto a Viana do Castelo e evita a passagem de automóveis em Vila do Conde e Póvoa de Varzim, foi inaugurada a 13 de Maio pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

Também os habitantes do lugar da Várzea do Monte (Santo Tirso), onde existe a Capela de S. Bartolomeu, terão, caso não se encontre outra alternativa de percorrer alguns quilómetros para assistir aos actos religiosos, devido à auto-estrada de Porto a Braga, com passagem por Santo Tirso, informa o nosso prezado colega «Comércio do Porto».

A auto-estrada Porto-Braga vai passar no lugar de Várzea do Monte entre a capela e as casas cujos moradores serve. Assim a capela ficará de um lado e as casas de outro separadas pela auto-estrada que passa exactamente pelo meio.

Como não poderá ser atravessada pelos peões, estes terão de calcorrear vários quilómetros para tomarem parte nos cultos religiosos.

No entanto parece que uma passagem aérea seria uma solução mais fácil do que desviar o traçado da auto-estrada.

Cinco feridos, três deles graves, é o resultado de uma colisão ocorrida ontem à tarde junto a passagem de nível da Feiteira, a dois quilómetros de Castelo Branco.

A colisão frontal ocorreu entre uma viatura mista da EDP e um veículo ligeiro que transportava José Corte Real Lucena, de 25 anos, Fernando Garcia de 37 e Artur Gabriel, que ficou reduzido a sucata.

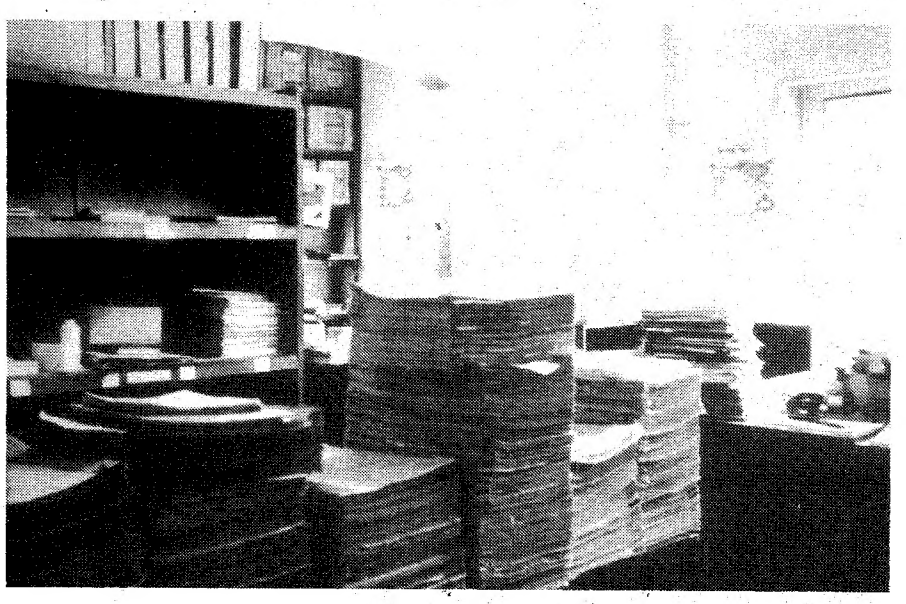
O ferido mais grave é José Corte Real Lucena que sofreu traumatismo facial-craniano pelo que foi já evacuado para Coimbra, de helicóptero. Os restantes feridos encontram-se no serviço de urgência do Hospital de Castelo Branco.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 214 acidentes de que resultou um caso mortal e 132 feridos dos quais 29 em estado grave.

Segundo o ministro da Justiça

DIMINUÍRAM OS PROCESSOS NOS TRIBUNAIS DE TRABALHO



O ministro da Presidência e da Justiça disse que o número de processos pendente nos tribunais de trabalho diminuiu, verificando-se uma «melhoria gradual» nos últimos dois anos.

Fernando Nogueira, que visitou os dois edifícios do Tribunal do Trabalho existentes em Lisboa, afirmou que «há três, quatro anos era um pandemónio».

«Não podemos resolver os problemas de um momento para o outro. A nossa prioridade absoluta tem sido o Tribunal da Boa-Hora, de onde estamos a retirar o arquivo com os processos criminais libertando o espaço», adiantou.

Em resposta a uma questão sobre os vencimentos dos magistrados, Fernando Nogueira adiantou que o Governo já lhes aprsentou uma proposta de alteração salarial que propõe para um juiz no início de carreira 176 mil escudos ilíquidos, e para outro no topo da carreira, 459 mil escudos.

Na sua opinião não existe falta de diálogo com a classe, diálogo que tem sido mesmo proveitoso.

Durante a manhã, o ministro visitou os dois edifícios do Tribunal do Trabalho, situados na Avenida Almirante Reis, e as futuras instalações dos tribunais correccionais, na Rua Pinheiro Chagas.

Questionado sobre os processos pendentes no segundo tribunal - entre sete a oito mil, segundo informação fornecida por um funcionário - Fernando Nogueira respondeu que tal número implica uma média de 800 processos por cada um dos nove juízes, que trabalham no local, o que ultrapassa um pouco o «número ideal de 600».

O responsável governamental afirmou não acreditar que existam processos com 11 anos, argumentando que actualmente a sua resolução nos tribunais de trabalho pode demorar «dois a três meses, ou mesmo um mês».

A benificiação gradual dos espaços disponíveis, o aumento do número de magistrados e do pessoal de apoio foram algumas das razões apresentadas para a melhoria.

Segundo o secretário-geral do Ministério da Justiça, João Martins, nunca se investiu tanto nas instalações judiciais como nos últimos dois anos - 400 mil contos em 1987, dois milhões e meio no ano seguinte, prevendo-se um investimento de quatro milhões para 1989.

Nesse contexto, o ministério promete obras de beneficiação nos dois edifícios visitados ontem, particularmente no número 130 da Avenida Almirante Reis, cujo estado de degradação é perfeitamente visível.

A necessidade de aliviar o Tribunal da Boa-Hora levou o ministério a adquirir um antigo edifício do Banco Nacional Ultramarino para instalar os tribunais correccionais.

As obras que estão a decorrer no primeiro e segundo piso, e as que se farão nos restantes três, depois do BNU abandonar definitivamente o local, implicam que as instalações estejam operacionais só depois das férias judiciais, esclareceu uma fonte do ministério.

Nova vaga de assaltos a taxistas

Mais um motorista de táxi foi na madrugada de ontem assaltado quando transportava um passageiro entre a Praça de Alvalade e a Póvoa de Santo Adrião, nos subúrbios de Lisboa.

Na sequência de nova vaga de assaltos de que têm sido vítimas os taxistas, cerca de uma dezena nas duas últimas semanas, desta vez coube o azar a Vítor Manuel Pereira Ventura, que se viu despojado de oito mil escudos e teve de abandonar a viatura sobre ameaça do assaltante que empunhava uma arma de fogo.

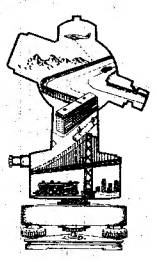
O automóvel seria encontrado mais tarde junto à Biblioteca Nacional no Campo Grande em Lisboa, exactamente no local onde um outro táxi roubado nas mesmas circunstâncias no domingo seria igualmente abandonado pelo assaltante.

Entretanto foi ontem condenado no Tribunal da Boa-Hora a sete anos de prisão, Isaurinho Eduardo Pacheco por assalto a um motorista de táxi na noite de 21 de Outubro do ano fundo.

Na oportunidade Isaurindo Pacheco tomou um táxi no centro de Lisboa e mandou seguir para as Galinheiras, Lumiar, e, quando rodava pela Segunda Circular obrigou o motorista, sob ameaça de navalha e dizendo que o matava a seguir até encontrar um lugar isolado para, segundo dizia, pôr em prática a ameaça.

No entanto, e por haver muito movimento, não encontrou o lugar que desejaria, entretanto, seria a viatura interceptada pela PSP cuja patrulha notaria algo de estranho, podendo, na circunstância, deter o assaltante agora condenado.

GALP Lubrificantes



ESTEREOFOTO
LEVANTAMENTOS AEROCARTOGRÁFICOS, LDA.
AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A
CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA
FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA
TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

Liberalizado o transporte aéreo em Portugal

AGORA (QUASE) VOA QUEM QUISER

A actividade de transporte aério regular no interior do continente foi liberalizada e o seu regime aprovado, nos termos dum decreto-lei que consagra a livre concorrência através de uma simplificação das limitações legais existentes em matéria de acesso e exercicio da actividade.

Este diploma salvaguarda as exigências de segurança e define o tranporte aério comercial nas suas vertentes de exercío, licenças, condicões de operação, tarifas, contabilidade e competências.

Neste sentido, as empresas a operar no regime estabelecido têm de requerer previamente a emissão da respectiva licença e são obrigadas a ter sede social em território português, com pelo menos 90 por cento de indivíduos de nacionalidade portuguesa ou de estados membros da C.E.E, no seu quadro de pessoal.

Devem, ainda, dispôr de frotas adequadas aos serviços que se propoem prestar e estrutura compatível com a sua actividade, certidão de escritura e a responsabilidade de manter permanentemente e atempadamente a actualização do «manual de operação».

O transporte aério regular será aberto ao público para transporte de passageiros, carga ou correio e funcionará com uma frequência regular conforme horário aprovado e devidamente publicitado.

Encontram-se, naturalmente, dispensados da necessidade de licença a TAP/AIR Portugal e os tranportadores designados por outros Estados que, ao abrigo de acordos bilaterais de transporte aério, detenham direitos de tráfego de cabotagem.

Este decreto-lei não comtempla o exercício da actividade de trasporte aério regular envolvendo ligações às regiões autonómas, incluindo vôos inter-linhas, que manterá o actual regime de exploração aguardadndo regulamentação específica

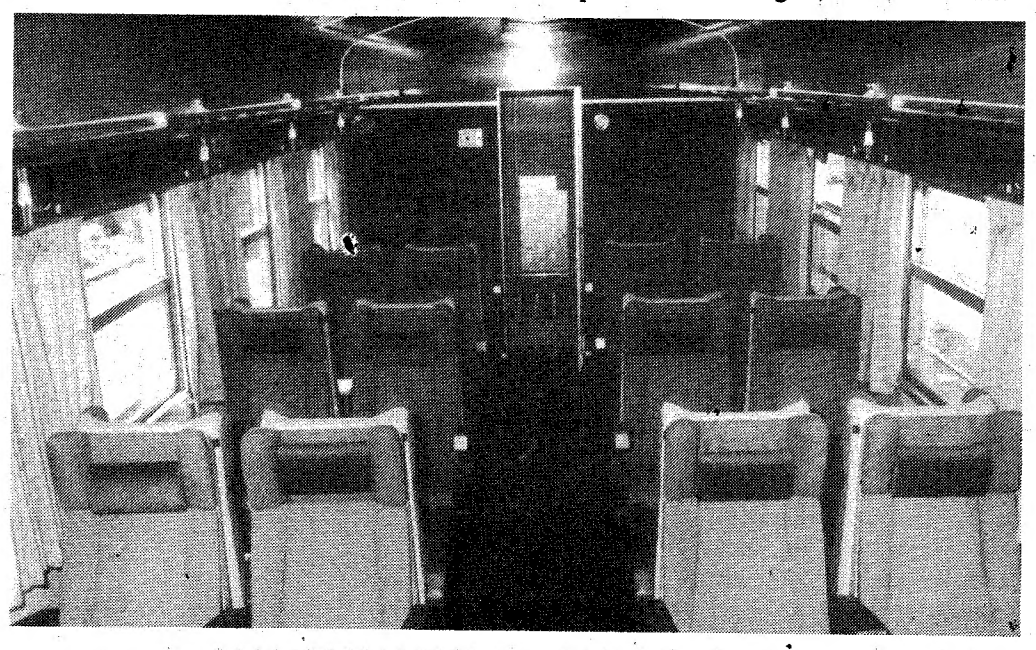
Entretanto, a Air Columbos e a Portugália foram licenciadas para a exploração de tranporte aério não regular. Tratam-se de empresas privadas que pretendem chamar a si parte do fluxo de passageiros que, anualmente, se dirige a Portugal em vôos "charter".

A Air Columbus propoe-se operar com uma frota de 3 aviões, baseada no aeroporto do Funchal. A Portugália terá dois aviões baseados no aeroporto de Lisboa. Ambas as companhias poderão voar tanto em rotas domésticas como em ritas internacionais.

CP: dois milhões de contos para melhorar serviços

Os Caminhos de Ferro Portugueses, combatendo o arcaismo dos seus serviços e tentando melhorar a imagem pública, estão a realizar uma significativa operação de renovação, que custará ao Estado cerca de dois milhões de contos. Essa operação traduz-se na melhoria dos ligações internacionais, no alargamento das redes inter-cidades, na substituição de algum material ferroviário obsoleto e, nalguns casos, na duplicação da frequência de circulações.

Estas alterações na área do Serviço de Passageiros, corresponde à entrada em vigor, a partir do dia 28 de Maio, do "Horário de Verão 89" que intensificará o ritmo de transporte e introduzirá novos equipamentos e dispositivos operacionais nos produtos existentes, nomeadamente, cinco novas automotoras no sentido de tornar mais competitivo o serviço inter-cidades. Este serviço, que veio substituir uma mistura diferenciada e algo caótica do antigo sistema de transportes da C.P., foi implementado em Maio do ano passado com o objectivo de poder competir com a Rodovia e captar parte substancial do intenso tráfego de passageiros nesses percursos. Agora, sofrerá uma remodelação substancial afim de conquistar novas faixas de mercado.



Nas Estações principais estarão ao serviço dos utentes telefones, tele-indicadores de partidas e chegadas, depósito automático de bagagens, parqueamento para automóveis e máquinas para levantar dinheiro. Será lançado um novo serviço inter-cidade Aveiro/Coimbra/Lisboa, o percurso Lisboa/Faro é alargado a Portimão e Lagos e duplica a frequência de circulação no eixo Covilhã/Castelo Branco/Lisboa. Além disso, o interior das carruagens será restruturado e o serviço Alfa (Lisboa/Porto) é comtemplado com melhoria das refeições e melhor atendimento do público

Tudo indica que os utentes da C.P:, a partir de fins de Maio, irão estranhar a « fartura», habituados, que estão, ao desconforto e à maçada das viagens de comboio.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$00	51$00
ALEMANHA FED. (marco)	81$60	82$80
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$706	3$956
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	134$85	137$35
(notas de 5 a 1000)	135$35	137$85
DINAMARCA (coroa)	21$00	21$40
ESPANHA (peseta)	1$273	1$393
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	160$90	164$40
(notas de 5 a 1000)	161$40	164$90
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$10	24$80
HOLANDA (florim)	72$40	73$50
IRLANDA (libra)	219$30	223$30
ITÁLIA (lira)	$102	$117
JAPÃO (iene)	1$116	1$171
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	261$10	265$60
SUÉCIA (coroa)	24$20	24$70
SUÍÇA (franco)	91$20	92$70
VENEZUELA (bolívar)	3$762	4$562

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

ADMITE

TÉCNICO DE ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS

Exige-se:

— Experiência em análise de métodos de trabalho e estudo de circuitos e documentos;
— Conhecimentos de informática;
— Capacidade de trabalho em grupo.

Oferece-se:

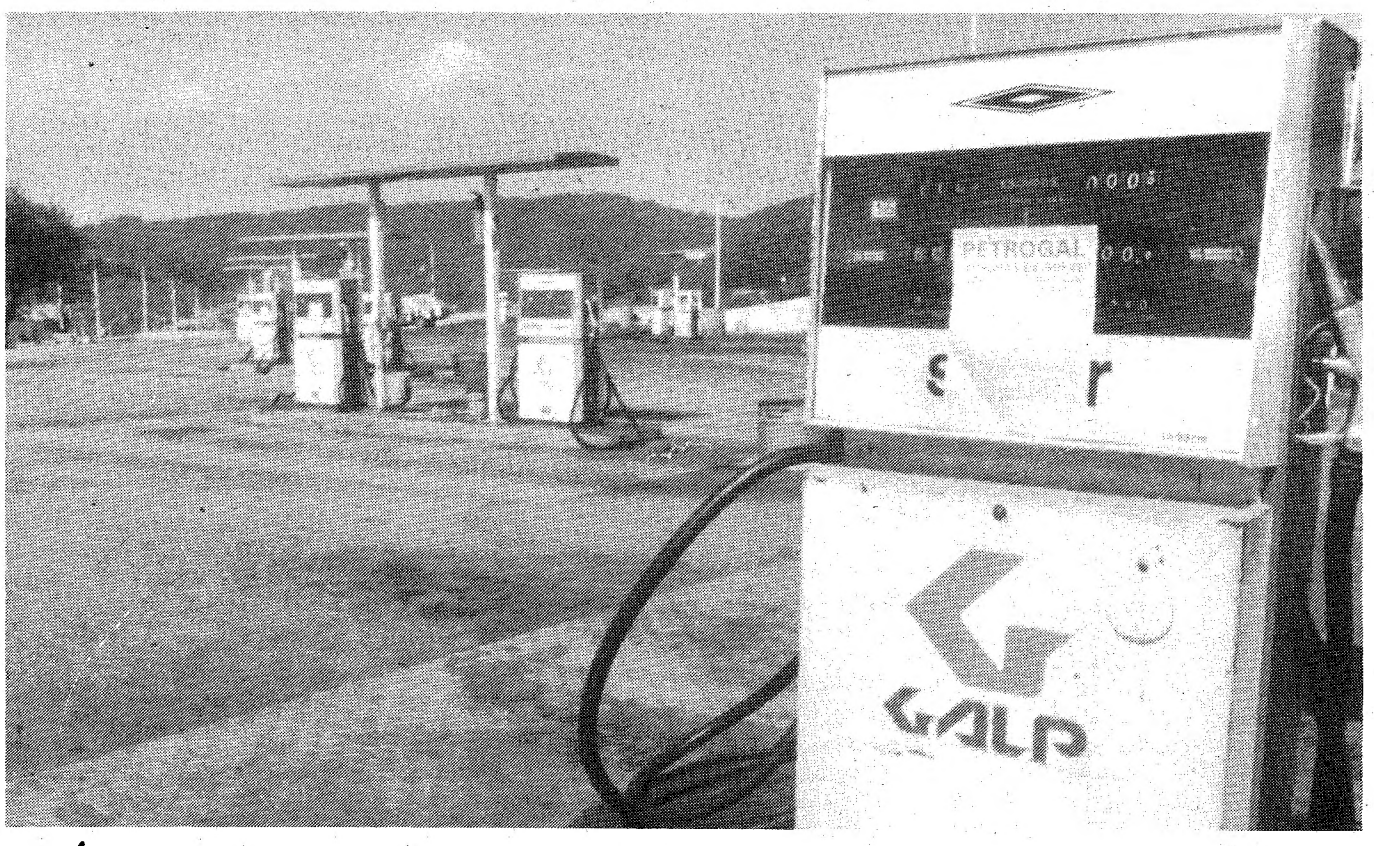
— Contrato a prazo;
— Remuneração compatível com as habilitações e experiência apresentadas;
— Acesso a refeitório do município;
— Regalias sociais em vigor na Câmara;
— Possibilidade de integração no quadro da Câmara de Loures.

Os requerimentos em papel azul de 25 linhas acompanhados de «curriculum», devem dar entrada na Divisão de Recursos Humanos desta Câmara nos 10 dias úteis seguintes à publicação deste aviso.

Loures, 9 de Maio de 1989

O Vereador,
António Marques Ribeiro

Telefone 983 56 68



HÁ «GUERRA ABERTA» ENTRE DISTRIBUIDORES DOS COMBUSTÍVEIS

Revendedores e distribuidores de derivados do petróleo concorrem no terreno como se se tratasse do mesmo segmento do negócio - afirmou ontem em Lisboa o presidente da Associação Nacional de Revendedores de Combustúveis (ANAREC). Essa concorrência põe-se ainda com mais acuidade entre os próprios distribuidores. Em suma: a venda de derivados de petróleo parece -entre nós- uma selva.

Foi a conclusão a que ontem chegou quem ouviu falar, a esse propósito, o presidente da ANAREC, Tavares de Oliveira.

Em conferência de Imprensa promovida em Lisboa, Tavares de Oliveira frisou que entre as empresas distribuidoras de combustíveis há um «clima de guerra», com o objectivo de reforçar as respectivas quotas de mercado. Grave é, contudo, o facto da concorrência das distribuidoras ser feita «à custa do revendedor». Exemplo disso - sublinhou Tavares de Oliveira - é a criação de circuitos paralelos de revenda de combustível em estações de exploração directa ou nas que são exploradas por empresas lançadas expressamente para isso - para a concorrência «desleal».

A «guerra» há já muito que «estalou», em surdina. Recentemente, uma distribuidora promoveu uma reunião com representantes dos órgão da Comunicação Social em Lisboa, acusando, com alguma subtileza, a distribuidora estatizada - ou alguns dos seus responsáveis. Apesar disso, da ««guerra» entre si, as distribuidoras estão com mais força que antes, a ponto de imporem o produto a conta firme, isto é, já não como até aqui: à consignação.

Distorção do mercado e grandes descontos

Tavares de Oliveira criticou igualmente os casos de grandes descontos para certos clientes de postos de revenda e, de uma forma geral, as situações de distorção do mercado através da prática de preços anormalmente baixos.

Para o presidente da ANAREC impõe-se um «maior diálogo» entre empresas e revendedores quanto a margens de comercialização, existindo até, nesse sentido, «um acordo concertado entre empresas para o acréscimo dessas margens», disse Tavares de Oliveira. «Há uma imposição unilateral da margem aos revendedores pelo «Petrogal», depois seguida pelas outras distribuidoras« - acrescentou.

Foi a «Petrogal», de resto, o alvo das críticas na conferência de Imprensa, na medida em que aquela emoresa «tem vindo a fazer investimentos directos em postos novos», entrando assim em concorrência directa com as outras distribuidoras que, «por seu lado, tentam aliciar os postos revendedores independentes».

Comentando o recente caso de derrame de gasolina no «Metro» de Lisboa, o presidente da ANECRA afirmou nãop ser «caso inédito». Salientou, contudo, que não se deve responsabilizar o revendedor.

A «indisciplina da venda de óleos lubrificantes foi outra das matérias controversas deste sector abordada na reunião de ontem à tarde, na Rua da Palma, entre a ANAREC e representantes da Comunicação Social.

Câmara Luso-Chinesa promove encontros sobre os «Mercados do Sudeste Asiático»

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa concretiza no dia 1 de Junho mais um encontro, de um conjunto de cinco planeados para o ano corrente, sob o tema geral «Mercados do Sudeste asiático», com referência particular aos de Macau, Hong Kong, Tailândia e República Popular da China, neste último caso face ao Mercado Comum.

A próxima reunião, a realizar no dia 1, às 18 e 30, no «Whisper's», juntará empresários e gestores para debate do tema específico «Hong Kong e o seu relacionamento com Portugal. Mas está prevista a intervenção de um «guest speaker», James Wilson, em representação do Governo de Hong Kong.

O objectivo destes encontros é proporcionar um contacto simultaneamente mais profundo e pragmático entre os vários associados da Câmara e os convidados, que representam entidades públicas e privadas com interesses naquelas áreas.

Pardilhoenses promovem convívio no Laranjeiro

Tornou-se um hábito o convívio anual dos pardilhoenses que vivem na região de Lisboa. E para não faltar à regra, cá estão eles, novamente este ano, pela 5ª vez, para um «pic nic convívio». O local do encontro é o parque das Merendas do Laranjeiro de Fora, na Rua dos Eucaliptos, no dia 28 de Maio, a partir das 9 horas da manhã. Informações pelos telefones 60 89 77, 253 1832, 229 11 61, 253 29 65.

Juiz ao ser julgado por suborno sentiu-se indisposto

O magistrado jubilado Valério, delegado do Ministério Público em 1985, acusado de ter recebido 2500 contos de suborno para dar um parecer favorável a um processo do caso D. Branca, sentiu-se ontem indisposto no momento em que era julgado por 3 juízes do Tribunal da Relação.

O facto do magistrado Valério ter sido acometido de um princípio de ataque cardíaco, levou o colectivo que o julgava a decidir adiar a sessão para 7 de Junho.

À saída da audiência, o antigo magistrado referiu que «todo este caso lhe tem sido muito desagradável, bem como à família», argumentando: «o que realmente se passou é que eu pedi o dinheiro emprestado a D. Branca para comprar um andar».

«Este empréstimo - explicou - foi feito através de um funcionário judicial, sobre o qual passou três cheques como garantia de pagamento».

O magistrado Valério dsse que «as datas desses cheques não foram respeitados e foram parar à mão de terceiros».

«Os cheques que passei a D. Branca foram transmitidos a terceiros nomeadamente ao seu médico, que ao levantá-los constatou não terem cobertura, por haver ultrapassado a data estipulada», acrescentou.

Neste processo, estão arrolados como declarantes, além de cinco funcionários judiciais, também um arguido no principal processo D. Branca, Marcos Fernandes, parquem o Ministério Público pediu 14 anos de prisão, alegando que ele tentou subornar juízes e elementos da PJ.

Afogado no rio Douro

Os Bombeiros Voluntários de Gaia e o corpo de mergulhadores do Batalhão dos Sapadores Portuenses retiraram ontem do rio Douro, ainda com vida, um homem aparentando cerca de 50 anos, que veio a falecer posteriormente no hospital gaiense, revelou fonte da PSP.

O corpo, que apareceu a boiar junto ao cais de Gaia cerca das 22h00, ainda não foi identificado, desconhecendo-se também a causa do afogamento.

Prossegue o julgamento do caso Raia Seca

O colectivo presidido pelo juiz corregedor Cesário Correia de Matos ouviu mais dez réus, totalizando 40 dos implicados no caso Raia Seca, que envolve 71 arguidos portugueses e espanhóis.

Nestes incluem-se médicos veterinários, talhantes, transportadorse de gado, comerciantes e agricultores, naturais ou oriundos nomeadamente das zonas de Guarda, Coimbra, Santarém, Estremoz, Almeida, Sabugal e Penamacor.

Os arguidos recusaram pertencer a qualquer associação criminosa, facto de que são acusados no auto de pronúncia, mas referem na sua maioria ter tido negócios de gado com Vital Santos, também implicado no caso de assassínio de Mariano Neta, veterinário, ocorrido em 1 de Março de 1987.

Esta morte motivou a aceleração do processo, desenvolvido pela Polícia Judiciária da Guarda em colaboração com a Guarda Fiscal.

Comércio de brincos para animais, falsificação de documentos, trânsito ilegal de moeda, emissão irregular de boletins de vacinação e guias de trânsito de animais são também constantes dos autos do processo da Raia Seca.

O colectivo que julga este caso é constituído por Cesário Matos, Manuel Cabral e Granja da Fonseca, sendo delegado do Ministério Público, Mário Lisboa.

Na audiência de ontem foram ouvidos os réus Amândio Henriques, Amadeu de Carvalho, Manuel Manso Martins, João Augusto Meirinho, António André, José Martins Sanches, Domingos Tomé Vaz, Diamantino Lavajo Cunha, Diamantino Pedro, Joaquim Videira.

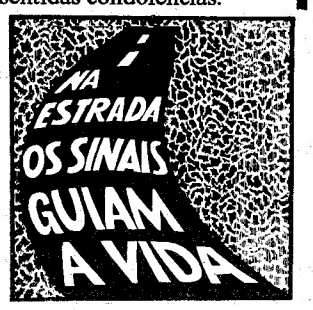
O julgamento prossegue hoje e amanhã com a audição dos depoimentos de médicos veterinários.

Actualmente encontram-se presos no estabelecimento prisional da Guarda mais de 30 arguidos.

Faleceu Albino Rocha

Após prolongada doença faleceu na sua residência, no Casal do Pinto, 12-A, à Calçada da Picheleira em Lisboa, o nosso antigo camarada de trabalho Albino Rocha, de 69 anos que durante um largo período trabalhou na expedição do nosso jornal, onde granjeou inúmeras amizades pelas suas qualidades pessoais e companheirismo.

À viúva, Maria Duarte Rocha, aos filhos Gustavo, Rui, Vasco e João, bem como à restante família, o «DL» e todos quantos aqui trabalham apresentam as mais sentidas condolências.



Igreja deve retomar beleza e amor

TESTAMENTO DE D. ANTÓNIO CRIOU «FUNDAÇÃO ESPERANÇA»

Uma fundação com «fins benéficos, educativos e culturais, orientada para a formação e desenvolvimento dos adultos que se queiram cristãos, designadamente para os estratos sociais mais cultos e responsáveis», foi o desejo manifestado por D. António Ferreira Gomes, segundo o seu testamento, lido na segunda-feira no Porto e ontem tornado público.

Aquele antigo bispo morreu há pouco mais de um mês, com 82 anos, tendo sugerido que a futura «instituição particular perpétua de utilidade pública» se chame «Fundação «Spes» - que significa esperança, em latim.

O testamento de D. António prevê ainda que a Fundação, além de uma biblioteca, deverá «ministrar lições públicas, conferências e cursos, designadamente os de especialização em filosofia, sociologia e teologia cristãs, destinados a pessoas formadas e regidos por mestres eminentes de nível europeu». Esses cursos, também no desejo do antigo bispo do Porto, deveriam ser depois «publicados em livro».

Retomar a beleza e o amor

Pormenor curioso é o estabelecido por D. António quanto à sua sepultura: «À Fundação Spes estabeleço e cometo a obrigação de me erigir e conservar uma sepultura modesta no cemitério paroquial da freguesia da minha naturalidade», lê-se no documento, devendo a sepultura ser «encimada por uma cruz tendo ao centro a rosa, símbolo da aspiração cristã a uma civilização da Beleza e do Amor a que a Igreja chegara pelos fins da Idade Média, e que deverá retomar como promessa dum futuro digno do Homem».

D. António Ferreira Gomes promove, deste modo - e «através» da sua sepultura - valores que lhe eram caros, e que hoje estão esquecidos pela Igreja. Basta comparar, para não ir mais longe, os autênticos «templos de betão» da actualidade, com a beleza e simbolismo das catedrais. Mas o bispo que desafiou Salazar vai mais longe ainda, ao afirmar: «Sempre senti que a liberdade essencial é o próprio mistério da vida humana, (...) pela sua essência fundamental é a necessidade imposta ao homem de decidir-se, livre, a favor ou contra o inapreensível que chamamos Deus».

Numa autêntica síntese da teologia que ensinou e dos próprios valores que orientaram a sua vida, D. António refere também no testamento: «Se alguém viesse a estranhar que neste testamento eu nada expressasse directa e informalmente, sobre os meus sentimentos de fé e piedade, diria que, se toda uma vida de educador da Fé pela palavra e pela acção, não tivesse convencido as pessoas da realidade e sinceridade desses sentimentos de bem pouco valeria proclamá-los aqui».

Entretanto, no testamento, o antigo bispo estabelece ainda que revertam para a Fundação Spes as propriedades que os seus pais lhe tinham legado, bem como muitos dos objectos - essencialmente livros e algumas ofertas honoríficas - que entretanto D. António adquiriu.

No testamento, estabelece-se ainda que o actual bispo de Setúbal, Manuel Martins, bem como o actual bispo-auxiliar de Leiria, Serafim Ferreira e Silva, deverão ser administradores vitalícios da Fundação. O bispo do Porto, o Reitor do seu seminário e o presidente do Conselho de Leigos da mesma diocese, deverão entretanto constituir o Conselho Fiscal.

Finalmente, D. António pede aos seus sucessores no cargo que autorizem a utilização da «Casa das Palhacinhas», em Gaia, para sede da Fundação.

O testamento, saliente-se, foi redigido em Agosto de 1977, quando D. António ainda era bispo titular do Porto.

A partir de 1991, tabaco da CEE «faz mal à saúde»

A partir de 1991, o tabaco comercializado nos países da Comunidade Europeia deve trazer em todas as embalagens a legenda «O tabaco faz mal à saúde», indicando igualmente o teor de nicotina e alcatrão - decidiram os ministros da Saúde da CEE, no âmbito do Ano Europeu Contra o Cancro.

Reunidos em Bruxelas, aqueles responsáveis da Comunidade aprovaram igualmente um conjunto de conclusões sobre droga e SIDA, respeitantes ao ostracismo a que são votados os portadores desta doença. No documento, os ministros preveêm acções de sensibilização social, melhoria do sistema de troca de dados e actividades futuras no domínio da prevenção e controlo.

Fazendo um balanço da actividade dos últimos três anos de conselhos de ministros de Saúde da Comunidade, Leonor Beleza considerou que os progressos mais importantes se verificaram na luta contra o cancro e contra a SIDA.

A ministra portuguesa admitiu, no entanto, que este sector está ainda no início, no que se refere à actividade comunitária, porque os Estados invocam, por vezes, razões de competência própria em determinadas matérias.

Tal foi o caso, segundo Leonor Beleza, da não aprovação de uma proposta da presidência espanhola referente a um programa de prevenção de doenças cardio-vasculares, pelo facto do Reino Unido a considerar fora das competências da Comunidade.

CÂMARA DE SETÚBAL QUER OSTRAS NO SADO

Despoluir o Sado até 1992 é o «grande objectivo» da Câmara Municipal de Setúbal que espera beneficiar de «grandes investimentos» externos e, há oito meses, criou um Gabinete do Ambiente para coordenar as acções tendentes a devolver ao estuário sadino «as riquezas aquáticas, vegetais e ambientais» daquele rio - entre as quais, se contam as ostras.

«Nunca é demais sensibilizar para estes problemas», disse ao «DL» o vereador Canaveira Russo, responsável no executivo municipal pelo pelouro do ambiente e pelo respectivo gabinete coordenador. É este mesmo autarca que nos refere as reuniões já promovidas pela Câmara, com as indústrias mais poluentes da região e com diversas entidades de carácter científico e administrativo - como o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, a Faculdade de Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e a Capitania do Porto de Setúbal.

Canaveira Russo disse igualmente ao «DL» que o estuário do Sado será considerado internacionalmente, ao que tudo indica, como «zona húmida de grande valor». Será esta classificação que permitirá aproveitar os financiamentos externos, vindos não só da Comunidade Europeia, mas também de outras instituições internacionais.

Foi a partir de uma exposição internacional realizada no âmbito do Ano Europeu do Ambiente que nasceu a ideia de constituir um gabinete à volta do vereador do ambiente, que se responsabilizasse por desenvolver um conjunto de acções sistematizadas.

A Câmara pedira entretanto a uma instituição universitária, que fizesse um estudo sobre a qualidade do ar da cidade, tendo concluído pela sua «razoabilidade», em termos europeus, excepção feita a alguns dias do ano, em que a confluência de diversos factores - ventos, descargas - concentra a poluição e aproxima-a dos valores limites permitidos pela CEE.

Ostras acabaram por causa das tintas

Criado o Gabinete e estabelecidos os seus objectivos, o vereador responsável diz que Setúbal não tem os problemas de outras grandes cidades, onde existem dezenas de empresas poluidoras. «Aqui são sete ou oito empresas, que estão identificadas e já se dispuseram a colaborar», afirma, queixando-se no entanto de que «as Câmaras municipais têm poucas competências no domínio do ambiente».

Das reuniões já havidas com os responsáveis das empresas - entre as quais a Portucel, a Setenave, a Sapec e a EDP - e de outras que se realizarão brevemente, Canaveira Russo «sonha» com o regresso das ostras a Setúbal: «As ostras desapareceram do Tejo e do Sado por causa das tintas utilizadas na reparação dos navios nos estaleiros da Lisnave e da Setenave». Conhecidas as razões, é possível reduzir os efeitos nefastos e trazer de novo as ostras para os rios.

A este propósito, Canaveira Russo refere que, em 1965, as actividades ligadas com os recursos naturais do estuário geravam receitas na ordem do milhão e meio de contos. «Temos que encontrar de novo alternativas à actividade industrial», diz o vereador, para quem a pesca ribeirinha, o turismo ou a criação de ostras são actividades possíveis.

Guincho continua «zona verde»

Em reunião da Câmara de Cascais, foi decidido indeferir um projecto de loteamento na zona do Guincho, que tinha sido apresentado pelo PSD em Novembro último. Os vereadores da CDU, que nessa altura votaram contra, alertaram para os «desequilíbrios no meio ambiente» que esse facto provocaria.

EM PRIMEIRA MÃO

CONHECER
REFLECTIR
TER OPINIÃO

O QUE SE PENSA
E O QUE SE PASSA NA
UNIÃO SOVIÉTICA

- ARAL: Pode um mar desaparecer?
- PERESTROIKA: Debate entre soviéticos e norte-americanos.
- CONCURSO-89: 10 respostas para uma viagem à URSS.

À VENDA O NÚMERO DE MAIO

Vida Soviética
A SUA REVISTA MENSAL

DL

A CDL — Central Distribuidora Livreira
Av.ª Santos Dumont, 57 - 2.º — 1000 LISBOA
Tels 73 22 75 - 76 11 31

Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» — Preço de capa — 80$00
• 1 ano (12 n.os) — 400$00 • 2 anos (24 n.os) — 600$00
• 3 anos (36 n.os) — 800$00

Para o que envio, cheque ☐ Vale de Correio ☐
no valor de _____
NOME _____
_____
MORADA _____
_____ TEL. _____
CÓD. POSTAL _____

Ontem, milhares de professores paralisaram escolas e encheram o Campo Pequeno

DETERMINAÇÃO DA CLASSE IMPÕE «FORÇA DA RAZÃO» CONTRA GOVERNO E CARNEIRO

Milhares de professores encheram ontem a Praça do Campo Pequeno, em Lisboa, num plenário que representou «uma impressionante afirmação da combatividade da classe» pela «absoluta recusa» das recentes propostas de grelhas salariais apresentadas pelo governo, através da Subsecretaria de Estado da Modernização Administrativa, que, «além de constituirem uma violação das múltiplas declarações públicas de membros do governo, atestam o total desrespeito pelos profissionais a quem o país responsabiliza pela formação das gerações do futuro».

«Confiantes na luta por uma profissão dignificada», os cerca de seis mil professores que ontem à tarde se concentraram no Campo Pequeno deram mais uma prova da sua «firme disposição» em levar, «até às últimas consequências», as suas acções reivindicativas e manifestções de protesto, no sentido de exigir ao governo a apresentação de novas propostas de grlhas salariais «que assegurem uma efectiva revalorização da profissão docente na base mínima da paridade com as carreiras da Administração Pública com idênticas formações, nomeadamente a dos quadros técnicos superiores».

As críticas ao governo de Cavaco Silva e à actuação «arrogante» do Ministro da Educação, Roberto Carneiro, a par das constantes referências ao «êxito» da greve do passado dia 11 - que registou um dos maiores níveis de adesão de sempre - deram a tónica a todas as intervenções e «palavras de ordem» deste gigantesco plenário.

António Teodoro, secretário-geral da FENPROF, considerou ter sido esta a «melhor resposta que a determinação dos professores pôde dar às dificuldades e tentativas de impedimento» do Ministério da Educação para as acções previstas para ontem por esta estrutura sindical.

De acordo com as declarações que este dirigente sindical prestou ao «DL», as reuniões e plenários de escola que foram convocados para a manhã de ontem - e para os quais o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação, Alarcão Troni, negou a autorização de «dispensa específica» dos docentes - «decorreram em pleno, tendo-se realizado mais de cinquenta plenários regionais que se encontravam repletos», situação que, duma maneira geral, «levou ao encerramento das escolas por períodos de tempo determinados».

Roberto Carneiro tem que se «definir», porque «sem professores não há escola para ninguém»

A afirmação de que as recentes acções que os professores têm levado a cabo com «enorme êxito» revelam, na perspectiva dos dirigentes da FENPROF (Federação Nacional dos Professores), a «vitalidade do sindicato e da classe» no repúdio pela «maior afronta feita aos professores desde o 25 de Abril de 1974», permite a esta organização sindical exigir do Ministro da Educação a «clarificação da sua posição» sobre a situação que actualmente se vive.

«Roberto Carneiro tem que responder, perante estes milhares de professores, se está solidário com as propostas apresentadas pelo governo de que faz parte, ou se se encontra do lado dos professores, de acordo com as propostas e expectativas que criou à classe nos últimos meses, no decorrer das reuniões do processo negocial».

Para o secretário-geral da FENPROF, António Teodoro, a verificar-se o primeiro caso, resta ao Ministro da Educação «demitir-se».

«O que está principalmente em causa, sustentou António Teodoro, é, em primeiro lugar, a própria Educação e a aplicação da Lei de Bases do Sistema Educativo».

«Não há Reforma possível sem os professores, o seu empenho e a sua participação. É a dignidade da profissão dos docentes que está em causa e que o governo e o Ministro da Educação sucessivamente arrastam desde Março, constantemente quebrando compromissos assumidos. Ao lutar pelos seus direitos, os professores estão igualmente a lutar para que os jovens tenham professores empenhados e motivados para implementar a reforma do sistema educativo que se impõe».

Assim, a FENPROF e os professores ontem reunidos, responsabilizam o executivo de Cavaco Silva pelas «condições de instabilidade» que vierem a verificar-se no fim do ano lectivo em curso e no início do próximo.

Na base desta declaração pesam já as greves agendadas para a próxima semana - dias 22, 23 e 24 - em conjunto com outras organizações sindicais da classe (o SINDEP e o SINAP vão igualmente paralisar, estando a desenrolar-se negociações com a FNSP/FNE no sentido de convocar acções conjuntas para o mês de Junho), a preparação de greves «ou outras acções» no período das avaliações e nas épocas de exames», a concretização de um «grande cordão humano em Lisboa» e de uma estafeta nacional de protesto, e a realização de um novo período de greves durante a campanha eleitoral para as eleições para o Parlamento Europeu.

Àugusto Pascoal, membro da direcção da FENPROF e um dos cabeças de lista do sector «crítico» à actuação sindical da estrutura a que pertence, sublinhando a necessidade de «conseguir ultrapassar as divergências que existem para fortalecer a luta de todos os professores», reforçou o imperativo de que «um boicote claro e nítido ao final do ano lectivo seja uma realidade» para provar que «sem professores não há escola para ninguém».

Em relação à possibilidade da concretização de greves em simultâneo com as outras organizações sindicais, António Teodoro referiu ao «DL» que, para além das confirmações já anunciadas, «existe um longo trabalho em conjunto; nomeadamente com a federação de Manuela Teixeira - com quem o secretário-geral da FENPROF reuniu anteontem - no sentido da formulação de uma proposta», a qual, segundo nos afirmou, ficará no "segredo dos deuses" até dia 23. No que respeita à não adesão à greve de dia 24 por parte do SINDEP, António Teodoro afirmou tratar-se «apenas de uma questão estatutária» daquele sindicato - que não prevê mais de dois dias de greves seguidos - tendo no entanto apelado para que todas as organizações contribuam para que no dia 24, data em que o Conselho de Ministros voltará a discutir esta mátéria, «as escolas estejam todas fechadas».

Manifestação até ao ME não demove Roberto Carneiro

Após o plenário do Campo Pequeno, os cerca de seis mil professores desfilaram até à Av. 5 de Outubro para «conjuntamente» entregarem ao Ministro da Educação a resolução tomada, em que consideram «uma afronta» a proposta de grelhas salariais apresentada, na base da qual «não é possível desenvolver qualquer negociação».

No documento aprovado, os professores exigem, entre outras, a «apresentação de novas propostas salariais que assegurem uma efectiva revalorização da profissão docente na base mínima da paridade com as carreiras da Administração Pública com idênticas formações» e a «imediata divulgação da "versão 1" do Estatuto e a sua negociação séria», rejeitando «frontalmente» a «tentativa de arrastar este processo em reuniões pretensamente "técnicas" que conduzam os momentos de decisão das matérias essenciais para quando as escolas estiverem encerradas e os professores em férias».

Apesar dos milhares de professores que protestavam na rua e exigiam ser recebidos pelo Ministro, Roberto Carneiro, que na ocasião se encontrava com Rosa Mota, não se demoveu, e a delegação de professores portadores da resolução do plenário apenas foi recebida pela chefe do gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Minstro da educação, drª Dora Eugénia Vilela.

Passava já das vinte horas quando os professores recebidos sairam da mini-reunião tida com aquela responsável ministerial que hoje mesmo, perante a tentativa do «DL» em precisar pormenores da situação, apenas informou, através de uma das funcionárias do seu gabinete, que «os professores só entregaram uma resolução» e que «nada mais há a salientar» pois «não houve sequer troca de impressões».

No entanto, Vasco Graça, membro do secretariado nacional da FENPROF e um dos professores ontem recebidos, afirmou ao «DL» que a chefe de gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação «reconheceu que as propostas apresentadas pela Subsecretaria de Estado da Modernização Administrativa significam um ponto de partida muito diferente do que foi apresentado pelo Ministério da Educação».

Segundo Vasco Graça, a drª Dora Vilela informou a delegação de professores que «o Secretário de Estado Alarcão Troni enviou já a documentação do ME sobre esta matéria à Subsecretaria de Estado da Modernização Administrativa com quem reunirá, e possivelmente na sexta-feira já possa apresentar novas propostas em relação à estrutura da carreira e aos índices salariais».

Vasco Graça adiantou ainda que a delegação foi informada que a «versão 1» do Estatuto «já está concluída» e que, «neste momento», se encontra nas mãos de Roberto Carneiro para ser apreciada, contando poder vir a ser divulgada na próxima semana».

Em relação à, pelo menos aparente, assunção de um certo distanciamento entre as posições assumidas pelo governo e as tomadas pelo Ministério da Educação, Vasco Graça voltou a sublinhar ao «DL» que «a FENPROF não aceita essa evidência», dado que o que se tem verificado é «uma actuação una por parte de todo o executivo no que respeita a esta metéria».

Carvalho da Silva abre portas ao entendimento com a UGT

CGTP: NOVOS ESTATUTOS, NOVO DISCURSO

Não foi a unanimidade, mas quase. Apenas um voto contra e uma abstenção expressaram a discordância sobre um dos pontos que se esparava mais polémico: a alteração aos estatutos. Os compromissos assumidos algumas horas antes do começo dos trabalhos no Pavilhão Carlos Lopes entre a maioria e (algumas) minorias acabaram por tornar calmo e de concórdia o primeiro dia do VI Congresso da CGTP. E na base dos compromissos, Carvalho da Silva assumiu publicamente no seu discurso a nova maneira da sua central olhar para a UGT. A porta para o entendimento necessário «ficou aberta», nas palavras de um dirigente da Executiva.

Eram 15 e 30 horas quando o presidente da mesa anunciou que estavam abertos os trabalhos e, precisamente uma hora e 10 minutos depois estava ultrapassado o momento que se esperava mais «quente»: a consagração da figura do coordenador e a criação da mesa do plenário de sindicatos, possíveis com a alteração dos estatutos. Apenas três delegados se inscreveram para intervir sobre a questão, e mesmo assim de forma elogiosa.

A Joaquim Almeida, da Comissão Executiva, coube o papel de justificar as alterações propostas pelo Conselho Nacional: trata-se de consagrar alterações que já existem na prática e que «não põem em dúvida, antes valorizam e defendem os princípios da CGTP», disse. Quanto à figura do coordenador, a sua definição nos estatutos foi explicada como uma forma de a tornar «mais dignificada».

«Troca» na madrugrada salva Congresso da polémica

Mas a concórdia verificada ontem deveu-se à reunião da véspera do Conselho Nacional, que se prolongou até às 5 horas da madrugada e na qual, com compromissos de um lado e outro, foi possível o entendimento (relativo).

Segundo afirmou ao «DL» Ruben Rolo, socialista da Executiva, a posição da corrente que representa não se alterou, mas os compromissos assumidos pela maioria comunista permitiram desbloquar a questão.

«É possível chegarmos a acordo para o Conselho Nacional. Quanto à criação da Mesa do plenário e à figura de coordenador, os comunistas mantiveram a sua intransigência, mas assumiram a garantia de que o coordenador não vai ficar numa posição acima dos restantes elementos, mas matém-se a base colectiva. Estaremos atentos a qualquer preversão e descaracterização de funcionamento da central e se isso acontecer denunciaremos esse comportamento».

Concluindo, os comunistas «assumiram o compromisso de que altera-se, mas na prática fica tudo na mesma», afirmou o socialista.

O «pacifismo» dos socialistas na votação de ontem foi a «troca» pela subida da sua representatividade no Conselho Nacional, apesar de não chegarem aos 20 lugares que pretendiam (actualmente detêm 15). E para que isso fosse possível, foi decidido o aumento de número de conselheiros de 95 para 99, alterando também a relação entre efectivos e suplentes: os primeiros, que até agora eram 75, aumentam para 83, enquanto os 20 suplentes passam a apenas 16.

«Há um compromisso, isso é um facto, do aumento da nossa representatividade no Conselho Nacional, para corresponder ao aumento que temos tido nos sindicatos», confirmou Ruben Rolo.

Lista definitiva ainda em negociação

A lista final ainda não está terminada, e durante os trabalhos de ontem as negociações, na mesa da Executiva, continuaram. Até agora, segundo informações recolhidas pelo «DL», o ponto da situação é que os novos quatro lugares sejam preenchidos por dois socialistas, um UDP e um comunista.

A data limite para a entrega de lista são as 9 e 15 horas de amanhã e, segundo Manuel Lopes, um independente da Comissão Executiva, o acordo final só deverá ser conseguido pouco antes dessa hora.

Mas vários acontecimentos mereceram ontem o aplauso dos sindicalistas presentes. O mais caloroso foi dúvida o anúncio da libertação do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho.

Quando a mesa interrompeu os trabalhos para dar a novidade, não houve sindicalista que não se tivesse levantado para aplaudir de pé.

A CGTP congratulou-se pela sua libertação e por finalmente «ter funcionado a legalidade democrática».

Palmas dos congressistas também para o Sindicato dos Bancários do Centro, estrutura da UGT, que se encontra presente como observador.

José Carreira pôs de pé sindicalistas presentes no Pavilhão

«De pouco pode valer ao Governo que o sr. Primeiro-Ministro, em tom dramático como se a pátria estivesse em perigo, alinhe durante 10 minutos na TV muitas mentiras, agite fantasmas e ameace os profissionais da polícia. Se o sr. Primeiro-Ministro julga os portugueses incapazes de ver dois palmos à frente do nariz, e os polícias como cordeirinhos que morrem de medo ao primeiro uivo do lobo, está mal informado», afirmou ontem, perante os congressistas, José Carreira, sub-chefe da PSP e coordenador nacional da Associação sindical da Polícia (ASP/PSP), «responsável» por uma das maiores ovações do dia.

José Carreira levou ao Pavilhão Carlos Lopes o reconhecimento da ASP/PSP à central, «reconhecimento com que queremos abarcar todo o movimento sindical português», explicando que os profissionais da polícia lutam por um sindicato «forte, independente das forças partidárias e equidistante das centrais sindicais».

Referindo-se à luta daqueles profissionais pelo seu objectivo desde 1982, o coordenador da ASP/PSP afirmou: «Daí para cá é uma longa história em que sobressaiem perseguições e punições e o abuso de poder por parte do Governo. Governo que se vem colocando acima das leis, substituindo-se aos tribunais. No plano jurídico hoje já ninguém, além do Governo, ousa afirmar a ilegitimidade do sindicalismo policial».

Os acontecimentos do passado dia 21 de Abril, segundo José Carreira, revelam «um Governo intransigente, obstinado e cego pelo seu autoritarismo, incapaz de encarar o diálogo como caminho proviligiado e único para a solução dos problemas».

No entanto, acrescentou, aqueles acontecimentos serviram igualmente para melhorar a imagem da polícia aos olhas da opinião pública, que «se apercebeu que o polícia é também um homem ou mulher com problemas, dificuldades e dignidade».

Referindo-se ao futuro, José Carreira afirmou que a classe policial «vai aguardar serenamente que a AR resolva o problema formal da lei. Mas tornamos bem claro que se a hierarquia não der mostras de equilíbrio e de abertura, não for sensível aos nossos apelos e insistir no agravamento da repressão disciplinar, então não nos deixarão alternativa que recorrermos de nova à luta».

Viragem e mudança já vêm de há três anos

– disse Carvalho da Silva ao «DL»

«Quando falamos de viragem, de mudança, ela não é totalmente nova, já se começou a fazer sentir há três anos. Mas agora é a vez de todos assumirem isso», afirmou ontem ao «DL» Manuel Carvalho da Silva. Pouco depois, durante a sua intervenção, era a vez de assumir publicamente a existência da UGT como central sindical. É a «Perestroika» da central.

«Se no V Congresso concluimos que até aí nada de significativo se tinha alterado, é justo reconhecer agora que embora mantendo a sua natureza, a UGT é hoje uma realidade diferente do que era há 10 anos atrás, que pode ter evoluções diversas. E é verdade que as suas actuações positivas na greve geral e em lutas sectoriais a colocam, de facto, perante muitos trabalhadores e a opinião pública como uma central sindical», disse o actual coordenador da CGTP.

Para além das «guerras» internas, dois dilemas têm que ser resolvidos neste Congresso da CGTP: a unidade com outras organizações sindicais, nomeadamente a UGT, e o encontrar de respostas para os novos desafios que se colocam ao movimento sindical. E ambos estão interligados.

Sobre essas questões se debruçou Carvalho da Silva, e a tentativa de lhes dar resposta está patente no projecto de plataforma de acção sindical para o próximo triénio, que ontem mesmo começou a ser discutido.

Lembrando que CGTP e UGT «são organizações com projectos e estratégias profundamente diferentes», o líder da central explicou que «os entendimentos que possamos fazer processam-se na concretização em torno de objectivos concretos. É este sentido que tem a política de alianças que defendemos».

O facto de todos assumirem neste Congresso essa mudança, que «é algo mais duradouro que uma simples mudança de métodos», é necessário para «acabar com certas confusões que continuam a existir no nosso seio».

«Quando fazemos acções convergentes, quando encontramos entendimentos mesmo que pontuais, quando nos aliamos é porque, apesar de sermos diferentes, existem interesses concretos que justificam essas atitudes», disse.

Fazendo um ponto da situação, Carvalho da Silva lembrou as ofensivas do Governo e do patronato contra quem trabalha, as promessas de metas de inflação não cumpridas, os desaires da balança comercial, os «ataques aos direitos económicos e sociais, às nacionalizações, à reforma agrária, aos direitos dos trabalhadores».

A integração na CEE e as medidas em curso para a construção do mercado interno que «vieram acelerar as transformações económicas e sociais em Portugal, colocar novos problemas e abrir novas frentes de luta» foram analisados na intervenção do sindicalista, que lembrou o atraso da Confederação Europeia de Sindicatos em aceitar a candidatura da CGTP.

Na caminhada da central para a mudança é necessário acabar com «práticas de rotineirismo e da burocracia que se mantêm» e «é nosso dever combater manifestações de sectarismo e obreirismo ainda existentes», afirmou Carvalho da Silva, que se referia concretamente aos quadros técnicos, trabalhadores com direitos e reivindicações que têm que ser defendidos pela central.

Na abertura de um congresso

Machado Macedo substitui Mário Soares

O bastonário da Ordem dos Médicos, Machado Macedo, leu uma mensagem do Presidente da República na sessão de abertura da 8ª reunião anual da Sociedade Europeia de Anestesia Regional, na qual Mário Soares sublinha que «a saúde dos homens e dos povos só é possível com a participação empenhada dos médicos» e que «seria pura ilusão supôr-se que um tal desígnio se alcança por decreto».

A mensagem, lida perante os cerca de 500 participantes no encontro, a decorrer num hotel de Lisboa, salienta o papel dos médicos e da medicina na cultura portuguesa e a importância de reuniões deste tipo na constituição de «uma mentalidade científica informada e aberta»

Uma larga percentagem de especialistas estrangeiros está presente na reunião, que teve o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Anesteseologia.

Enfermeiros do Porto: greve provável em Junho

Os enfermeiros do distrito do Porto entram em greve em Junho se até ao fim de Maio o governo não conceder as equivalências aos graus académicos nem modificar as propostas de enquadramento salarial dos enfermeiros.

Uma proposta neste sentido foi aprovada pelos enfermeiros do distrito do Porto filiados no Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, nela se afirmando que o governo não negociou o reajustamento salarial com aquele sindicato e apresentou uma proposta que coloca os enfermeiros portugueses abaixo da carreira técnica, no princípio e no topo.

Os enfermeiros consideram que a proposta do governo «constitui uma tentativa de desvalorização da carreira de enfermagem, ignorando a sua complexidade de funções e nível de formação, já hoje reconhecidos».

Anestesiologistas em congresso anual

A 8ª reunião anual da Sociedade Europeia de Anesteseologia Regional (ESRA) começou em Lisboa com a presença de cerca de 500 participantes em representação de 24 países, que cumprirão um extenso programa de que fazem parte conferências sobre farmacologia e psicologia aplicada e diversas prelecções sobre o papel da anestesia regional em pediatria, obstetrícia, ginecologia, dor prolongada e interacções com a anesteseologia geral.

Os participantes no encontro, estrangeiros na sua maioria, vão homenagear diversos especialistas, entre eles Philip Bromage que receberá a medalha Karl Koller,a máxima distinção conferida no âmbito da ESRA.

Este organismo, fundado em 1980 em Heidelberga, na seguência do congresso mundial de anesteseologia, é a réplica europeia da sociedade americana congénere, a ASRA.

População de Castelo Branco tem os piores dentes do País

Nove em cada dez portugueses sofrem de alguma forma de doença periodontal, apesar de apenas 7,6 por cento admitirem que têm «problemas com as gengivas» e oito por cento que sofrem «das gengivas e dos dentes», mas é o distrito de Castelo Branco aquele que regista os piores índices no que se refere a esta patologia, afirma um estudo elaborado por equipas da Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa.

O mesmo estudo apurou que é na região de Castelo Branco que se regista o maior índice de cárie nos adultos e o maior índice de dentes cariados, ausentes e obturados em crianças até aos 12 anos. A incidência de cárie atinge 13,3 por cento da população.

A região apresenta ainda o maior índice de dentes «de leite» indicados para extracção e a maior prevalência de cárie na dentição aos seis anos e de dentes ausentes aos 33-44 anos.

LEONOR BELEZA TEM NOVOS SECRETÁRIOS DE ESTADO

A ministra da Saúde foi obrigada a procurar substitutos para os dois secretários de estado que dela dependem, cargos ocupados até há pouco por Costa Freire e Faria de Almeida, que apresentaram pedidos de demissão.

A saída de Costa Freire foi estrepitosa, tantas as dúvidas que a sua gestão marcadamente economicista e expedita provocaram até junto das próprias autoridades judiciais.

Faria de Almeida revelou-se mais discreto, abandonando sem declarações públicas as suas antigas funções no exercício das quais pouco deu que falar.

Para substituí-los, dois homens de perfis e gerações diferentes, um médico conhecido e um tecnocrata desconhecido.

Introdutor do planeamento familiar

O médico Albino Aroso, proposto para secretário de estado adjunto da ministra da Saúde em substituição de Faria de Almeida, foi o autor do despacho que introduziu oficialmente o planeamento, familiar em Portugal quando desempenhou as funções de secretário de estado da Saúde, em 1976, sendo então ministro dos Assuntos Sociais o social democrata Rui Machete.

Este ginecologista, que aliás foi sócio fundador da Associação para o Planeamento da Família, à qual presidiu durante nove anos, participou em 1984 na elaboração do projecto de lei sobre planeamento familiar e educação sexual apresentado no parlamento pelo PSD e que, posteriormente, com a formação do bloco central, viria a ser aprovado por este partido e pelo PS.

A passagem pela secretaria de estado da Saúde foi a única experiência governativa deste médico de 66 anos, natural de Vila do Conde, que logo nesse ano de 1976 deixou o governo (que integrara a convite de Sá Carneiro) e passou a deputado da Assembleia da República, outra passagem curta já que, pouco depois, Albino Aroso regressou ao Porto, para trabalhar no Hospital de Santo António, a cujo conselho de gerência - chegou a presidir.

Logo que foi criado na Universidade do Porto o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Albino Aroso foi convidado a reger ali a cadeira de ginecologia, actividade que tem mantido até hoje.

Este médico é sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Ginecologia e da Sociedade Portuguesa de Medicina de Reprodução e ainda da Sociedade Portuguesa de Oncologia, além de outras sociedades médicas internacionais, ligadas à ginecolgia e reprodução.

Gestor de empresas

Experiência muito diferente é a do substituto de Costa Freire na secretaria de estado da Administração da Saúde, Pedro João Dias Alves, um engenheiro mecânico que tem desempenhado funções de gestão em diversas empresas metalúrgicas e metalo-mecânicas, como a Metalgest, a Metalnorte e a Cometna.

Dias Alves, que tem 42 anos e nasceu na Figueira da Foz, era, quando foi convidado a integrar a equipa de Leonor Beleza, presidente dos conselhos de administração da Cometna e da Velan/Cometna.

Experiências no Alentejo comprovam

Águas de esgotos tratadas são boas para as regas

Aproveitar as águas dos esgotos para as regas é uma das hipóteses que a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica está a estudar.

Segundo aquele organismo, as experiências realizadas nesse sentido estão em curso no Alentejo, província com carências de regadio, particularmente nas zonas de Évora e Santo André.

Helena Marecos Monte, investigadora do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, dirige há quatro anos os trabalhos, «com vista a demonstrar, mais do que a viabilidade, os benefícios da reutilização na agricultura (o sector que mais água consome, cerca de 90 por cento dos consumos globais) dos afluentes do saneamento básico».

As experiências efectuadas até agora têm demonstrado que esses afluentes, através de processos pouco dispendiosos de tratamento, substituem com vantagem para os cultivos, a irrigação com água natural, pois tornam dipensável a utilização de adubos.

Em Évora, o teste tem sido feito em dois tipos de tratamento a que se submete uma pequena parte dos 3000 metros cúbicos de líquido diariamente descarregados no rio Xarrama.

O primeiro, é o mais elementar e consiste, após a remoção de sólidos, na decantação de matérias em suspensão.

No segundo teste, além de se efectuarem os mesmo procedimentos anteriores, faz-se um tratamento biológico em «leitos perculados», ou seja, tanques forrados de pedras, onde se forma expontaneamente uma película de micoorganismos de acção purificadora.

Deste segundo processo resultam a água enriquecida e lamas secas que constituem um apreciável fertelizante.

Adubo é prescindível

A valia para a agricultura dos produtos das operações tem sido confirmada em talhões concedidos pela Câmara Municipal de Évora, onde se plantou milho, sorgo e girassol.

De acordo com a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, a irrigação com águas residuais tratadas naqueles moldes torna prescindível o uso dos adubos, pelo menos, nos casos daqueles cultivos.

Em Santo André, o tratamento é feito de maneira diferente e mais complexa.

Assim, as águas procedentes de uma urbanização habitada pelas famílias de cerca de 10.000 trabalhadores de Sines são recebidas em lagoas de terra compacta e impermiabilizada com tela plástica, cuja reduzida profundidade permite à luz solar provocar a germinação de algas microscépicas.

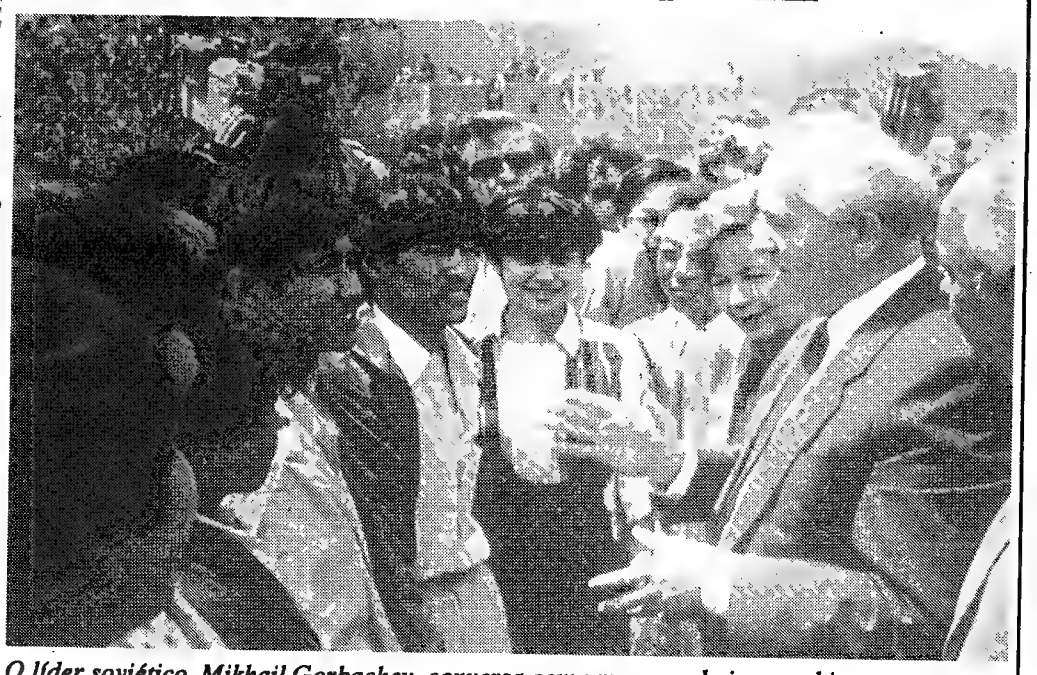
Fundamentado o projecto, a sua responsável lembrou que o aumento previsto da população portuguesa fará com que nas próximas duas décadas as necessidades nacionais de água redobrem.

O projecto está a ser apoiado pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, entre outras entidades.

Manifestações de estudantes pela democracia ameaçam lançar o caos na China

GORBACHEV TERMINA HOJE VISITA OFICIAL EM XANGAI

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev,chegou esta manhã à cidade chinesa de Xangai, onde hoje termina uma visita oficial de quatro dias à China, que coincidiu com a intensificação das manifestações estudantis pela instauração da democracia. Analisando a situação, a agência noticiosa oficial soviética Tass afirma hoje que as autoridades chinesas perderam virtualmente o controlo dos acontecimentos em Pequim, onde os estudantes e outros manifestantes continuam os protestos antigovernamentais.



O líder soviético, Mikhail Gorbachev, conversa com um grupo de jovens chineses

A Tass, que só informou sobre as manifestações na capital chinesa poucas horas depois de Gorbachev ter seguido de Pequim para Xanagi, referiu a concentração na praça Tienanmen, com palavras de ordem a pedir a demissão de alguns líderes.

"Operários da indústria e funcionários do Estado na capital juntaram-se às manifestações dos estudantes" - diz a agência oficial soviética, que refere que o trânsito está paralisado nas artérias principais de Pequim e que a Polícia não tomou medidas para restabelecer a ordem.

A Tass tinha anteriormente dito apenas que multidões de estudantes tinham saudado Gorbachev e que as concentrações haviam perturbado o programa da visita oficial.

A agência reportou também a visita de líderes chineses a estudantes levados para hospitais devido à greve de fome, o que é a primeira referência de órgãos de Informação soviéticos à greve de fome dos estudantes de Pequim.

Quanto à visita do líder soviético a Xangai, a Tass não referiu as manifestações iniciadas na terça-feira na maior cidade chinesa, bem como não mencionou a anulação da visita ao centro histório de Xangai.

Entretanto Gorbachev e a mulher, Raisa, foram saudados no aeroporto de Xanagi pelas autoridades locais, nomeadamente pelo responsável pelo partido e pelo presidente da câmara.

Durante a sua estadia, Gorbachev deporá uma coroa de flores junto de uma estátua do escritor russo Puskin e visitará a zona económica especial de Minhang, uma área destinada ao investimento estrangeiro.

No termo da visita, será divulgado um comunicado conjunto saudado a normalização de relações a nível de Estado e em que serão abordadas outras questões mais controversas, como é o caso do Camboja, o maior ponto de disputa entre Moscovo e Pequim.

Segundo fontes soviéticas, foram difíceis as negociações sobre o Camboja, onde tropas vietnamitas apoiadas pela União Soviética combatem forças da resistência apoiadas pela China.

Gorbachev recusa comentar

Ontem o líder soviético recusou-se a comentar as manifestações estudantis na China e disse que recorrerá a métodos políticos se houver caso similar no seu país.

Mostrando-se irritado, Gorbachev disse parecer que os jornalistas Ocidentais estavam a tentar obrigá-lo a dar conselhos e a impor uma abordagem ao estilo soviético à liderança chinesa, que enfrenta uma situação crescentemente caótica.

"Acho que devemos mostrar respeito pelo povo chinês", disse numa conferência de Imprensa que foi atrasada por duas horas e mudada de local, sendo transferida do centro da cidade, onde se manifestavam um milhão de estudantes e seus simpatizantes.

"Eu não gostaria de assumir o papel de juiz ou de deitar sentença sobre o que se passa... há um diálogo difícil mas genuíno entre os líderes chineses e os estudantes e outros grupos da sociedade chinesa", disse.

Manifestantes empunhando cartazes que apelam à demissão de Deng Xiaoping

"Devemos saudar o facto de haver um diálogo político e temos que ter esperança em que se acharão soluções ... no interesse do socialismo e do povo chinês", acrescentou.

Recusou-se ainda a comentar o facto de os manifestantes chineses levarem cartazes pedindo a saída de líderes chineses mas, quando lhe perguntaram se esse tipo de coisa pode acontecer na Praça Vermelha, sugeriu que a ideia não é de excluir - apesar do que a Polícia tem sempre afastado os manifestantes daquela área.

"Penso que também na União Soviética, caso haja uma situação dessas - e problemas da mesma ordem pode surgir - vê-la-íamos de maneira concreta e encontraríamos métodos políticos para a resolver", disse.

Gorbachev disse que viu estudantes em manifestação, "embora menos do que os jornalistas", e que recebeu uma carta deles convidando-o a uma reunião na Universidade de Pequim. A carta, acrescentou, "expressava pensamentos muito calorosos acerca da minha visita e acerca do que o povo soviético está a fazer com a perestroika".

Numa entrevista anterior à televisão chinesa, disse que nos seus contactos com os jovens chineses notou que "eles querem de todo o coração mudanças rápidas".

Com uma gargalhada, acrescentou que "talvez eles queiram mais do que pode ser feito já de seguida".

As manifestações

Mais de um milhão de pessoas, pedindo a demissão dos líderes chineses e em apoio dos estudantes em greve de fome, manifestaram-se ontem e hoje nas ruas de Pequim, nas maiores acções de protesto na China comunista, desde há quarenta anos.

Em Pequim, a marcha de protesto foi constituída mais por trabalhadores, funcionários e soldados do que por estudantes, numa extensão social do movimento de reivindicação de reformas políticas e económicas e de demissão dos velhos dirigentes do país.

A pé, de bicicleta, em camiões e em táxis, os manifestantes foram acorrendo ao centro da capital chinesa, onde o trânsito ficou progressivamente mais caótico e, ontem, foi impedida a passagem do cortejo oficial de Gorbachev para uma visita ao palácio imperial.

Os dirigentes chineses repetiram, entretanto, os seus apelos para o fim das manifestações e as suas promessas de mudanças, mas as mensagens não são ouvidas pelas centenas de milhar de pessoas em protesto.

Hoje o secretário-geral do Partido Comunista chinês (PCC), Zhao Zyiang, visitou no hospital estudantes em greve de fome no âmbito dos protestos.

Zhao, que era companhado pelo Primeiro-Ministro, Li Peng, e outros dirigentes do partido, disse que não existem conflitos fundamentais de interesses entre o partido e os estudantes, depois de salientar que partilhavam dos mesmos objectivos.

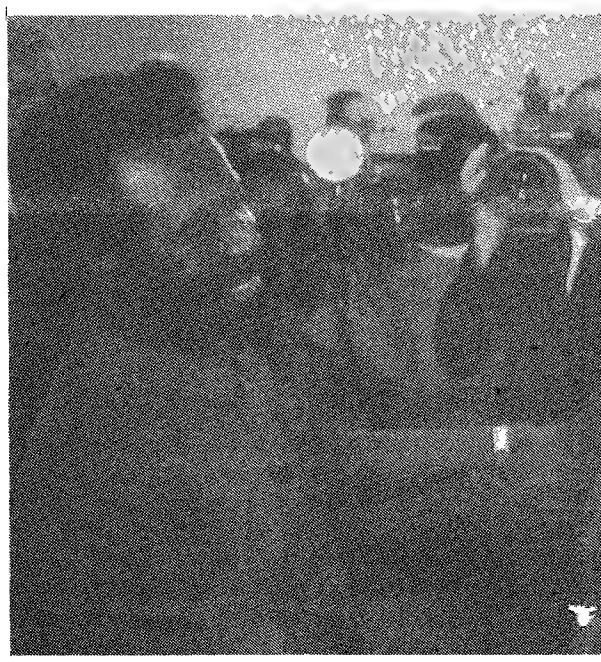
Zhao pediu aos estudantes que terminem a greve de fome e prometeu estudar as suas petições de mais democracia e de luta contra a corrupção.

Conversações entre dirigentes e estudantes chineses fracassam

O primeiro-ministro chinês, Li Peng, e dirigentes estudantis reuniram-se hoje pela primeira vez, numa tentativa de solucionar os protestos antigovernamentais, mas as conversações malograram-se – disseram jornalistas chineses. Li encontrou-se com estudantes no Grande Palácio do Povo, adjacente à Praça Tienanmen, onde centenas de milhares de pessoas se têm manifestado em apoio dos estudantes em greve de fome por reformas democráticas. Segundo aqueles jornalistas, o encontro durou menos de uma hora e fracassou quando Li se recusou satisfazer a reivindicação estudantil de que o diálogo fosse transmitido em directo pela televisão estatal. Foi igualmente rejeitada a exigência de que as autoridades se retratassem oficialmente da denúncia do movimento estudantil feita a 26 de Abril pelo Partido Comunista – acrescentaram os jornalistas. As mesmas fontes disseram não se saber ainda se as duas partes voltarão a reunir-se. A denúncia feita a 26 de Abril, que classificava o movimento estudantil de contra-revolucionário, foi divulgada pelos principais órgãos de informação do país. Crê-se que o seu autor tenha sido o principal dirigente chinês, Deng Xiaoping, que tem vindo a ser cada vez mais alvo dos ataques dos manifestantes, que exigem a sua demissão. Hoje, mais de um milhão de chineses percorreram as ruas de Pequim, empunhando cartazes onde se lia nomeadamente «Deng tem de partir» e «Aos 85 anos, é difícil não ter a cabeça confusa». «O partido não tem democracia. Um homem decide tudo» – afirmou um leitor da Universidade, na Praça Tienanmen. Pela primeira vez, os manifestantes empunhavam fotografias dos falecidos dirigentes Mao Tsé-Tung e Chou En-Lai, num ataque indirecto ao homem que dirige efectivamente o país desde 1978. «Não importa se o gato é branco ou preto – um bom gato sabe quando deve retirar-se» – dizia um cartaz, numa referência à máxima de Deng sobre as suas reformas económicas «não importa se o gato é branco ou preto, desde que apanhe ratos». A alegada corrupção de familiares de alguns dos principais dirigentes chineses tem sido alvo das críticas dos manifestantes que hoje escreveramm num cartaz «Homens em cadeiras de rodas enriquecem», numa referência ao filho paralítico de Deng, Deng Pufang, presidente do Fundo Chinês de Assistência aos Deficientes. Os dirigentes estudantis insistem em que não estão a atacar o papel do Partido Comunista na vida do país, mas que pretendem a reforma do partido, a erradicação da corrupção, uma maior abertura à imprensa e outras reformas democráticas.

Um oficial soviético com a sua mulher e filha, tendo por pano de fundo tanques soviéticos em retirada (notícia nesta página).

A economia subterrânea brasileira está a crescer cada vez mais, crescendo também as actividades criminosas. Segundo Nelson Barriozelli, professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de S. Paulo, a economia subterrânea movimentou 179 mil milhões de dólares durante 1988, o que equivale a metade do Produto Interno Bruto brasileiro durante esse ano. Entre 1987 e 1988 houve um crescimento de 40 por cento do número de trabalhadores por conta própria. A maioria destes trabalhadores declaram vencimentos inferiores ao salário mínimo. A sobrecarga fiscal, a falta de emprego e os salários e reformas demasiado baixos, são os factores que estão na origem do crescimento da economia paralela. Cerca de um terço da economia subterrânea diz respeito a actividades criminosas.



O Presidente da RDA, Erich Honecker, cumprim etíope, Mengistu Hailé Mariam, que teve de en Alemanha Democrática devido à tentativa de golpe (notícia na página 17).

Partido Comunista chileno abandona luta armada

O Partido Comunista Chileno anunciou ontem que vai depor as armas para participar nas eleições gerais de Dezembro, pondo fim aos cinco anos de luta armada contra o regime militar do general Augusto Pinochet. A decisão foi anunciada pelo recentemente eleito secretário-geral do partido, Volodia Teitelboim. Teitelboim declarou aos jornalistas que o seu partido pretende apresentar candidatos ao Parlamento, uma medida a que a oposição, formada pela coligação dos partidos moderados de centro-direita, se opõe. «Não apresentar candidatos seria o mesmo que cometer 'hara-kiri'», afirmou o secretário-geral do Partido Comunista. A coligação dos 17 partidos da oposição, que derrotou Pinochet num plebiscito realizado em Outubro, excluiu o Partido Comunista por este apoiar a luta armada contra o regime militar. Teitelboim, um ideólogo do partido, de 73 anos, regressou ao Chile pouco antes da realização do plebiscito, depois de 15 anos de exílio em Moscovo. A organização comunista chilena, em tempo a maior do género a seguir à cubana, teme agora vir a perder todos os seus apoios, a menos que se junte à oposição e consiga eleger representantes para o Congresso quando Pinochet abandonar o poder em Março próximo.

PSOE vai perder liderança da Câmara de Madrid

O dirigente do Partido Centro Democrático e Social Espanhol, Agustin Rodriguez Sahagun, será o próximo presidente da Câmara Municipal de Madrid, após a votação da moção de censura apresentada ontem pelo CDS e pelo Partido Popular. O actual presidente da Câmara, o socialista Juan Barranco, tem agora um prazo de dois meses para convocar uma sessão extraordinária em que será votada a moção que conta com a maioria dos votos dos dois partidos que a apresentaram. Apesar do Partido Popular dispor do dobro de vereadores, os dois partidos chegaram a um acordo pelo qual a Câmara será presidida pelo dirigente do CDS, Agustin Rodriguez Sahagun. A Câmara Municipal de Madrid é presidida pelos socialistas desde as primeiras eleições democráticas realizadas em 1978, inicialmente em coligação com os comunistas. Mais tarde os socialistas passaram a presidi-la sozinhos dispondo, a princípio, de uma maioria absoluta. Contudo, passaram a minoritários depois das eleições de 1987.

FRELIMO satisfaz reivindicações dos estudantes universitários

Os estudantes da Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo, enviaram ontem um documento ao Secretariado do Partido Frelimo, manifestando satisfação pela resolução de algumas das suas reivindicações formuladas há uma semana. No seu comunicado, os estudantes notam «com agrado que os problemas por nós colocados estão sendo resolvidos a bom ritmo, com particular incidência para as questões de alimentação, do transporte, do alojamento e da bolsa de estudo». O documento de seis pontos antecede a realização, sábado, de uma reunião decidida pelos estudantes para avaliar o cumprimento das promessas do governo sobre a resolução das reivindicações.

Mísseis estão a alterar o equilíbrio militar mundial

BAKER PEDE MODERAÇÃO A BONA SOBRE ARMAS DE CURTO ALCANC

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, criticou o governo alemão-federal pela sua insistência em conversações com a União Soviética sobre armas nucleares de curto alcance e advertiu-o a ser mais moderado. Baker classificou de errada a atitude de Bona e adiantou esperar que o ministro alemão-federal da Defesa, Gerhard Stoltenberg, que chegou ontem a Washington, adoptasse «uma posição mais flexível» nas conversações com as autoridades norte-americanas.

«Já dissemos e voltamos a dizer: pnsamos que negociações (com a União Soviética) são um erro», afirmou Baker em conferência de Imprensa televisiva transmitida para a Europa via satélite.

«Estamos a fazer todos os esforços para reduzir esta diferença de opinião entre os Estados Unidos e a Alemanha Federal sobre este assunto», salientou Baker, acrescentando esperar que o ministro Stoltenberg possa trazer novas ideias às conversações de Washington.

Stoltenberg visitou os Estados Unidos, juntamente com o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, em finais de Abril, não tendo conseguido o apoio de Washington às pretensões de Bona.

Segundo o jornal «Frankfuerter Allgemeine Zeitung», Stoltenberg levou a Washington uma proposta expondo exactamente as pretensões de Bona, ao pedir que os EUA e URSS iniciem negociações para a redução dos mísseis de curto alcance.

Pelos planos da NATO, deve ser feita a produção e instalação de um novo sistma de mísseis de curto alcance, para substituir os velhos Lance em 1995. Os novos mísseis teriam um alcance com mais do triplo dos actuais Lance e a Alemanha Federal tem-se mostrado reticente à sua instalação, por receio de que afecte o relacionamento leste-ocidental.

As divergênias

A RFA teme ainda que os mísseis aliados de curto alcance, a estacionar na maioria no seu território, o tornem num campo de batalha nuclear, caso tenham que ser usados para repelir um ataque pelas muito superiores forças convencionais do Pacto de Varsóvia.

As superpotências estão envolvidas em negociações para redução de mísseis de longo alcance e, pelo acoro INF de 1987, desmantelarão os mísseis de alcance intermédio na Europa.

Contudo Washington tem recusado negociar o chamado «terceiro zero», ou eliminação dos sistemas de curto alcance, alegando que a NATO deverá manter uma capacidade nuclear de resposta enquanto o Kremlin dispuser da vantagem em armas convencionais.

A insistência alemã nas negociações sobre mísseis de curto alcance surgiu contra a estratégia aliada e provocou divisões na NATO que ameaçam ensombrar a cimeira da aliança de 29 e 30 deste mês em Bruxelas.

Segundo o «Frankfuerter Allgemeine», Stoltenberg, nomeado há um mês, foi a Washington para se encontrar com o seu colega também recentemente nomeado,. Dick Cheney, «e tentar um compromisso sobre a questão dos mísseis antes da cimeira». O jornal disse que o ministo leva consigo uma explicação por escrito dos objectivos alemães-federais. Não foi possível obter confirmação oficial desta notícia.

Os Lance actualmente instalados na Europa têm um alcance de cerca de 120 quilómetos e os seus eventuais substitutos poderiam atingir alvos até 500 quilómetros. Dos 88 mísseis na Europa, 76 estão na RFA.

A proliferação dos mísseis

O alastramento dos mísseis estratégicos sofisticados aos países mais pequenos, incluindo alguns aptos ao fabrico de ogivas nucleares, está a alterar o

URSS prossegue retirada parcial de tropas da Europa

Unidades do regimento de tanques e efectivos militares, pertencentes a uma das unidades de elite do Exército soviético, estacionados na Alemanha democrática, abandonaram ontem este país para regressar à União Soviética.

Um comboio especial, transportando cerca de 20 carros de combate do tipo «T-64», abandonou a localidade de Jueterbog, na RDA, em direcção a Krivoi Rog, na Ucrânia, na presença de numerosos jornalistas ocidentais e do comandante-chefe das tropas soviéticas estacionadas na RDA, general Boris Snetkov.

A União Soviética anunciou já no passado mês de Janeiro a sua intenção de retirar da República Democrática Alemã, até finais de 1990, cerca de 10 000 efectivos militares e 4000 carros de combate.

As autoridades militares soviéticas informaram ontem os meios de comunicação ocidentais que, da localidade de Prenslau, também na RDA, vão ser retiradas hoje outras unidades do Exército soviético.

A retirada das tropas soviéticas da RDA está a ser levada a cabo ao mesmo tempo que a retirada da Hungria, Checoslováquia, Polónia e, como anunciou na terça-feira o líder soviético, Mikhail Gorbachev, da Mongólia.

Esta retirada das tropas soviéticas está a ser levada a cabo de acordo com o programa, anunciado pelo líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, de cortes e redução do Exército e das torças soviéticas estacionadas nos países da Europa de Leste.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®

AUDI

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

cumprimenta o seu homólogo de encurtar a sua visita à golpe de Estado no seu país

NA
NCE

0
r
o-
s-
o
i-
e
a
i-
li-
a-
os
í-
al
a-
ce
os
e-
ó-
ro-

eis
aí-
do
gi-
o

a

ia,
na
o,
gó-

ié-
de
ci-
ik-
re-
ças
naí-

equilíbrio da força no Mundo, segundo a primeira edição de «Sistemas de Armas Estratégicas» da Jane's, ontem divulgada.

Segundo este livro, há pelo menos 16 países fora da Aliança Atlântica e do Pacto de Varsóvia que têm mísseis balísticos de curto alcance ou que estão a desenvolvê-los.

Alguns desses países têm capacidade de fabrico de ogivas nucleares e, segundo a Jane's, assim que o fizerem «todo o impulso para a desnuclearização pelas actuais potências nucleares será anulado», porque «as actuais potências nucleares não deverão expor-se a ameaças nucleares de outras fontes».

Os editores do livro, Duncan Lennox e Roger Loasby, dizem que a África do Sul, a Argentina, a Colômbia, a Coreia do Norte, a Índia, Israel, o Paquistão e o Vietname são dos países tidos por aptos ao fabrico de ogivas nucleares para os seus mísseis. Segundo a Jane's, não se sabe se os mísseis que lhes são vendidos vão apetrechados já com ogivas nucleares.

Tropas da Polónia

Entretanto a agência noticiosa oficial polaca, PAP, anunciou que a União Soviética retirará brevemente da Polónia um regimento de tanques e uma unidade motorizada.

A agência cita o porta-voz do Ministério da Defesa, tenente-coronel Ireneusz Czysewski, para afirmar, sem precisar datas, que as tropas seriam retiradas das cidades de Swidnica e Strachow, situadas a Sudoeste do país.

Analistas ocidentais esperam que a União Soviética venha a retirar aproximadamente 10 000 de um total de 45 000 efectivos militares estacionados na Polónia.

Panamá: partido do governo aceita negociar com oposição

OEA condena «abusos» do general Noriega

A Organização dos Estados Americanos condenou ontem o general Noriega pelos abusos cometidos nas eleições de dia 7 deste mês. A greve geral de ontem, para protestar contra a anulação dos resultados eleitorais, teve pouca adesão. O general Noriega tinha ameaçado exercer represálias sobre os grevistas. Entretanto, o Partido Revolucionário Democrático, no poder, aceitou negociar com os partidos da oposição.

A Organização dos Estados Americanos (OEA) esteve ontem reunida em Washington para analizar a situação no Panamá. Nesta reunião foi aprovada, por consenso, uma resolução condenando o general Manuel António Noriega pelos abusos cometidos nas eleições presidenciais e legislativas de 7 de Maio. Noriega é responsabilizado pelos "graves acontecimentos e abusos na crise e no processo eleitoral".

A OEA decidiu enviar ao Panamá três ministros dos Negócios Estrangeiros para conversações com vista a um acordo nacional que assegure a transferência do poder "com o pleno respeito da vontade soberana do povo panamiano". A OEA volta a reunír-se no dia 5 de Junho para analizar o relatório da missão agora enviada ao Panamá.

Partido do governo quer dialogar com oposição

O Partido Revolucionário Democrático (PRD), principal força do governo, anunciou ontem a sua disponibilidade para negociar com a oposição. "Os panamianos estão em condições de negociar" para pôr fim à crise com que se debate o país, disse o secretário-geral do PRD, Darinel Espino.

Mas apesar desta afirmação, Espino salientou ser impossível tomar uma decisão enquanto "não acabar a agressão económica, política e militar" dos EUA ao Panamá. Espino, que recusou confirmar a existência de contactos com a oposição, disse que "assim que cessar a agressão dos EUA, o Estado e os partidos políticos tentarão encontrar uma alternativa".

O PRD tinha-se recusado até agora a admitir a hipótese de uma solução negociada, que tinha já sido sugerida pela oposição.

Greve geral com pouca adesão

A greve geral convocada pela oposição, com o apoio da igreja católica, visava protestar contra a anulação dos resultados eleitorais. A adesão foi fraca, registando a capital panamiana um funcionamento quase normal. Serviços e estabelecimentos comerciais funcionaram normalmente.

Anteriormente, Noriega tinha ameaçado cancelar as licenças de funcionamento aos estabelecimentos que aderissem á greve geral.

Ontem, o candidato presidencial da oposição, Guillermo Endara, declarou que "a greve é um êxito, tendo em conta as ameaças do governo contra operários e trabalhadores. Sentimo-nos felizes com o que está a acontecer".

Depois de tentativa de golpe de Estado

Situação na Etiópia continua confusa

Rebeldes da Eritreia, província do Norte da Etiópia, proclamaram hoje um cessar-fogo de duas semanas para ajudar as tropas golpistas a derrubar o presidente etíope, Mengistu Hailé Mariam. Segundo a rádio clandestina da Frente Popular de Libertação da Eritreia (FPLE), a decisão dos rebeldes ajudará à acção dos soldados etíopes que ocuparam a estação oficial de rádio de Asmara, a capital da província.

Os rebeldes eritreus, que há 28 anos lutam pela independência da Eritreia, informaram que as 12 divisões do Exército etíope destacadas na província apoiaram a tentativa de golpe de Estado de terça-feira para derrubar Mengistu.

O presidente etíope, Mengistu Haile Mariam, regressou ontem a Addis Abeba,depois de encurtar uma visita oficial à Alemanha Democrática devido a uma intentona militar contra o regime, anunciou a rádio Etiópia. ame4ngistu foi recebido à sua chegada a Adis-Abeba pelo primeiro-ministro Fikre Selassié Wogderes e por outros funcionários do governo.

Entretanto, tropas rebeldes etíopes anunciaram, ontem, que os soldados governamentais , na privíncia nortenha da Eritreia, tinham aderido à tentativa de golpe de Estado contra o presidente Mengistu Haile Mariam.

Ao fim da tarde de ontem a situação continuava confusa na Etiópia, parecendo claro, contudo, que os rebeldes controlam a província da Eritreia que há longos anos luta contra o governo central.

Líderes da Frente de Libertação do Povo da Eritreia (FLPE) afirmaram à agência Reuter em Cartum, capital do Sudão, que o seu movimento se apoderou da estação de rádio Asmara na província da Eritreia, pouco depois da saída de Mengistu para a RDA.

Os rebeldes divulgaram uma declaração em que exigem do governo nomeadamente um cessar-fogo na Eritreia, abertura de negociações de paz com os rebeldes, a formação imediata de um governo provisório que inclua as forças da oposição, o cancelamento da presente constituição marxista da Etiópia, o estabelecimento de regras que permitam às Forças Armadas estar ao serviço do povo, e não de um homem, e a restituição da liberdade de expressão e de associação.

A rádio de Adis-Abeba tem divulgado repetidamente um comunicado do Conselho de Estado da Etiópia em que anuncia a morte de dois generais e que a tentativa de golpe de Estado foi esmagada.

Parlamento israelita aprova plano de paz de Shamir

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, ganhou ontem aprovação parlamentar para o seu plano sobre eleições nos territórios ocupados da margem ocidental e faixa de Gaza, apesar da oposição do seu próprio partido.

O parlamento israelita votou a aprovação de um voto de confiança no governo de Shamir, por 43 votos a favor e 15 contra, registando-se 11 abstenções. Cinquenta e um dos 120 deputados que compõem o parlamento israelita encontravam-se ausentes durante a votação.

O voto era visto como um teste para o plano de paz do primeiro-ministro israelita. Antes da reunião parlamentar, realizou-se um encontro dos principais membros do Partido Likud, que decorreu em ambiente bastante tenso, com acusações dos membros conservadores de que o plano de Shamir representa a aceitação de um Estado palestiniano.

Shamir reafirmou que os membros da Organização de Libertação da Palestina (OLP) não poderiam votar nas eleições e que Israel jamais trocaria os territórios pela paz. O Comité Central do Partido Likud deverá votar sobre o plano de Shamir em meados do mês de Junho. Shamir já afirmou que se essa votação for contra a sua iniciativa apresentará a demissão.

24 HORAS

Venezuela: a 1.ª greve geral há mais de 50 anos

A Venezuela vive hoje a sua primeira greve geral desde há mais de 50 anos, convocada por todos os sindicatos do país, que querem protestar contra a política governamental e exigir o não pagamento da dívida externa. A greve, prevista para durar 12 horas, é seguida por seis milhões de pessoas, segundo a Confederação dos Trabalhadores (CTV), maioritária. Cerca de 30 000 membros da CTV, organizados em «Brigadas de controlo e vigilância», estão a zelar para que a greve seja respeitada, «dissuadindo» os comerciantes e industriais tentados a abrir os seus estabelecimentos – afirmou o presidente da confederação sindical, Juan José Delpino. Os venezuelanos receiam a repetição dos tumultos que ocorreram depois da implementação, em 27 de Fevereiro último, das primeiras medidas de «reajustamento económico» do governo. Os sindicatos querem obter através da greve a «ratificação» do plano aprovado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e exigem o não pagamento da dívida externa venezuelana, calculada em 31 000 milhões de dólares.

Mugabe verbera papel da ONU na Namíbia

O Presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, acusou ontem a ONU de ter atrapalhado o plano da independência da Namíbia, utilizando forças incapazes de impedir os abusos da África do Sul. Presidente em exercício do Movimento Não Alinhado, Mugabe inaugurava em Harare a reunião ministerial do «bureau» de coordenação dos países membros daquela organização, que durante três dias vai preparar a nona cimeira dos seus chefes de Estado, a decorrer em Belgrado em Setembro. O dirigente zimbabweano acusou o Conselho de Segurança das Nações Unidas de ter cedido aos desejos de Pretória ao reduzir os efectivos da Untag de 7500 para 5000, tornando-a «miseravelmente fraca».

Ceausescu na Checoslováquia

O presidente da Roménia, Nicolae Ceausescu, deslocou-se ontem a Praga em visita oficial de um dia, para negociações com os líderes comunistas checos. Ceausescu, que se encontra cada vez mais isolado, quer a Ocidente quer a Leste, pelos alegados abusos aos direitos humanos cometidos pelo seu regime, procura encontrar apoio junto das autoridades da Checoslováquia. Em comunicado transmitido pela agência noticiosa checa CTK, Ceausescu e o líder comunista da Checoslováquia, Milos Jakes, salientaram o direito de qualquer dos partidos comunistas do bloco soviético de seguir o seu próprio destino político.

Escolhido novo líder partidário jugoslavo

Um político macedónio que apoiou o combate ao desassossego étnico da população de origem albanesa, Milan Pancevski, foi escolhido para liderar a Liga Comunista da Jugoslávia (LCJ). Pancevski, de 51 anos, venceu o seu conterrâneo Vasil Tupurkovski por 17-5 na votação dos 23 membros do Politburo da LCJ. O outro voto foi invalidado. Pancevski apoiou a República da Sérvia na tentativa para controlar a situação na província de Kosovo, onde em Março morreram 21 pessoas em confrontos com a Polícia e habitantes de origem albanesa em fúria por causa da perda da sua autonomia.

Walesa pede auxílio económico da CE para a Polónia

O líder sindical polaco Lech Walesa disse que as reformas em curso nos países do Leste europeu poderão falhar se a Polónia não obtiver apoio para reconstruir a sua economia. Walesa iniciou em Bruxelas uma visita de dois dias a convite da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres. Em declarações aos jornalistas, revelou que irá pedir ao presidente da comissão executiva da CEE, Jacques Delors, que interceda no sentido de assegurar que a Polónia receba auxílio económico.

Bombas disfarçadas em doces

As autoridades britânicas alertaram os aeroportos e linhas aéreas para a possibilidade da existência de engenhos explosivos disfarçados em doçarias da cozinha tradicional do Médio Oriente, revelou hoje fonte oficial. «O departamento dos transportes foi alertado para esta possibilidade e advertiu os aeroportos britânicos», disse um porta-voz.

Redução de tensões em Chipre

Forças cipriotas turcas e gregas deixaram 24 posições militares na Linha Verde que divide Nicósia, nos termos do plano negociado pelas Nações Unidas para reduzir as tensões na zona tampão na parte velha da cidade.

O comandante da força das Nações Unidas de manutenção da paz baseada na ilha desde 1964, o general canadiano Clive Hilner, disse que esta manobra limitada de separação de forças foi «um importante primeiro passo com vista ao termo de ulterior confrontação em Nicósia».

Pentatlo moderno

Húngaro ganha em Oeiras

O húngaro Peter Sarfalvi triunfou no Meeting Internacional de Pentatlo Moderno, organizado pela Câmara de Oeiras, ao somar 5780 pontos no total das cinco provas disputadas (esgrima, natação, tiro, corrida e hipismo), na competição de hipismo (último teste) Sarfalvi foi terceiro classificado, com 110 pontos, atrás do português Kaimoto Duarte (110 pontos) e do francês Clergeau (110), que ficaram no primeiro e segundo lugares, respectivamente.

Kaimoto Duarte foi o melhor português na geral final, com 4909 pontos, aquém dos cinco mil, a marca que revela nível internacional.

Por equipas ganhou a Hungria (16 665 pontos) seguida da Itália (16 021) e Espanha (15 068), tendo Portugal ocupado a 7.ª posição (14 159 pontos) entre oito países participantes.

A classificação final individual foi a seguinte: 1.º, Peter Sarfalvi (Hungria), 5780 pontos; 2.º, Marco Alei (Itália); 5573; 3.º, Ferenc Katona (Hungria), 5461; 15.º, Kaimoto Duarte, 4909; 17.º, Rui Frasão, 4880; 20.º, Rui Malaquias, 4433; 21.º, Nuno Frasão, 4370 (todos de Portugal).

Jogos Desportivos Cidade de Lisboa

OITOCENTOS A DAR AO PÉ

Os III Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa – a mais importante manifestação de desporto popular que se realiza em Portugal – organizados pelo Pelouro de Desporto da CML e que conta com o apoio de 48 das 53 freguesias do concelho, continuam a decorrer por toda a cidade com a evolução dos «putos» na prática de andebol, basquetebol, futebol de salão, voleibol, xadrez, ténis de mesa enquanto na piscina dos Olivais várias centenas de «golfinhos» exibem os seus dotes de nadadores pelos diferentes bairros, 800 garotos, de ambos os sexos, vão dando ao pé com o sonho de um dia atingirem a craveira (e a fama) de Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernando Mamede, Aurora Cunha, Domingos Castro ou Albertina Machado).

Alegria, movimento, festa e convívio são factores que inspiraram o dr. Victor Gonçalves e o seu assessor Mário Silva, quando resolveram erguer esta gigantesca obra da maior utilidade pública.

No total, participam cerca de 10 milhares de garotos inscritos por mil colectividades e demais estruturas desportivas criadas para o efeito e todos aguardam a chegada do dia 11 de Junho para, no Terreiro do Paço, se reunirem na grande Festa do Desporto, que, para além das finais de alguma modalidades em desfile, será abrilhantada com outras realizações desportivas.

Jogos da Cidade: um acontecimento de notável benefício para a juventude lisboeta e que decorrem durante oito meses de cada ano.

Torres Vedras: ciclismo e não só

Francisco Manuel Fernandes (vereador do Sector de Desporto e Tempos Livres da Câmara Municipal de Torres Vedras) é a figura principal de uma reunião com a Comunicação Social que, pelas 17 horas do próximo dia 23, terá lugar no restaurante Luso (Travessa da Queimada, 10, Lisboa) para ser exposta a actividade da sua área autárquica no presente ano, nomeadamente nas realizações do Troféu Joaquim Agostinho - 11.º Grande Prémio Internacional de Ciclismo de Torres Vedras, e do 24.º Campeonato do Mundo de Pentatlo Moderno (juniores).

WILSON & WILSON — FORMAÇÃO DE MANEQUINS, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 31 de Janeiro findo, lavrada a folhas 48, do livro n.º 262-D, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queirós Lopes foi constituída entre: — MARIA DA CONCEIÇÃO NUNES DE OLIVEIRA WILSON e RUI GILBERTO NUNES DE OLIVEIRA WILSON, uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados em três laudas, na parte que para aquele efeito interessa.

PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação WILSON & WILSON — FORMAÇÃO DE MANEQUINS LDA., tem a sua sede e domicílio em Lisboa, na Av. Sidónio Pais número quatro, sexto andar, apartamento número um, freguesia de S. Sebastião da Pedreira;

DOIS — A gerência poderá instalar todos e quaisquer estabelecimentos, sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação social em qualquer lugar do território nacional, bem como transferi-los ou encerrá-los.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a formação e preparação de manequins e modelos fotográficos, ensino de regras de etiqueta, expressão cultural e maquilhagem, montagem e organização de passagens de modelos.

TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente subscrito e realizado em numerário correspondente à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, sendo uma de casa sócio.

QUARTO

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento prévio da sociedade que terá direito de preferência, segundo o regime previsto pelos artigos duzentos e trinta e duzentos e trinta e um do Código das Sociedades Comerciais.

QUINTO

UM — A gerência da sociedade compete aos dois sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução;

DOIS — Os gerentes podem ou não ter remuneração conforme for decidido pela assembleia geral;

TRÊS — A sociedade obriga-se em todos os actos e contratos pela simples assinatura de dois dos gerentes;

QUATRO — Os gerentes não poderão assinar letras de favor, fianças ou abonações, nem obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos ao seu objecto social.

SEXTO

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com pelo menos quinze dias de antecedência, excepto se a lei exigir outras formalidades.

SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

a) morte, insolvência ou falência do sócio titular;
b) arresto, arrolamento ou penhora da quota;
c) venda ou adjudicação judicial da quota.

OITAVO

Para todas as questões entre os sócios e a sociedade, emergentes deste pacto social, designadamente as relativas à validade e à interpretação das respectivas cláusulas e ao exercício dos direitos sociais é exclusivamente competente o foro da comarca de Lisboa.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL
Lisboa, Treze de Fevereiro de Mil Novecentos e Oitenta e Nove.

O Escriturário Superior,
Ana Maria Pinto Serra Martins

TRIBUNAL DO TRABALHO

DE LISBOA

4.º Juízo

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA MARGARIDA LEANDRO MARTINS, Meritíssima Juiz de Direito do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela 3.ª Secção deste Juízo, correm seus termos uns autos emergentes de Contrato Individual de Trabalho sob a forma Sumária, registados sob o n.º 304/87, em que é autor SAUL DE JESUS ROCHA, residente no Bairro das Loureiras, Lt. 70 — Camarate-Sacavém, e réus FERNANDO DOMINGOS DOS SANTOS e outros cuja última morada conhecida foi na Av.ª Afonso III, Lote 2 — 10.º Esq., em Lisboa, e, por este meio, é o referido réu citado, para no prazo de OITO DIAS, finda a dilacção de TRINTA DIAS contados a partir da última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção emergente de Contrato Individual de Trabalho, sob a forma sumária, que lhe move o autor SAUL DE JESUS ROCHA, sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente no pedido formulado pelo Autor na sua Petição Inicial, cujo duplicado se encontra neste 4.º Juízo — 3.ª Secção à disposição do réu.

MAIS fica citado o réu, para, no mesmo prazo, se opor, querendo, ao pedido de apoio judiciário formulado pelo autor.

Lisboa, 18 de Abril de 1989

A Juíza de Direito,
(assinatura ilegível)

A Escriturária Judicial,
(assinatura ilegível)

«DL» 18/5/89 — 1.ª Pub

OÁSIS TROPICAL — ACTIVIDADES HOTELEIRAS, LDA.

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 4 de Novembro de 1988, lavrada de fl. 49 v.º a fl. 52 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 680-C do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, Jacques Laugére Franco de Castro, casado, residente na Rua de João XXIII, 35, 2.º, esquerdo, Casais de Mem Martins, Sintra, renunciou à gerência que exercia na sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe e com sede na Rua de João XXIII, lote 10, loja 3, em Casais de Mem Martins, freguesia de Algueirão, Mem Martins, concelho de Sintra, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Sintra sob o n.º 4184, Manuel Fernando de Figueiredo Ferreira, divorciado, residente na Rua de João XXIII, lote 6, 3.º, esquerdo, em Casais de Mem Martins, concelho de Sintra, e Álvaro dos Santos Moura, casado, residente na Rua de João XXIII, 35, 1.º, esquerdo, em Casais de Mem Martins, Sintra, também renunciaram à gerência que exerciam na sua supracitada sociedade.

Pela mesma escritura, foi ainda alterado parcialmente o contrato social com referência aos artigos 3.º e 4.º, que ficaram com a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de 405 000$, integralmente realizado a dinheiro e noutros valores conforme escrituração, e corresponde à soma de duas quotas iguais, de 202 500$ cada uma, pertencente uma a cada um dos sócios.

4.º

A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ único. Para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

Está conforme.

9.º Cartório Notarial de Lisboa, 10 de Novembro de 1988. — A Ajudante, *Cremilda Pintéus Marques da Silva Malvar.*

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO
ANÚNCIO

O DOUTOR JORGE AUGUSTO PAIS DE AMARAL, Juiz de Direito do 3.º Juízo, 3.ª Secção do Tribunal de Família de Lisboa:

FAZ SABER que na Acção de Divórcio Litigioso, com o n.º 6418, que a Autora — MARIA ISABEL SIMÕES DE MATOS DOS SANTOS MADAIL, casada, empregada de escritório, residente na Rua da Hera, n.º 22-2.º, Dt.º em Lisboa, move contra o Réu — ALBERTO DUARTE DOS SANTOS MADAIL, casado, contabilista, ausente em parte incerta e cuja última morada conhecida foi na Rua da Hera, n.º 22-2.º, Dt.º em Lisboa, é este réu citado, para no prazo de VINTE DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar querendo a mencionada acção e ainda do mesmo prazo opor-se querendo ao pedido de Apoio Judiciário formulado.

A autora por via da acção pretende seja decretado o divórcio com fundamento no art.º 1672.º do Código Civil, conforme petição inicial que se encontra neste Juízo e Secção à disposição do citando.

Lisboa, 5 de Maio de 1989.

O Juiz de Direito
Jorge Augusto Pais de Amaral

O Escrivão Adjunto
António de Brito Nobre Lança

«DL» — 18/5/89 — 2.ª Pub

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 65825. Título: «ANCORAGEM DE UM CORDÃO FORMADO POR VÁRIOS ARAMES DE AÇO».

Tratar: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Proc.º n.º 8849/86
5.º Juízo
2.ª Secção

Por este Tribunal, nos Autos de Acção Especial de Venda de Penhor, que a autora UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, com sede no Porto e estabelecimento na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa move ao réu JOSÉ MARIA DE ALMEIDA MARQUES, com última residência conhecida, na Rua Firmino Rebelo, Lote 23, 1.º Esq.º, em Porto Salvo — OEIRAS, correm éditos de vinte dias, contados a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele réu para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem aos autos deduzir os seus direitos.

Lisboa, 20 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
Guilherme Augusto da Igreja
A Escrivã Adjunta
Ana Maria Pargana Lúcio Sousa Dias

«DL» — 18/5/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO
ANÚNCIO

Execução ordinária
n.º 9005
1.ª Secção

EXEQUENTE: União de Bancos Portugueses.

EXECUTADO: Maria Luísa Oliveira Leiria Nóbrega e marido Francisco Ângelo Dias Nóbrega, residentes no casal do Oival, lote A-24-2.º, esq.º em Massamá.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 3 de Maio de 1989.

O Juiz de Direito,
Dr. José Fernando Salazar Casanova Abrantes

A Escrivã Adjunto
Isabel Maria Ferreira Trigo

«DL» — 18/5/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º Juízo

ANÚNCIO

Proc. 8157
1.ª Secção

Por este Juízo e 1.ª Secção correm termos uns autos de Liquidação de Herança Jacente, registados sob o n.º 8157, que se procede por óbito de OLÍMPIA ANTONIETA SILVA FONSECA, com último domicílio na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 99-5.º em Lisboa, que o Digno Magistrado do Ministério Público move contra incertos, correm éditos de trinta dias, contados da publicação do segundo e último anúncio, citando os INTERESSADOS INCERTOS, para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, a sua habilitação nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 1132.º do Cod. Proc. Civil, na acção indicada e na qual o Autor pede que a mesma seja julgada procedente e provada e em consequência declarada vaga para o Estado os bens deixados no valor de 86 308$00.

Lisboa, 28 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
José Geraldes Pereira de Carvalho

O Escrivão Adjunto
Valentim Eugénio

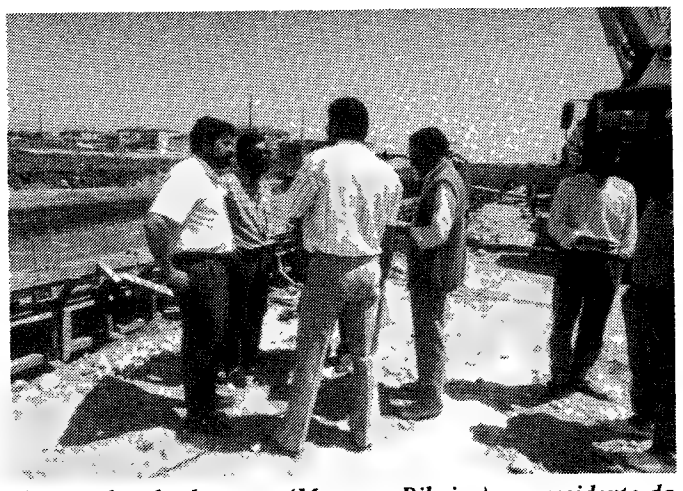
«DL» 18/5/89 — 1.ª Pub.

LOURES: UM FUTURO EM CONSTRUÇÃO

Alves Henriques

Loures é na verdade um município vivo, preservando o património e construindo um futuro. Com alguma constância os autarcas de Loures procuram reunir-se com a Imprensa para dar a conhecer as realizações mais importantes levadas a bom termo. Ontem foi a vez de mostrarem as obras de construção de piscinas na Quinta de S. João (Sacavém), Vale de Figueira (S. João da Talha) e Odivelas (zona dos Castelinhos).

O vereador Marques Ribeiro, responsável pelos pelouros de Desporto, Cultura e Obras, o eng.º Teixeira Macedo (director do Departamento de Obras Municipais), arquitecto Keil do Amaral (Chefe da Divisão de Estudos e Projectos) e outros técnicos, que nos acompanharm nas visitas feitas, prestaram diversos esclarecimentos e não pouparam críticas ao Poder Central pela escassez de apoio concedido à autarquia. Das obras visitadas aqui deixamos o resumo do muito que observámos:



O vereador do desporto (Marques Ribeiro), o presidente da Junta de Freguesia de S. João da Talha e o eng.º Teixeira Macedo (de costas) prestando esclarecimentos ao nosso companheiro Alves Henriques

Na Quinta do Mendes (zona do Castelhinho no alto de Odivelas) vão surgir três piscinas

A Quinta de S. José, com a área aproximada de 2 hectares, foi adquirida pela autarquia em 1986 com o fim de a recuperar arquitectónica e paisagisticamente.

A casa da quinta, um belo exemplar setecentista, com um valioso recheio de azulejos dos séculos XVIII e XIX, e tectos de madeira pintados, foi objecto de uma cuidadosa obra de reabilitação e adaptação a um Centro de Dia para a 3.ª Idade, Escola Pré-Primária e Centro de Juventude.

O jardim dispõe de zonas de estadia ao ar livre, que serão complementadas com um restaurante e esplanada, aproveitando a antiga casa do caseiro e anexos. Dispõe ainda de uma piscina que será dedicada à recreação e à aprendizagem da natação, para crianças.

Trata-se de uma área de equipamentos colectivos que servirá à população de Sacavém muito carenciada deste tipo de serviços.

É de referir o facto de, mais uma vez, a autarquia investir na recuperaçã'o e reabilitação do património arquitectónico ainda existente no concelho (tão maltratado no passado recente) criando um espaço com qualidade ambiental em pleno coração da vila de Sacavém.

As obras estão em curso, por fases e empreitadas diversas, prevendo-se a conclusão total em **Março de 1990.**

O custo global das obras deveá orçar os **120 mil contos.**

Os projectos arquitectónicos e paisgísticos estiveram a cargo da Divisão de Estudos e Projectos da Câmara Municipal de Loures, nomeadamente dos técnicos: arq.ª Manuela Morgado; arq.ª Ana Tostões; eng.ª Amélia Silva; arq.º paisagista José Augusto Martins.

Complexo de piscinas em Odivelas

No passado dia 28 de Fevereiro a Câmara Municipal de Loures deu início à empreitada de construção do Complexo de Piscinas de Odivelas.

Este equipamento situa-se numa zona de grande densidade populacional – a Quinta do Mendes, e integra-se num espaço verde e de lazer, que será assim valorizado. O velho miradouro e o espelho de água existentes serão recuperados e incluídos no conjunto.

A concretização desta obra vem ao encontro duma aspiração antiga da vila de Odivelas.

A empreitada é constituída por uma piscina ao ar livre, com as dimensões de 25 por 12,5 metros; uma piscina coberta com as dimensões de 16,7 por 8 metros; um tanque «chapinheiro» para recreação infantil, balneários-vestiários e outros serviços de apoio; e ainda um «snack-bar» e restaurante, abertos aos utentes mas também ao público em geral.

As piscinas destinam-se prioritariamente à recreação, aprendizagem e aperfeiçoamento da natação, admitindo-se, contudo, a realização de provas de competição.

O preço base desta empreitada é de **163 000** contos e o seu prazo de execução é de 120 dias.

O projecto é da autoria de uma equipa técnica coordenada pelo Arq. José Cid, a quem a Câmara Municipal de Loures encomendou o estudo.

Complexo de piscinas de Vale Figueira

Esta empreitada, cujo valor é superior a **90 000 contos,** estará concluída no próximo mês de Agosto e insere-se num conjunto já anteriormente construído pela Câmara, e no qual se contam um campo de ténis, um recinto polidesportivo com bancada; um pavilhão escolar, com ensino primário e pré-primário – prevendo-se ainda a futura construção de um pavilhão gimnodesportivo.

O complexo de piscinas é constituído por uma piscina ao ar livre, com as dimensões de 25 por 12 metros; uma piscina infantil com 8 por 4 metros; vestiários-balneários e outros serviços de apoio, e ainda uma bancada para cerca de 200 espectadores.

Dos arranjos exteriores fazem parte, além dos solários da piscina, um campo para a prática do minigolfe.

O projecto de todo o conjunto foi elaborado na Divisão de Estudos e Projectos da Câmara Municipal de Loures, sob a coordenação do Arq. Rui Santos.

Complexo de Loures

Está a decorrer o concurso para adjudicação da obra de construção de um complexo de piscinas municipais, em Loures, na zona do Pavilhão Paz e Amizade e da Escola Secundária n.º 1.

O projecto contempla uma piscina ao ar livre, com dimensões de 25 por 12,5 metros, com bancada para 300 espectadores; uma piscinna coberta com dimensões de 16,7 por 8 metros, um tanque «chapinheiro» para recreio infantil; balneários-vestiários e outros serviços de apoio; e um «snack-bar» aberto aos utentes e ao público em geral.

As piscinas destinam-se prioritariamente à recreação, aprendizagem e aperfeiçoamento da natação, admitindo-se, contudo, a realização de provas de competição.

O valor estimado para a obra é de 180 000 contos, e o prazo de execução será de aproximadamente 7 meses.

Parque em Camarate

Estão em fase de conclusão os projectos para um complexo de piscinas municipais e criação de um parque suburbano, em terrenos contíguos ao Bairro de Retornados de Camarate.

O primeiro projecto compreende uma piscina ao ar livre, com as dimensões de 25 por 12,5 metros, com bancada para 300 espectadores; uma piscina coberta com as dimensões de 16,7 por 8 metros; um tanque «chapinheiro» para recreio infantil; balneários-vestiários e outros serviços de apoio; e um «snack-bar» aberto aos utentes e ao público em geral.

As piscinas destinam-se prioritariamente à recreação, aprendizagem e aperfeiçoamento da natação, admitindo-se, contudo, a realização de provas de competição.

O parque, no seu conjunto de cerca de 5 hectares, compreenderá uma zona desportiva com 2 campos de ténis, um recinto polidesportivo e um relvado para jogos informais; zonas de estadia e lazer, com bosque, anfiteatro vocacionado para espectáculos ao ar livre; espelho de água e lagos; além dos serviços de apoio complementares.

O valor estimado para a obra das piscinas é de 180 000 contos e quanto ao parque, a estimativa do seu custo é de 100 000 contos.

•

Enfim, o futuro vai sendo construído num concelho que tem 19 freguesias, 350 mil habitantes e 200 colectividades de cultura e desporto. A obra cresce. Nós fomos ver.

assim vai o

totobola

Penalti: 112 111 211 1221; O Jornal de Amarante: 112 211 X11 1121; Jornal da Beira: 1X2 X11 X11 112X; Cardeal Saraiva: 11X 2X2 1X1 1X21; O Comércio de Leixões: X1X X11 11X 1X2X; De Tudo Um Pouco: 112 111 X11 112X; Algarve Desporto: 112 X1X XX1 X12X; Ronda Desportiva: 112 X11 X21 1X12; Correio de Coimbra: 1X2 111 211 1122; Correio do Vouga: 111 111 111 1X21; A Defesa: 11X X11 XX1 X1XX; O Remate: 11X 111 221 X12X; Diário de Lisboa: 112 111 211 1X22; Diário de Viseu: 111 111 1X1 122X; Eu Sei Tudo: 11X 111 XX1 112X; O Jornal de Felgueiras: 1XX X11 XX1 112X; Jornal do Fundão: 112 XX1 XX1 X12X; Jornal de Gaia: 112 111 X1X 112X; Jornal da Graça: 1XX 1XX 211 112X; Rádio Guarda: 111 1XX X11 1X21; Rádio Totobola: 112 111 2XX 1X21; Linhas de Elvas: 212 111 111 1X21; O Jornal da Lixa: 11X X11 XX1 11XX; Maria da Fonte: 112 111 X11 112X; O Mensageiro: 1X1 111 22X 1121; No Estúdio e no Estádio: 1X2 111 XX1 X121; Notícias de Chaves: 112 X11 21X XX22; Notícias do Douro: 112 X11 X21 XX2X; Notícias de Felgueiras: 1XX X11 XX1 112X; Notícias de Gouveia: X2X 111 221 2221; Notícias de Guimarães: 112 211 211 1X22; Notícias de Viseu: 111 X11 XX1 1X11; A Ordem: 21X 11X 1X1 112X; Quadrante Norte: 112 11X X12 112X; Semanário da Região Bairradina: 1X1 111 211 1122; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 11X 111 111 XX2X; Bom Dia: 11X 111 21X 212X; Manhã, Manhã: 11X 111 XX1 112X; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 1X2 11X 211 211 1122; Tempo de Desporto: X21 111 XX1 1121; Fora de Jogo: 112 111 111 X221; Sais de Banho: X12 X11 111 1222; Rádio Contacto/RDP Centro: 11X 1X XX1 1X21; Sintonia Desportiva: 1X2 111 111 X2X2; Fotogramas: 1XX X11 111 XX21; Bola ao Centro: 11X 11X XX1 XX22; Programa da Manhã/RDP Centro: 1X2 X11 111 12X1; Cor do Som: X1X 111 XX1 X222; Anoitecendo: 112 X11 111 1221; Resenha Desportiva: 11X 211 211 X122; Panorama: 1X1 111 111 X211; Bola ao Centro: X1X 111 2X1 1122; Placard Desportivo: 112 111 111 1X21; Jornal de Santo Tirso: 112 X11 X11 1121; A Voz do Domingo: 1X2 111 XX1 11XX; A Voz dos Ridículos: 112 111 X11 1121; Desporto/Rádio Guarda: 22X X11 111 X2X1; Contacto: 1X2 2XX 22X 1111; Meia Tarde: 1XX 221 111 X2XX; Encontro Com a Manhã: 112 2XX 222 2XX1; Convidámos para Lanchar: X22 112 211 XX2X; Disco & Daquilo: 11X 111 X21 X12X; Tarde Desportiva: 1X2 111 111 1X2X; Livre e Directo: 1X2 X11 22X 2X2X; Música e Desporto: 1X1 111 X11 X11X; Voz de Lamego: X12 X11 XX1 X12X; Reconquista: 112 XX1 X11 112X; Notícias de Viana: X2X X11 XX1 1X2X; Litoral: 112 121 X12 112X; Desporto Regional/RR: 112 X11 XX1 2121; RR/Desporto: 11X 111 XX1 112X; Frente Desportiva/RR: 2X2 11X 2X1 1X22; Diário de Coimbra: 1XX X11 X21 1X2X; Folha de Domingo: 112 111 XX1 1122; Ecos de Cacia: 112 X1X 1X1 112X; Notícias de Évora: 11X 111 111 1X2X; Jornal de Notícias: 11X 111 X11 112X; Alvo Desportivo: 112 111 111 112X; Rádio Alvo: 1XX 11X X11 1X21; Alvo: 111 111 1XX 112X; Alvo Suplemento: 1X2 11X 211 112X.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 20/89 DE 21 DE MAIO DE 1989

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. Benfica-Boavista	68	9	4	10	1	1
2. Porto-Sporting	54	23	4	8	3	1
3. A. Viseu-Portimonense	8	29	44	1	4	7
4. Marítimo-Guimarães	50	24	7	7	4	7
5. Farense-Espinho	72	7	2	10	1	1
6. Belenenses-Penafiel	66	13	2	9	2	1
7. Leixões-E. Amadora	22	38	21	3	6	3
8. Beira Mar-Setúbal	43	28	10	7	4	1
9. Braga-Nacional	69	9	3	10	1	1
10. Fafe-Chaves	55	21	5	8	3	1
11. P. Ferreira-Salgueiros	43	26	12	6	4	2
12. Mealhada-Académica	5	8	68	1	1	10
13. Montijo-Elvas	26	40	15	4	6	2

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
112 111 X11 112X

São 830 os miúdos inscritos nos II Jogos Desportivos Especiais sendo a natação uma das modalidades mais participadas

Jogos Desportivos Especiais

Cidade de Lisboa

Na manhã do dia 17 do corrente, na Piscina do Areeiro, teve lugar a abertura dos II Jogos Desportivos especiais «cidade de Lisboa». Bastante público assistiu à cerimónia presidida pelo Vereador do Pelouro do Desporto, Dr. Victor Gonçalves, que esteve acompanhado pelo Chefe do Gabinete do Ministro Adjunto para a Juventude e do Presidente da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental.

A edição deste ano, aberta a deficientes mentais, motores e com paralesia cerebral, estão inscritos 830 atletas nas seguinte modalidades: basquetebol (cadeira de rodas), atletismo, futebol e natação. Os II Jogos Desportivos Especiais decorrem até 24 do corrente.

Estádio Universitário: remodelação

A pista principal do Estádio Universitário em Lisboa, vai passar a ter 400 metros de perímetro e será coberta com piso sintético, sendo remodelada toda a zona dos balneários.

Numa reportagem inserida na «Revista Atletismo», de autoria de Arons de Carvalho, Miranda Ferreira, actual presidente do conselho director do Estádio Universitário, revelou alguns dos pormenores da reestruturação a empreender brevemente naquele complexo de 40 heectares.

O Estádio Universitário foi o recinto desportivo mais utilizado em Lisboa com 273 mil presenças entre Setembro de 1987 e Novembro de 1988, tendo sido inaugurado em 25 de Maio de 1956, mas desde essa altura poucos foram os melhoramentos registados.

Toda a área do estádio irá sofrer uma profunda remodelação, a começar pelo actual pavilhão, estendendo-se ao estádio de honra e à reconstrução dos campos destruídos pelo metropolitano.

A pista principal do estádio, com 500 metros, será reduzida para 400 metros e haverá uma sala para a aparelhagem do «foto-finish».

Entretanto, enquanto se aguarda a aprovação em Conselho de Ministros da lei orgânica do Estádio Universitário, foi assinado um protocolo com a Associação de Atletismo de Lisboa para a utilização da pista.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SESIMBRA

ANÚNCIO

O Dr. Jaime Guerreiro Machado, Valente, Mt.º Juiz de Direito do Tribunal Judicial da comarca de Sesimbra.

Faz saber que no dia 8 de Junho de 1989, pelas 14 horas e 30 minutos, no Tribunal Judicial de Sesimbra, nos autos de carta precatória n.º 71, da 1.ª secção, em que é exequente Luís Manuel dos Santos Rodrigues e executada Lourenço e Piedade Lda., serão postos em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos bens móveis.

Sesimbra, 3 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
assinatura ilegível
A Escrivã-Adjunta
Felisbela Barradas

«DL» 18/5/89

MICROSCÓPIO

Luta livre

Três medalhas, uma de ouro, outra de prata e uma de bronze, foi o saldo da presença de quatro jovens portugueses no torneio de luta livre de Kruibeke, nos arredores de Antuérpia, na Bélgica.

A proeza foi alcaçada durante o fim-de-semana pela equipa do Grupo Desportivo e Cultural da Freguesia de São Paulo, treinada por Mendes Reis.

O comportamento destes atletas é ainda mais significativo por ter tido lugar após uma desgantante viagem de automóvel de 36 horas.

O torneio reuniu cerca de 200 lutadores da RFA, Holanda, Inglaterra, Bélgica, França, Suécia e Portugal, distribuídos por dois escalões etários, entre os 8 e os 12 anos e os 13 e os 18 anos.

Ciclismo: Clássica das Beiras

«LOBOS» ESTÃO ADORMECIDOS

O sénior especial Mário Henriques com a camisola da Orima/Cantanhede foi o vencedor da 2.ª etapa da «Clássica das Beiras» disputada ontem entre S. Pedro do Sul e Oliveira de Azeméis na distância de 116 quilómetros, com a particularidade de ter batido ao «sprint» o profissional Manuel Zeferino que, como é sabido, é um ciclista com boas «pontas finais».

Mário Henriques e Manuel Zeferino escaparam-se ao pelotão em Sever do Vouga e atingirem o risco de chegada com a vantagem de 46 segundos sobre a demais concorrência.

A tirada foi bastante animada com Luís Santos (Boavista), Jacinto Paulinho (Louletano), Carlos Coelho (Garcia Joalheiro) e Alberto Parente (Sangalhos) a protagonizarem a boa movimentação.

Como nota de destaque a fraca oposição dos lobos de Loulé, tendo o seu técnico Emídio Pinto justificado o apagamento ao facto dos ciclistas haverem estado duas semanas de repouso em suas casas.

Outra referência: Gaspar Ramos (Salgueiros) desistiu pelo que o pelotão arranca hoje de Oliveira de Azémeis para Cantanhede com 70 artistas em prova.

Classificação

Etapa – 1.º, Mário Henriques (Orima/Cantanhede), 3h6m2s; 2.º, Manuel Zeferino, m.t.; 3.º, Orlando Neves (Ruquita/Philips/Feirense, 3.6.46; 4.º, José Santiago (Recer/Boavista), m.t.; 5.º, Vítor Teresinho (Grundfos/Sangalhos), m.t.; 6.º, Manuel Abreu (Garcia/Joalheiro), m.t.; 7.º, Manuel Correia (Ruquita/Philips/Feirense), m.t.; 8.º, Joaquim Salgado (Garcia/Joalheiro); 9.º, Luís Santos (Recer/Boavista), m.t.; 10.º, Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), m.t.

Geral individual – 1.º, Manuel Correia (Ruquita/Philips/Feirense); 2.º, Orlando Neves (Ruquita/Philips/Feirense), 6.49.10; 3.º, Manuel Abreu (Garcia/Joalheiro), 6.47.51; 4.º, Eugénio Passos (Orima/Cantanhede), 6.51.3; 5.º, Joaquim Salgado (Garcia/Joalheiro), 6.51.9; 6.º, José Santiago (Recer/Boavista), 6.51.36; 7.º, Diamantino Marques (Garcia/Joalheiro), 6.51,36; 8.º, Raul Matias (Salgueiros/Landimar), 6.52.5; 9.º, Mário Henriques (Orima/Cantanhede), 6.53.15; 10.º, António Silva (Ruquita/Philips/Feirense), 6.53.25.

Corrida da Paz

Delmiro Pereira, na 51.ª posição, foi o melhor português na 9.ª etapa da Corrida da Paz em ciclismo, ganha pelo alemão-democrata Uwe Ampler.

Ampler percorreu os 167 quilómetros da tirada, entre Dresden e Mlada Boleslav, em 4.16.15 horas, seguido do soviético Teterjuk, a oito segundos.

O alemão-democrata Uwe Raab, 5.º na etapa de ontem, continua a comandar a classificação geral, com 38.13.32 horas, menos um minuto do que o melhor português, Orlando Rodrigues, na 27.ª posição.

Na classificação por equipas, Portugal é 11.º, a 51 segundos da Bulgária, que lidera a prova com 114.42.45 horas.

Andebol em ebolição

Bracarenses contestam portistas

O director do Académico de Braga, Alberto Araújo, classificou de «ridículas» as afirmações proferidas por responsáveis do departamento de andebol do FC do Porto, a propósito do último jogo entre as duas equipas.

Alberto Araújo comentava assim o protesto que o FC Porto apresentou na Federação Portuguesa de Andebol e, sobretudo, os argumentos que utilizou para o efeito.

Dá a impressão que quem proferiu essas afirmações não esteve no Pavilhão Flávio Sá Leite» – disse aquele responsável do ABC de Braga.

Alberto Araújo garantiu, **«não houve qualquer invasão do recinto de jogo quer por adeptos do Porto quer do ABC»,** o que contraria as afirmações de dirigentes portistas segundo as quais o intervalo do jogo durou mais do que 30 minutos porque foi invadido por adeptos bracarenses.

Alberto Araújo disse ainda que «foram postos à venda 800 bilhetes para não sócios, distribuídos pela Associação de Andebol de Braga e se alguém os comprou isso transcende por completo a direcção do Académico».

Ainda sobre este tema, o responsável do ABC declara não entender como é que o FC Porto pode argumentar que só teve 200 bilhetes, quando se encontravam presentes no pavilhão cerca de 600 adeptos azuis e brancos.

Isso significa, segundo Alberto Araújo, **«que entraram 400 pessoas de borla no pavilhão, a não ser que o Benfica, numa atitude de camaradaagem, distribuísse ao FC Porto os bilhetes que comprou».**

Alberto Araújo lamentou depois que «a direcção do FC Porto não tenha emitido um comunicado onde condenasse com veemência os desacatos que os seus adeptos fizeram no Pavilhão Flávio Sá Leite».

«Mas sobre este assunto – continuou – há prejuízos evidentes para o ABC e vamos pedir um inquérito à Federação».

Comentando o protesto apresentado pelo FC do Porto e a eventualidade de uma repetição do jogo, Alberto Araújo disse que não acredita nela, aguardando com tranquilidade «o desenrolar dos acontecimentos».

Futebol por cá

Sadinos preparam-se para voo picado

O futebolista zairense Kongolo, defesa central do FC Porto, representará o Vitória de Setúbal na próxima temporada, faltando apenas assinar o contrato com os setubaleneses – revelou hoje agência Lusa Fernando Oliveira, o presidente do clube sadino.

«Já está tudo acertado com o jogador e com a direcção do FC Porto» – disse Fernando Oliveira, adiantando que **«Kongolo é uma certeza na equipa do Vitória de Setúbal da próxima temporada, apenas faltando a assinatura do contrato».**

O presidente do Vitória de Setúbal afirmou também que a sua direcção mantém «adiantados contactos» com o avançado leixonense **Makukula,** jogador que, segundo Fernando Oliveira, **«tem boas hipóteses de se transferir para o clube sadino.**

Os setubalenses têm negociado igualmente com os internacionais portistas Sousa e Jaime Pacheco, mas Fernando Oliveira referiu que, quanto a estes dois centrocampistas, «ainda não há qualquer novidade».

Para a época de 1989-1990, além de Kongolo, o Vitória de Setúbal assegurou já o concurso de Jorge Martins e Mladenov (ambos do Belenenses), Serra (Chaves), Quinito (Leixões), Gil e Dadá (ambos do Barreirense), Gil (Mealhada) e Juvenal (Juventude de Évora).

Amadora renova contratos

Os futebolistas Rebelo, Paulo Jorge e Nelson Borges, renovaram os seus contratos com o Estrela da Amadora.

Rebelo (28 anos) e Paulo Jorge (26) ficarão na Amadora mais dois anos enquanto Nelson Borges (33 anos) renovou por uma época.

Depois do jogo de domingo, contra o Leixões, o Estrela da Amadora inicia terça-feira uma digressão pelo Canadá e Estados Unidos, regressando a 5 de Junho a Portugal.

Violência por cá

Invasões de campo, três no total, arremesso de objectos e agressões a árbitros foram alguns dos incidentes registados pelos agentes da Guarda Nacional Republicana em serviço nos recintos desportivos no passado fim-de-semana.

Segundo um comunicado do Gabinete de Relações Públicas da GNR, todos os incidentes ocorreram em campos de futebol, seguindo-se quantitativamente às invasões de campo (3) o arremesso de objectos para o interior do rectângulo de jogo (dois casos) e as agressões a árbitros (dois casos).

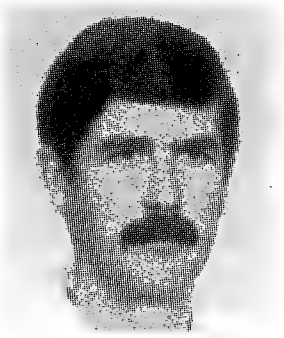
Caso Futre: acordo à vista

O litígio entre o empresário espanhol Carlos Alves e o futebolista Paulo Futre, que está sendo «avaliado» no Tribunal Cível do Porto, poderá ter hoje o seu epílogo caso as partes em confronto acordem numa solução pacífica. Recorde-se que Carlos Alves exige uma indemnização de 12 milhões de pesetas, que lhe serão devidas pela sua intervenção na transferência de Futre para o Atléctico de Madrid, mas Paulo Futre alega ter anulado o contrato, antes da sua vinculação ao clube madrileno.

Segundo rumores que ontem se escutavam nos corredores do tribunal onde o processo está a ser julgado, admite-se que as partes cheguem a acordo dando o assunto por encerrado. Caso Paulo Futre não aceda à proposta que lhe terá sido apresentada pelo advogado de Carlos Alves, o processo correrá os termos legais.

A sessão de ontem foi totalmente preenchida com o depoimento do dirigente dos «dragões», Alexandre Magalhães (foto).

Fernando Costa: homenagem ao mérito



Nascido em 5 de Maio de 1941, iniciado na arbitragem em Fevereiro de 1967 e promovido à 2.ª divisão nacional na época de 1981/82, Fernando Costa vai ser homenageado nos próximos dias 26 e 27 do corrente, estando elaborado um extenso programa que começará com um colóquio pelas 21 horas do dia 26 na sede do Atlético Clube de Algés (Rua Major Afonso Pala) para, no dia seguinte (sábado), ter lugar um jogo de futebol entre os árbitros de Lisboa frente aos seus companheiros do resto do País, tendo por palco o Estádio do Restelo e com o homenageado de apito na boca. Pelas 13 horas continuará o «animado despique» entre homens da arbitragem, no Restaurante A Valenciana (Rua Marquês da Fronteira. As inscrições encontram-se abertas na sede da FPF, da AFL e da APA – Associação Portuguesa de Árbitros.

Fernando Costa bem merece que os seus companheiros, da dura missão de «cordenar» jogos de futebol, estejam presentes no momento em que se pretende enaltecer um largo somatório de virtudes de um homem que tão devotadamente serviu (e continuará a servir) a causa da arbitragem.

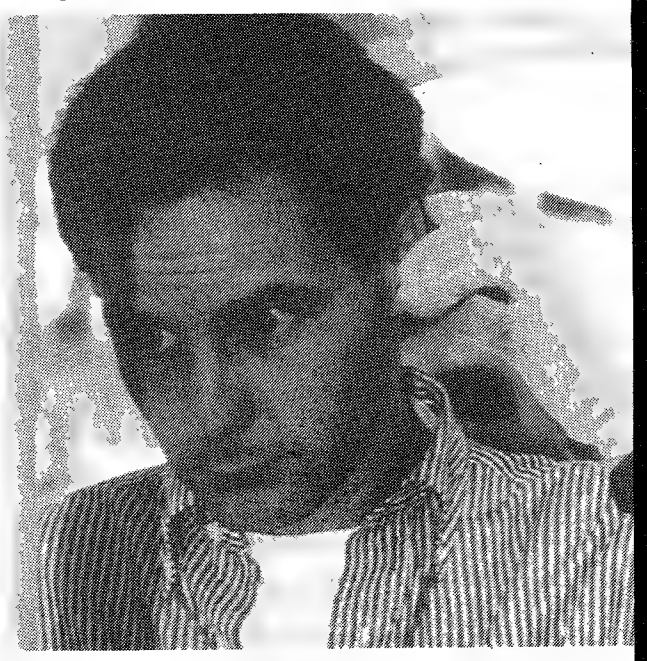
Mais árbitros em Lisboa

O Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Lisboa vai levar a efeito amanhã pelas 20.30 horas no Auditório do Grupo Cultural e Desportivo dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor (Rua Duque de Palmela, 6-A Lisboa) a sessão de encerramento da escola de candidatos a árbitros «Comunicação Social», na qual foram aprovados mais 71 novos árbitros.

Durante a sessão, cujo início está marcado para as 21 horas, serão entregues lembranças ao CNID, coordenador da escola, monitores e prelectores, melhores candidatos de cada fase do curso bem como diplomas e emblemas aos candidatos aprovados.

Pelas 22.30 horas, terá lugar um colóquio/debate estando presentes, como convidados, Josepy Wilson, Nelo Vingada, Joaquim Conceição, um jornalista a designar pelo CNID e o antigo e muito prestigiado árbitro internacional Adelino Antunes.

Berger desmente acordo com a McLaren



O piloto austríaco de Fórmula 1, Gerhard Berger, desmentiu rumores de que tinha assinado pela McLaren-Honda para a próxima época.

«Recebi várias propostas, mas ainda não tomei uma decisão. Não assinei pela McLaren e ainda estou a considerar a hipótese de continuar na Ferrari. Quero é ganhar um título e vou consegui-lo mais cedo ou mais tarde», disse Berger, ainda a recuperar das queimaduras sofridas no acidente durante o Grande Prémio de S. Marino.

Tyson: absolvição

O pugilista norte-americano Mike Tyson, campeão do mundo de pesos pesados, foi absolvido por falta de provas da acusação de agressão a um porteiro de uma discoteca de Los Angeles.

O porteiro acusou Tyson de o ter socado no estômago, em 10 de Abril, quando lhe pediu para retirar o carro que estacionara no parque reservado à discoteca.

O juiz absolveu Tyson «por o porteiro não evidenciar marcas da agressão e não haver testemunhas da ocorrência».

SPORTING: ELEIÇÕES A 22 DE JUNHO

O presidente da mesa da assembleia geral do Sporting, Sérgio Abrantes Mendes, anunciou ontem, em comunicado, a data de 22 de Junho para eleições antecipadas dos novos corpos sociais do clube de Alvalade.

No comunicado, refere-se que «a direcção do Sporting, por carta entregue no passado dia 16, apresentou em conjunto ao presidente da mesa da assembleia a respectiva demissão, solicitando a realização de eleições gerais antecipadas».

«A mesa da assembleia geral reunida nesta data aceitou a demissão apresentada, mantendo-se os elementos do executivo em funções para efeito de meros actos de gestão corrente da vida do clube» – lê-se ainda na mesma nota informativa.

O mesmo comunicado refere ainda que o presidente da mesa da assembleia geral ouvido o órgão a que preside, deliberou nos termos dos estatutos e regulamentos do clube **«proceder à convocação de uma assembleia geral extraordinária para o próximo dia 22 de Junho destinada a eleições antecipadas dos órgãos sociais do Sporting».**

O comunicado surge na sequência da última conferência de Imprensa da mesa da assembleia geral do Sporting, na qual foi anunciada a queda da direcção presidida por Jorge Gonçalves, por falta de «quorum».

Taça UEFA para o Nápoles

Maradona: magia, talento e arte

A classe invulgar de Maradona e a pontaria afinada dos brasileiros Alemão e Careca deram ao Nápoles a sua primeira Taça Europeia de Futebol após um empate 3-3 no terreno do Estugarda (RFA), em jogo da segunda mão da final da prova.

Diego Maradona, a «estrela» argentina ao serviço dos napolitanos, não marcou nenhum dos tentos, mas esteve na origem de dois dos golos do Nápoles, que arrebatou o troféu, com um total de 5-4 no conjunto das duas mãos.

O Nápoles, que havia ganho por 2-1 há 15 dias no seu ambiente, apareceu em Estugarda com a lição bem estudada e a actuar em contra-ataque, com Alemão (ex-colega de Futre no Atlético de Madrid) a abrir o activo, logo aos 18 minutos.

O 1-0 para a equipa italiana surgiu na sequência de uma rápida combinação entre Careca e Alemão, com este último a levar a melhor sobre Allgoewer e a bater o guarda-redes Eike Immel com um remate rasteiro, já dentro da área.

O Estugarda, que tentou nos primeiros minutos surpreender o guarda-redes Giuliani com disparos de longa distância, conseguiu igualar, aos 26 minutos, num bom golpe de cabeça de Juergen Klinsmann, dentro da área e após um canto apontado ao segundo poste pelo internacional islandês Asgeir Sigurvinsson.

Klinsmann, que no final da temporada se vai juntar ao Inter de Milão, foi, de resto, o elemento mais perigoso nas hostes germânicas, muito embora fosse vítima de uma marcação impiedosa da defensiva italiana.

Alemão, autor do primeiro golo, teve de ser rendido, aos 15 minutos, após lesão contraída num choque com Allgoewer, mas a sua saída não prejudicou o rendimento do Nápoles, que se mostrou sempre temível no contra-ataque.

Maradona, muito policiado e pouco inspirado nos livres directos, não deixou, contudo, de ser uma pedra-chave no êxito do Napoles, que chegou aos 2-1, aos 39 minutos, numa jogada da responsabilidade do astro argentino. Moradona enviou, de cabeça, o esférico para o interior da área, onde o defesa Ciro Ferrara surgiu de rompante a rematar fora do alcance de Immel, perante a passividade dos «centrais» germânicos, que se mostraram desatentos ao lance.

No período complementar, o A ganhar por confortável 3-1, o Nápoles abrandou o seu ritmo de jogo, limitando-se a gerir a vantagem, tendo o Estugarda aproveitado a ocasião para pressionar mais na ofensiva por intermédio de Maurizio Gaudino e Klinsmann.

Seria precisamente Gaudino, de origem napolitana, a reduzir (3-2) para o Estugarda, aos 70, num remate de fora da área, com o esférico a tabelar nas pernas de um defesa e a trair, na sua trajectória, o guardião Giuliani.

No derradeiro minuto, um mau atraso de Ferrara permitiu a Schmaeler empatar (3-3) com um toque subtil de cabeça, mas este percalço não impediu o Nápoles de comemorar de forma entusiástica e merecida a conquista da Taça UEFA.

As equipas alinharam:

Nápoles: Giuliano Giuliani; Ferraro, Francini, Gincarlo Corradini e Alemão (António Carannante 30); Renica, Fusi, Di Napoli e Careca (Bigliardi, 70); Diego Maradona e Carnevale.

Estugarda: Immel; Allgoewer, Schaefer, Nils Schmaeler e Hartmann; Katanec, Sigurvinsson, Gaudino e Schroeder; Klinsmann e Fritz Walter (Olaf Schmaeler, 77).

Mundial: Grupo 1

Integrados no Grupo 1 europeu de qualificação para o mundial-90, realizaram-se, ontem, dois encontros com a Dinamarca a «esmagar» a Grécia por 7-1 e a Roménia a superar a Bulgária vencendo pela tangencial marca de 1-0.

Após estes dois confrontos a classificação do grupo está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
1.º ROMÉNIA	4	3	1	0	7- 1	7
2.º Dinamarca.	4	2	2	0	11- 3	6
3.º Grécia.....	4	0	2	2	2-11	2
4.º Bulgária....	4	0	1	3	2- 7	1

Líbia desiste

A Federação Líbia de Futebol, alegando «problemas técnicos», desistiu do campeonato mundial de 1990, após ter apenas disputado de facto um jogo da fase de qualificação.

A FIFA informou que, segundo os regulamentos do Campeonato do Mundo, o resultado dos jogos da Líbia deixam de contar.

A selecção Líbia esteve apenas uma vez em campo, perdendo por 1-0 com a Costa do Marfim, em 8 de Janeiro, em Abidjan.

Em 20 de Janeiro a Líbia recusou receber a Argélia, afirmando não poder garantir a segurança do encontro, tendo a FIFA atribuído à Argélia um triunfo por 2-0.

O quarto país no grupo de qualificação é o Zimbabwe.

A FIFA informou, ainda, que não haverá alterações nas datas entre as restantes três equipas em prova no grupo.

Maradona beijando a «copa»

Beerschot dispensa treinador

O Beerschot, que evitou à tangente a descida à segunda divisão belga de futebol, dispensou o seu treinador, o galês Barry Hughes.

O Beerschot perdeu no sábado com o FC Liege por 6-1 e terminou o campeonato belga no antepenúltimo lugar da geral, a um ponto do Molenbeek, que desceu com o Genk à segunda divisão.

Violência em Génova

Cerca de 200 «Tiffosi» dos clubes Sampdoria e Génova protagonizaram terça-feira à noite um dos mais graves tumultos da temporada futebolística italiana, numa noite sem futebol.

Vito Mattera, comissário governamental em Génova, disse que 15 pessoas ficaram feridas nos confrontos entre adeptos dos dois clubes da cidade, ocorridos junto ao Estádio Marassi.

Seis dos feridos pertencem às forças policiais, que levaram duas horas para acabar com o motim, tendo sido agredidas à pedrada pelos «hooligans».

As forças de segurança detiveram 30 pessoas, acusadas de resistir às autoridades e posse de armas, e apreenderam mais de 100 barras de ferro e diversas navalhas.

As autoridades revelaram que os distúrbios irromperam quando adeptos dos dois clube genoveses se envolveram em agressões mútuas em dois cafés nos arredores do estádio.

«Foi como que um ajuste de contas, ao estilo da guerrilha urbana» – disse Vito Mattera, acentuando que os incidentes atingiram uma «violência invulgar, apesar de não estar em causa qualquer jogo entre os dois clubes».

Ramon Diaz continuará em Itália

O argentino Ramon Diaz, que será substituído no Inter de Milão pelo alemão-federal Jurgen Klinsmann, afirmou que vai continuar numa equipa da 1.ª divisão italiana de futebol.

«Fui contactado por três clubes e vou decidir o meu futuro rapidamente», disse Diaz, autor de golos decisivos para a conquista do campeonato italiano pelo Inter.

HÁ 20 ANOS

Mais perto da Lua

Com a partida de Cape Kennedy, marcada para as 16 e 49 TMG de hoje, da cápsula «Apolo 10», inicia-se, na História da Humanidade, a segunda viagem interplanetária do Homem. Ela abrirá caminho para a descida dos norte-americanos na Lua, prevista para o dia 20 de Julho, no Mar da Tranquilidade. Os homens da «Apolo 10», Thomas Stafford, John Young e Eugene Cernan, tripularão a mais pesada das naves espaciais - 44653 quilos - até hoje lançadas no espaço. O orçamento da operação eleva-se a 350 milhões de dólares (10 milhões de contos).

Hanoi rejeita o plano de Nixon

A Rádio Hanoi, captada em Saigão, diz que o Vietnam do Norte rejeitou hoje as propostas feitas pelo Presidente Nixon no seu plano de oito pontos para pôr termo à guerra. Os norte-vietnamitas afirmam que Nixon «continua a exigir uma retirada bilateral de tropas», embora «a guerra de agressão no sul tenha sido começada pelos Estados Unidos».

Comissão da ONU reune-se na Tanzânia

O presidente da Comissão das Nações Unidas sobre o colonialismo afirmou, ontem, em Dar-Es-Salaam, que permaneceria nesta cidade durante uma semana, a fim de avaliar petições dos movimentos africanos de libertação.

EM PORTUGAL

	Min.	6h	Prec.	As 18 h.
Bragança	11	11	0.0	P. nub.
V. Castelo	14	14	0.0	Nevoeiro
Vila Real	12	12	0.0	Limpo
Porto	14	14	0.0	M. nub.
Coimbra	14	14	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	14	14	0.0	Encoberto
C. Branco	13	15	0.0	P. nub.
Portalegre	19	19	0.0	Neblina
Lisboa	12	12	0.0	Neblina
Évora	15	15	0.0	Neblina
Beja	12	12	0.0	P. nub
Faro	15	16	0.0	P. nub
Sagres	15	15	0.0	P. nub
P. Delgada	15	15	0.0	Aguac.
Horta	14	15	0.0	P. nub.
Funchal	16	16	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 19, Faro 22, Ponta Delgada 20, Funchal 23

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

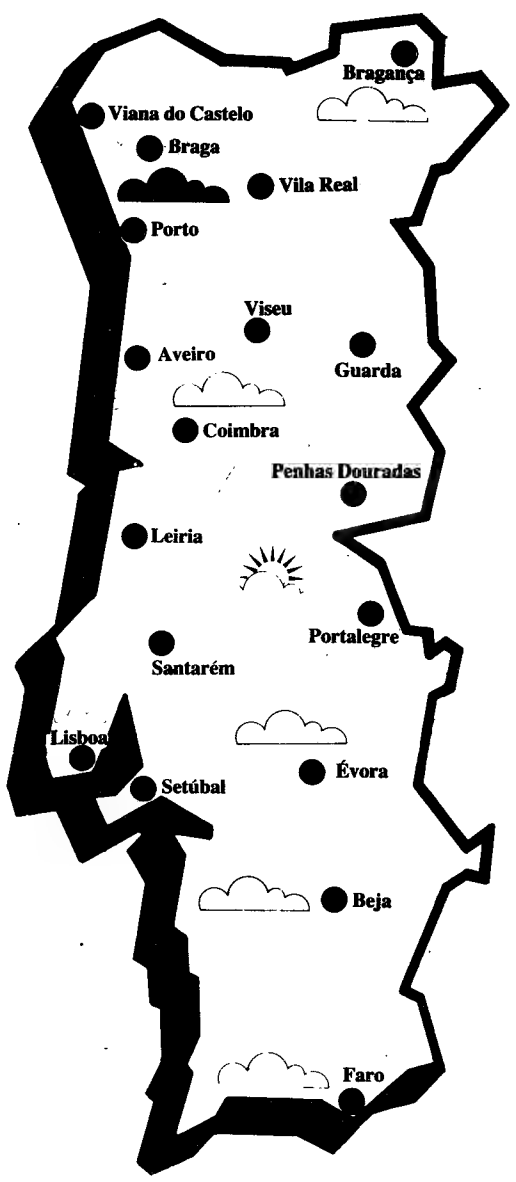
	Min.	6 h	Às 18 h
Madrid	11	12	M. nub.
Londres	11	13	Neblina
Paris	12	14	Neblina
Bruxelas	12	13	Neblina
Amesterdão	10	14	Bruma
Genebra	9	12	Neblina
Roma	12	14	Neblina
Oslo	5	11	M. nub.
Copenhaga	5	14	P. nub.
Estocolmo	9	12	P. nub.
Berlim	10	13	Limpo
Viena	10	14	Bruma
Varsóvia	10	16	M. nub.
Atenas	19	23	Limpo
Moscovo	10	15	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo	10	22	Limpo
Los Angeles	12	22	Limpo
Montreal	10	25	Nublado
Nova Deli	24	43	Limpo
Nova Iorque	13	15	Nublado
R. de Janeiro	19	29	Nublado
S. Francisco	11	21	Nublado
São Paulo	13	22	Nublado
Tóquio	18	21	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro durante a manhã no Litoral Oeste. Mar encrespado com ondulação Noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e ondulação Sueste com um metro na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste.
Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos.
Estado do Mar: Mar encrespado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar encrespado. Ondulação Norte de dois metros.
Costa Sul — Mar encrespado. Ondulação Sueste inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado durante a tarde nas regiões do interior onde há possibilidade de aguaceiros. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã no Litoral Oeste.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros em especial nas regiões do interior.

MARÉS

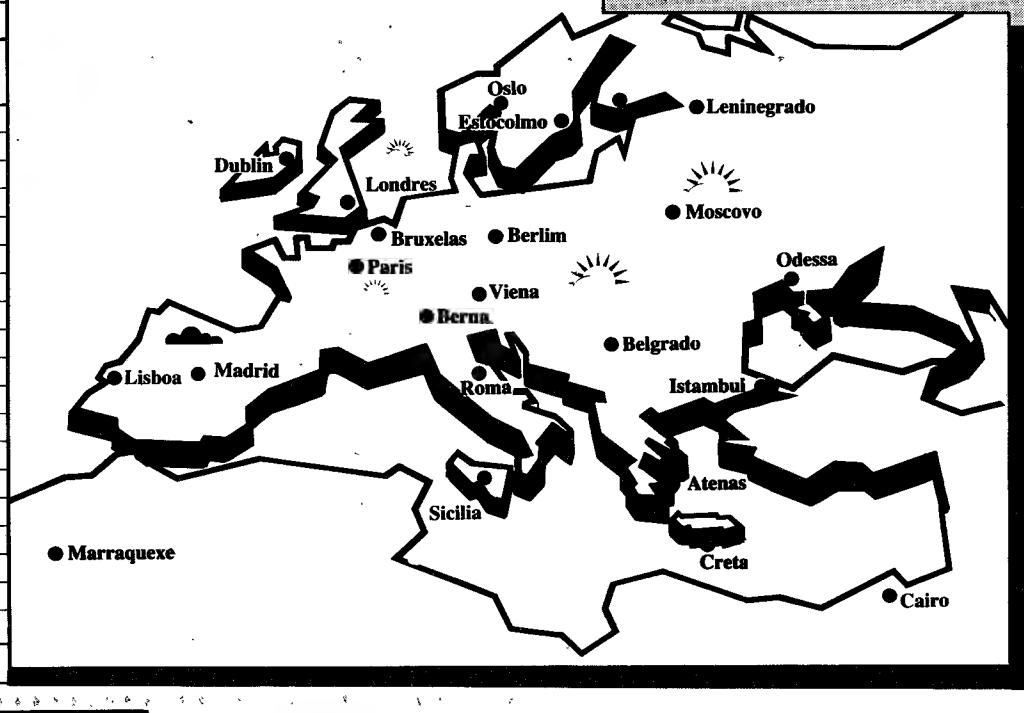
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
02.30	3,6 m	08.10	1,3 m
14.49	3,7 m	20.28	1,2 m

Amanhã

03.08	3,6 m	08.43	1,2 m
15.26	3,7 m	21.02	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1911 Morre, em Viena, o compositor austriaco Gustav Mahler.

1920 Nasce, em Wadowice, uma cidade do extremo sul da Polónia, perto da Cracóvia, Karol Wojtyla, hoje João Paulo II, chefe supremo da Igreja Católica.

1944 As forças aliadas desalojam os alemães da localidade de Monte Cassino, Itália, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1958 Um avião «DC-68», da «SABENA», despenha-se em Casablanca, Marrocos, matando 68 pessoas.

1972 Na sequência de violentas agitações políticas, o presidente da Madagascar, Philibert Tsiranana, entrega o poder ao chefe do exército, general Gabriel Ramantsoa.

1974 Morre o professor Amorim Ferreira, presidente da Academia das Ciências de Lisboa. - A India torna-se na sexta potência nuclear ao levar a cabo, no deserto do Rajastão, a primeira experiência nuclear subterrânea.

1980 Após um periodo de 123 anos de inactividade, o vulcão de Santa Helena, no Estado de Washington, EUA, entra em erupção.

1981 A presidente do Parlamento Europeu, Simone Veil, é recebida, em Lisboa, pelo Presidente Ramalho Eanes.

1983 Assinalado o dDa Internacional dos Museus, o ministro da Cultura, Lucas Pires, em representação do Presidente da República, condecora o arquólogo e padagogo Russel Cortez, director do Museu Grão Vasco, de Viseu.

1984 O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, e o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, assinam, em Lisboa, um acordo técnico sobre as facilidades concedidads aos EUA nos Açores, que define, simultaneamente, o estatuto das forças norte-americanas na região autonoma.

1985 O Governo indiano introduz uma legislação anti-terrorista, que prevê a pena de morte, para combater os extremistas Sikh.

1986 Chega a Lisboa, para uma visita de 24 horas, o secretário de Estado norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger.

1987 No decurso da sua visita oficial aos EUA, o presidente da República Mário Soares, avista-se, em Washington, com o Presidente Ronald Reagan.

1988 O Presidente Mário Soares inicia uma visita oficial de três dias à Suiça.

«O Signo e a Sina», de Edgar Carneiro

QUE SIGNO É O SEU...?

Pedro Alvim

Olha um homem os espaços que só em imaginação se alcançam, quer esteja em plena luz do dia, quer se embrulhe pelos novelos da noite, e eis que o arco do zodíaco o toma, o ata e desata, até ao encontro do signo que o determina em suas acções terrenas. Dirá: «Este é o ponto zero, / O princípio do jogo, / O lugar onde a luz / Se mistura com fogo.» E dirá ainda: «Daqui parte a ciranda / Ou a roda da sorte / Onde vem procurar / Cada qual o seu norte.» E dirá ainda também: «Deste sítio o volante, / Carrocel de esperança; / Os caminhos cruzados / Onde o Tempo não cansa.» E finalmente, já pelo solo, aereamente também: «De calenda em calenda, / De figura em figura, / O destino traçado / De toda a criatura.»
- Assim se expressa Edgar Carneiro, em «O Signo e a Sina», seu último livro de poesia que, simples nos parecendo, moroso nos é pelo mistério de que se reveste.

Numa fracção do tempo redondo que nos cobre, temos o acutilamento do dia sobre nós, com todos os gumes que se nos apontam e nos ferem: «É Capricórnio. Capri, / De cabra com seu chifre. / Este vença o negrume, / Só o luzeiro fique.» (...) «De Capricórnio, a sorte / Por vezes retorcida; / Pois é de bem e mal / Que se compõe a vida. // De Capricórnio venha / Quanto gozar se há-de, / Como uma cabra sabe / Gozar a liberdade.»

- Um copo de água! - grita o homem.

Porque «Das águas vem a vida / Como do Sol a luz, / Insecto que transcende / A teia que produz. (...) Das águas vem o sal, / Testemunho da fé; / O murmúrio das ondas / No surto da maré. // Vem a terra molhada, / o barro original; / O corpo que se move / No meio natural» - esta a resposta de Aquarius ao anseio da sede humana.

- Que pensamento o meu...? - de novo o homem grita.

E no volteio dos céus Piscis lhe responde em recurvo conselho, com escama, espinha e cauda:

«Peixes que foram peixes / Antes de serem aves; / Trazem ao pensamento / Os pensamentos graves...»

Mas os pensamentos graves, aquela cogitação que simultaneamente aproxima e afasta os homens, disseminam-se, muitas vezes, por um acto de defesa, no (passe o termo irónico) no cabriolar de um carneiro, marrando, liberto por todo o terreno do mundo. É Aries. Que nos surge assim: «Deste rebanho um só / Avulta e nos espia; / Seu doce olhar acende, / Aquece a noite fria. (...) Seus arminhos sentimos / Se a ternura nos veste; / É de augúrio feliz / Seu trânsito celeste.»

Eis, no entanto, que o homem se rebela, contraditório como é, perante tal paz e quietude - e o homem mais uma vez temos num grito:

- Então o que é feito da minha força...?

Em círculo, nos espaços insondáveis, Taurus se identifica com a sua mais pura interioridade: «Touro como se fosse / Apenas força pura, / Liberto dos ardis / Que morte lhe assegura. (...) Um símbolo de quem / A vida quer enxuta, / Sem o golpe da afronta, / Sem o sangue da luta. // Não é de oiro seu corpo / Nem doutra essência fria / Mas sim do fogo astral / Aceso em cada dia.»

Não só movimento, porém. A intuição também de um a um igual a dois. Daí, pois, a pergunta do homem, isolado na Terra e tão só sob o céu:

- Serei eu o único habitante disto tudo...?

Gemini confidencia-lhe: «É um igual a outro, / Os dois seguindo a par; / O Sol que se faz Lua / Na mesma luz lunar. // São dois e são um só, / Idêntica mirada; / O fogo sempre fogo / Se a brasa for mudada. (...) Um par que nos convida / A sermos dois a dois; / A cem a cem, a mil, / Mundo a mundo depois. / De serem par nos vem / O estímulo seguro: / Fraternos, mudaremos / A face do futuro.»

O anseio súbito do passado - e o grito do homem num desgarramento grande:

- Como alcançar o que passou...?

Lento, lentamente, vem até seus olhos o movimento de Caranguejo: «Ás vezes, vagaroso, / Começa a recuar; / E logo o pensamento / O vai seguindo a par...»

Muitas e muitas são as perguntas do homem, todas elas se cruzando, todas elas diversas. E Leo diz-lhe assim: «Donde vem a coragem / Mais íntima do ser? / E este medo ancestral / Que temos de morrer? // A sorte está no jogo / Desta contradição: / Sair ileso e livre / Da boca do Leão.» E Virgo assim lhe diz: «O prazer só desejo, / A flor antes do fruto; Água que vai correr / No campo ainda enxuto. (...) O que só vem depois / Decauto ou proibido; / O que traz mais calor / Ao jogo dos sentidos.» E Libra: «Balança é equilíbrio / Que pode não durar; / Qualquer mágoa que pese / Muda a sorte em azar...» E logo Scorpius: «Uma arma secreta, / Letal se for preciso; / Tudo quanto acontece / E que vem de improviso. // Ou apenas alarme, / Simples premonição; / Um leve calafrio / De gozo ou maldição.» E, por fim, Sagitarius: «O arco está bem tenso / E feita a pontaria; / O golpe é sempre igual, / A seta é que varia. / / São os dardos do Sol / No dia que amanhece; / O gosto de viver / Que faz arder a messe. // São de Cupido as setas / Movendo o coração. / Sempre acertam num pomo; / No da discórdia, não.»

Que se procure, pois, o nosso signo na poesia de Edgar Carneiro (poesia trabalhada até à mais ínfima letra) - mas não nos esqueçamos que o livro também se debruça sobre a nossa Sina, a qual pode ser simbolizada por uma ilha perdida nos espaços insondáveis. Assim, desta feição: «Uma ilha nua, / As águas à volta. / No meio da ilha / Uma cabra à solta. // Nem um só vestígio / De humana presença; / Só o Sol em fogo / Ou a névoa densa. // O poeta, esse, / Entra quando quer; / Mas apenas sonha, / Sem nenhum poder. // A cabra, entretanto, / Sua dor devora / Ao comer os versos / Que escrevi agora.» Versos que de vivos, no entanto, serão sempre um contraponto a muita letra morta que por entre nós circula. A ler, sem dúvida, este livro: pelo seu ar clássico, pela visão global do homem, pelo requinte de veramente ser o que é.

Ontem «Há festa em Lisboa» frente ao Panteão

(O)Usar a rua

Maria José Belo Marques
Foto Rui Pacheco

As épocas do ano que mais gosto em Lisboa são a Primavera e o Verão. Com o calor começa a apetecer e a saber bem estar na rua. Essa oportunidade é-nos pouco dada, excepção feita aos Santos Populares e respectivos arraiais. Portanto qualquer iniciativa que convide os lisboetas a ocuparem as ruas, que são suas, à partida têm a minha simpatia. Ontem era uma noite especial em que a rua apetecia mais que nunca, regozijávamo-nos, alguns, muitos, pelo nosso amigo, o companheiro Otelo, finalmente ter sido "posto em liberdade". Como alguém dizia: uma parte de nós reconquistou a dignidade. Foi neste estado de espírito que em frente ao Panteão assisti à primeira apresentação do espectáculo "Há festa em Lisboa". Para mim havia festa em Portugal.

Um dos melhores momentos no "Há Festa em Lisboa"

Bailado, música e teatro são os componentes do espectáculo promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, e que tem o título da iniciativa "Há Festa em Lisboa". Se nem todos os "números" que compõe este desfilar de artistas serão excelentes, ou mesmo bons, no geral o que nos é apresentado é um trabalho limpo. Meritório pela proposta de dar a rua a quem ela pertence mais ainda por ser oferecida com arte.

Música e dança

O maior trabalho, e mais cuidado é o da música e da dança. Com temas conhecidos como "O Lado Errado da Noite", de Jorge Palma, e outros de Sérgio Godinho e Trovante, um grupo de 20 bailarinos executa coreografias de Rui Horta e Mónica Lapa. Praticamente todos os bailados têm imaginação e criam figuras que, por momentos conseguem ser muito belas, nomeadamente a abertura e o tema de Jorge Palma, o mesmo não se poderá dizer do número do aprendiz de sapateado, por "batido" e estafado.

A música, essa, é excelentemente executada pela Banda de Naná Sousa Dias, autor dos belíssimos solos que ontem se puderam ouvir, frente ao Panteão desfeiteado por uma faixa desnecessária anunciando o evento. Seis músicos excelentes acompanham o saxofonista, dos quais realço Zeca Neves, actual professor da Escola de Jazz do Hot Clube, que manifestamente será dos baixistas mais seguros e brilhantes cá do burgo.

Para cantar os temas com texto foram escolhidos quatro novos interpretes. Como não são apresentados desconheço a quem os nomes pertencem, à excepção da primeira cancenotista, que para além de alguma desafinação tem um timbre de voz desagradável, esganiçando-se mais do que cantando, os outros jovens cantores não destoam do nível geral do espectáculo. O fado está presente de cara lavada, um fadista, Camané, muito jovem interpreta com garra três fados, e conquista o direito ao palco. Acompanham-no um viola e um guitarra, este último, talvez nem quinze anos tenha ainda, tange a guitarra e sente-se o fado.

Por fim, mas não por último, o aplauso a Manuel Faria, compositor do magnífico tema condutor do espectáculo, bem como da sua impecável direcção musical.

Teatro e fogo de vista

Os momentos mais fracos desta iniciativa pertenceram ao teatro, não pela falta de qualidade de interpretação dos actores intervenientes, Maria Vieira e Vítor Norte, mas pela debilidade dos sketches apresentados. Longe de explorada convenientemente, e como seria de esperar, a graça fica pela rama, e momentos que poderiam ser de grande cúmplicidade com o público esmorecem.

Todo o guarda-roupa do "Há Festa em Lisboa" é de muito bom gosto. Isabel Telinhos e Jean Laffront assinam os figurinos que pela côr e forma deslumbram e ficam, nalguns casos, na memória. Um som impecável e uma iluminação razoável completam o trabalho apresentado. Falta só falar do banho de luz que no final tomamos. É queimado fogo de artifício preso, riquissimo e hipnotizante remetenos à infância ainda não perdida.

Em resumo um espectáculo de cariz popular sem ser populista, onde se aposta na qualidade e não na facilidade.

No próximo sábado o "Há Festa em Lisboa" vai estar em São Pedro de Alcântara, a partir das 22horas. A oportunidade de na rua poder estar de forma criativa e não gratuita. Que se lhe tome o gosto!

ECM-New Series

NA SENDA DA UTOPIA

Rui Eduardo Paes

Ao Otelo, à minha maneira

A música como um conceito estético mítico? Sim, há quem o viva dia a dia, não porque sirva de bóia no meio do turbilhão mas por se verificar que o mito sustenta já a busca de uma utopia - e busca visto que nada está adquirido ou sequer no horizonte mais próximo. «Actualmente não me faz nenhuma diferença se a música é nova ou antiga, ou de onde é originária. Para mim, só o modo como a tocam é essencial», disse o alemão Manfred Eicher numa entrevista. Produtor conceptual e editor, ele é o responsável daquilo a que já se chamou de «estilo ECM», algo absolutamente diverso e original que começou por aplicar nas produções de música improvisada e jazz para depois cultivar nas expressões académicas, organizando na sua etiqueta uma colecção especializada e de luxo - a New Series. Objectivo: «Procurar o mais belo som depois do silêncio.» Em Portugal é a Dargil que contribui para a difusão da causa.

Curiosamente, os principais referentes de Manfred Eicher na prossecução da sua íntima utopia musical não são do âmbito musicológico. Conforme já confessou publicamente, sente-se influenciado pelos filmes de Tarkovsky e também, embora por outras razões, pelos de Godard e Bresson. «Às vezes apreendo a música 'cinematicamente', o que sinto através do som torna-se num panorama visual», disse a propósito. Mas os livros também tomam parte no seu acervo mítico, os livros de Paul Celan (dele aprecia a máxima «tudo é menos do que é, tudo é mais»), Friedrich Holderlin e Roland Barthes.

Interessa-lhe, em consequência, uma qualidade muito específica que designa habitualmente por clareza, a qual pensa ser o caminho mais directo para o ouvido e a mente. Tais preocupações colocam-no, obviamente, num lugar à parte do comércio discográfico: «Vejo a indústria da música, incluindo o que se passa nos concertos, como uma espécie de poluição ambiental», afirma Eicher para não haver dúvidas quanto ao posicionamento da ECM-New Series.

O último registo da editora é elucidativo do seu «programa». Acaba de chegar ao nosso país, via importação: é «Chartres», obra a solo para violino de Paul Giger interpretada pelo próprio e gravada na catedral de Chartres - daí o título - em meados do ano passado. Está lá tudo, a transparência e elementaridade do som, preciosismo técnico na captação e uma grande exigência estética, tarefa não só do músico como do próprio produtor. Todas as «condições» de Eicher parecem pois cumpridas nesta novidade, sobretudo no que respeita à ênfase e à tonalidade requeridas por princípio, audíveis num estado de pureza e leveza que só se encontra nos discos da ECM.

A receita do editor e produtor é clara: «Fascino-me com a aura do espaço - com o que as ondas sonoras transmitem de modo a fazerem cantar um tom. Quero capturar o tom exactamente como o ouço. Por vezes faço com que este elemento fique ainda mais distinto, sob o risco de o tom específico carregado por cada espaço perder-se para sempre. A música preenche um espaço, existe no tempo, mas não tem uma localização fixa.» Manfred Eicher entende as coisas em termos dialécticos, entre «acção» e «quietude», catarse e imagética musical. Mais do que características, são valores.

Assim, imagina ele a colecção como «uma viagem» com um percurso traçado no mapa mas aberta «à contingência», permitindo-se cortar por desvios e chegar a locais que o plano inicial não previra. De facto, nunca é possível saber o que fará este alemão de seguida. «Chartres», por exemplo, é uma agradável surpresa, estendendo-se os interesses formais que são costume na «casa» até à ideação da própria capa, por fora um labirinto em relevo, na parte de dentro uma pintura a aguarela com tons castanhos e térreos, o contrário do conteúdo musical, que é extraordinariamente aéreo. Segundo o ideólogo de tudo isto, a New Series também é o resultado de contributos não musicais - as artes plásticas e gráficas desempenham nela um papel fundamental e complementar, raro na motivação e no impacto da «embalagem», mas também o teatro operático e a literatura (a poesia provençal, por exemplo) contribuem para «um mais» somado ao interior musical.

Um certo pulsar

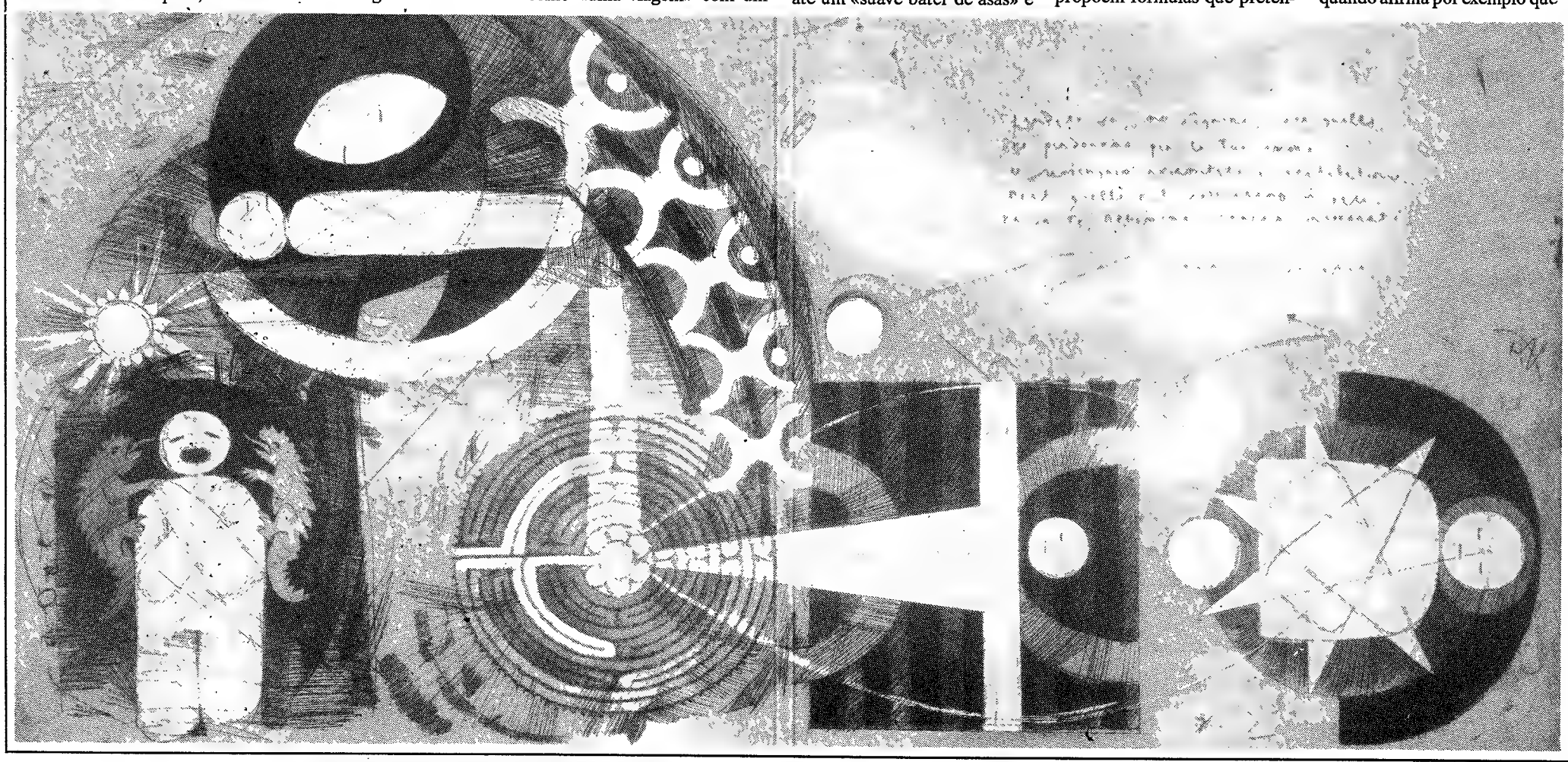
«Só quando um som atinge determinada intensidade e duração, um certo pulsar e vibrato, é que se torna música», defende Manfred Eicher. Acontece assim nas composições de Arvo Part e não foi por acaso que a New Series iniciou funções com este nome e não outro - em Part, considera o fundador da ECM, até um «suave bater de asas» é música. Dele já foram publicados três discos, «Passio», «Arbos» e «Tabula Rasa», todos reafirmando os procedimentos tradicionais da música sacra ou pelo menos pondo em prática o que já foi classificado pela crítica como «misticismo ritualístico». Com uma dimensão ascética, quase minimal mas liricamente expressiva, as composições deste criador proveniente da Estónia soviética caracterizam-se pela sua estrutura lenta e meditativa, contrapondo às heterodoxias que marcam a música erudita contemporânea o pádrão modal e a consonância que as antecedem na história.

Arvo Part deixou-se apaixonar declaradamente pelas formas estéticas do passado, estudou a música medieval retirando dela a simplicidade e a objectividade, mas tudo isso converteu numa linguagem do presente, numa linguagem que procura, na sua quieta harmonia, o «eterno silêncio» a que se refere Eicher e que define o divino e o utópico.

Part é um solitário, um original, não correspondendo os seus conceitos a nenhuma escola dominante. A música que subscreve, em fase agora de descoberta, já foi entendida como «uma reacção contra a repressiva tradição modernista», alusão feita recentemente pelo «New York Times». Enraíza-se no «velho» no mesmo instante em que se propõem fórmulas que pretendem ser a última - e definitiva - «vaga», atreve-se em tempos artisticamente laicos a uma religiosidade convicta, não se cobrindo de artifícios numa conjuntura musical que os exalta: só na verdade uma ECM movida por projectos de excepção poderia atrever-se a tal sabendo não perder. Nota-se na editora, inclusivamente, um alcance pioneiro, e se o exemplo de Arvo Part não bastasse, no seu catálogo estão títulos de Meredith Monk como «Dolmen Music», «Turtle Dreams» e «Do You Be» que o ilustrariam suficientemente.

Também a compositora, cantora e teclista tem uma utopia: «Criar uma arte que deite abaixo as fronteiras entre as disciplinas, uma arte que se torne numa metáfora para a abertura do pensamento, da percepção e da experiência. Uma arte que limpe os sentidos, que permita a interiorização, o sentimento, a magia. Que permita ao público assistir com uma motivação nova e fresca coisas que lhe são familiares, coisas que possam fazê-lo sentir-se mais vivo. Uma arte que alcance através da emoção aquilo para que não temos palavras, aquilo que dificilmente lembramos - uma arte que afirme o mundo das sensações num tempo e numa sociedade em que os sentimentos são sistematicamente eliminados.»

Meredith Monk é pioneira quando afirma por exemplo que



o seu método passa pela tentativa e pelo erro ou quando translada «certos conceitos, sentimentos, imagens e energias» para a voz, a sua voz, refinando tais elementos «numa forma musical». Se Arvo Part foi ouvido como um «anti-modernista», já Monk, americana, mundana, seduzindo os géneros populares da música e deixando-se seduzir por estes, foi identificada como uma «pós-moderna»: introduziu na música presente técnicas vocais multifónicas de todo inéditas, tomando a voz como um corpo passível de moldar e coreografar, e levou a música erudita de Conservatório para situações de notação impossível, desobedecendo aos primados escolásticos.

Mas tem feito mais: no lugar de conceber a música como uma linguagem exclusiva, irmana-a a outros «media», como o teatro, o video ou a dança, e ao fazê-lo concretiza uma das mais curiosas tendências do Renascimento, a versatilidade, equivalente na atitude ao universalismo musical, que une Norte e Sul, Oriente e Ocidente, academismo e raiz étnica. Uma utopia, pois, em processo de realização, sem fim à vista nem interesse em terminar.

A lei dos cristais

As vocalizações de Monk, não obstante o seu van-guardismo, vêm de uma remota tradição pagã, Arvo Part testemunha a nova Fé do mundo contemporâneo: são diversas, de facto, as vias de aproximação à utopia. Quando Manfred Eicher grava as peças corais sacras de Thomas Tallis (século XVI) em «The Lamentations of Jeremiah», com o mesmo Hilliard Ensemble que participara no «Passio», ou as canções de trovadores provençais do século XII como Guiraut de Borneil, Raimon de Miraval ou Pierre Vidal, interpretadas pelo barítono Paul Hillier em «Proensa», recentemente editado, a busca é a mesma se bem que as causas e os tempos evocados divirjam, entre Deus e o amor.

Há conceitos que não têm data, efectivamente, e Eicher foi claro que baste ao citar na contracapa deste último disco o parágrafo de um Thoreau místico em que se lê: «A música é a cristalização do som. Há algo nos efeitos de uma voz harmoniosa que a avizinha da lei dos cristais (...). Se a lei do universo for capaz de se promulgar audivelmente, nenhuma lei mortal o impedirá, pois ela surgirá como a mais bela melodia que quaisquer ouvidos já escutaram. Será a música das esferas.»

Estas imagens, repare-se, poderiam também ser sagazmente aplicadas a uma obra contemporânea mas, como o próprio autor já considerou, «out-of-step with the times» - refiro-me a «Harmonium», do californiano John Adams. «A música moderna exige uma certa distância e frieza. Eu sou essencialmente dramático», disse certa vez o compositor para explicar o seu «caso à parte». Adams trata «emergências sonoras», elabora empenhadamente a passagem do grau zero do som à música «real» - conforme apontou a revista «Compact» -, passando ainda pela potencialização da musicalidade poética de um John Donne e uma Emily Dickinson.

Também ele retoma a gramática harmónica da consonância e declara a determinante influência do passado, no trabalho em questão inspirando-se directamente na cantata «Meeresstille und gluckliche Fahrt» de Beethoven: há muito de Walter Benjamin nesta atitude de desejar a utopia olhando «filosoficamente» para trás. É o caso, ainda, de Hindemith, um dissidente do neoclassicismo que na primeira metade deste século impôs-se como o melhor dos compositores para viola de arco, respeitando-lhe uma antiga dimensão cantante mas avançando para cromatismos (lá está, a força das imagens!) rejuvenescidos na interpretação de Kim Kashkashian, a solo ou acompanhada pianisticamente por Robert Levin nas Sonatas.

Mas não se trata só de olhar por cima do ombro, coloca-se passado e futuro frente a frente, intenção do volume da New Series sob o nome do violoncelista Thomas Demenga, com composições de Bach (a «Suite nº 4 in Es-Dur») e do contemporâneo Heinz Holliger, que participa inclusivamente no disco com o seu oboé. Face às técnicas heterodoxas deste, como a respiração circular e a pluri-tonalidade, Bach é lido com a «modernidade» que um certo espírito barroco (outra vez) instituiu nos dias de hoje. Assim pode ser ouvido Keith Jarrett, vindo do jazz e da música improvisada, no Livro 1 de «Das Wohltemperierte Klavier», transposto para o piano.

Com certeza que devido ao seu trajecto musical, Jarrett é mais feliz que Glenn Gould a revitalizar a partitura bachiana: coloca os tempos em evidência, não aliena a rítmica própria, destaca sem medo a expressividade da peça, ou seja, faz aquilo que Valery Afanassiev consegue amplamente ao tocar Schubert em concerto registado no terceiro tomo de «Edition Lockenhaus», conjunto de gravações no pouco convencionalizado Festival de Lockenhaus que a ECM não deixou de apadrinhar: leva a música «para fora dos seus limites».

Visões do «horror»

A primeira vez que ouviu o segundo e o quarto movimentos do último quarteto de Franz Schubert - é ele quem lembra - Fanassiev teve a impressão do «horror», visão que se repetiu apenas quando viu em exposição as telas e gravuras de Munch. Um «horror» que vive do outro lado da barreira, entenda-se, só percepcionável pelos eleitos.

Um desses eleitos que a New Series abrigou quando o amaldiçoavam é Steve Reich, com Terry Riley, La Monte Young e Philip Glass um dos fundadores do minimalismo, hoje um tanto em moda. Utópico, Reich propôs-se «ouvir o desenvolvimento processual da música enquanto esta soa», o que só é possível, concluiu, com a sua «extrema graduação». Organizando os seus temas por faseamentos e ciclos, o compositor de origem norte-americana procurou nada menos do que reinventar o tempo na música, facto pioneiramente - também - enquadrado em «Music for 18 Musicians», «Octet/Music for a Large Ensemble/Violin Phase» e «Tehillim». Há uma grande complexidade textural em Steve Reich, um excesso que muitos dizem despersonalizar a sua música, mas esta complexidade, como notou muito lucidamente Bernard Hollan no «New York Times» (um jornal sempre atento, como se vê), contribui «para confundir e desorientar o tempo na sua passagem» e serve para além disso como «um relaxante temporal, suavizando o tecido muscular do tempo e induzindo os segundos a acreditarem que são minutos, fazendo crescer um minuto até serem dez deles».

Toda a complexidade tem necessariamente as suas matérias-primas e as de Reich são os cânticos das Escrituras hebreias (ainda a música sagrada e coral), os ritmos da percussão africana e o gamelão do Bali. Tudo tem a medida humana da respiração, mas nos limites da capacidade de um sopro. Há nestes títulos, como nos que os seguiram noutras editoras, demasias que transbordam, que saem pelas frinchas e vão para outros lados: se «Tehillim», por exemplo, já foi considerada a composição mais «clássica» de Steve Reich, não é de espantar todavia que uma publicação como a «Jazz Line» escreva sobre ela do modo que segue: «Isto é jazz? Bem, 'Tehillim' possui mais swing, mais cor vocal e mais energia que muitas obras do jazz convencional que ouvimos nos últimos anos.»

A questão é que, na senda da utopia musical, o produtor que labuta nos bastidores da ECM vem manifestando a sua vontade de que exista brevemente «uma maior interacção» entre as músicas, reunindo os universos da improvisação e da notação, substancializadores por igual de uma musicologia que não fique incompleta nos seus parâmetros: «Penso que aquilo que vem acontecendo até agora no 'mundo da música' não pode durar muito mais. Este balão foi de tal maneira soprado que está prestes a rebentar - o que acontecerá mais cedo ou mais tarde», disse o mais criativo dos comerciantes da música em jeito de aviso.

Reich sem dúvida que contribuirá para a explosão, e na lista da ECM-New Series outros o tentam. Pierre Favre, percussionista da chamada «música livre» pós-jazzística, e Tamia, cantora «libertária» de formação clássica, estão nesse grupo com o disco «De la nuit... le jour». Multi-idiomáticos, glosando uma estética crescida nos interstícios, ambos conciliam o espontaneísmo imaginativo com a estruturação organizativa, resultando os seus esforços num objecto que dispensa nomeação. Fá-lo igualmente o acordeonista e vibrafonista austríaco Werner Pirchner em «EU», um híbrido - com grande dose de humor, aliás - que confunde as sobras do dadaísmo e do movimento Fluxus com Erik Satie, Frank Zappa, Spike Jones, Hanns Eisler, Mauricio Kagel, Jimi Hendrix, os Fugs, Karl Valentin, Carla Bley com a Jazz Composers Orchestra, Stravinsky e o mais que possa fazer (desfazendo, é claro) algum sentido, evadindo-se na sua rebeldia das categorias tradicionais de cada um dos géneros que respira.

A dupla Thomas Demenga (uma insistência)/Heinz Reber assim procede em «Cellorganics», confrontando irreverentemente o violoncelo com o «órgão de foles» e metendo-se em veredas tangenciais e oblíquas às músicas instaladas, a dita «séria» como o jazz, indiferentemente. Com o inglês Gavin Bryars e «Three Viennese Dancers» passa-se o mesmo, traduzindo em música um percurso que passou pela improvisação radical com Derek Bailey, pelo ambientalismo sofisticado com Brian Eno, por John Cage e Cornelius Cardew ou pela ópera de Robert Wilson, até chegar a uma música sustenida apesar de percussiva, atmosférica mas consistente e, dizem as línguas, estranhamente «surrealista».

De facto, a utopia desloca-se dentro de um balão.

Exposição, desde ontem, na Gulbenkian

Bernardo Marques: um tempo de estar

Rui Eduardo Paes

Está lá, como seria de esperar, a senhora Europa, grávida, disforme e nua, com a expressão macambúzia de quem não percebe nada do que se passa à volta e uma coroazinha que descai para o ridículo. No ventre dobra-se sobre si mesmo um soldado munido de espingarda e máscara de gás: sim, a Europa foi mãe de guerras, a primeira e a segunda, e chegou a falar-se da terceira. Bernardo Marques, artista com A maiúsculo, desenhou-a assim como um lamento, uma acusação, um protesto, num dos últimos anos da década de 30. A Comissão de Censura de Salazar não gostou, obviamente, e escreveu num canto do papel (ao menos isso!), a lápis azul, as palavras «Não pode ser publicado».

A mesma exposição que ontem foi inaugurada no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian esteve no museu daquela instituição em1982, dedicada aos esboços e ilustrações para jornais e revistas que o pintor foi desenhando ao longo dos anos 20 e 30, quando muitas coisas íam acontecendo em Portugal e no mundo. Uma faceta que, com a insistência, tende a ficar mais conhecida do público actual do que o resto da sua obra, o que, pela qualidade dela, nem vem por mal, beneficiando de um facto: o CAM é depositário de parte substancial do trabalho de Bernardo Marques.

Ilustrador de Eça de Queiroz, representou os habitantes de Lisboa com a perspicácia de um sociólogo mais do que empírico, comunicou como poucos souberam, foi crítico social e humorista, e um esteta, convém não esquecer. Sobre ele escreveu Fernando de Azevedo em catálogo publicado em 1969: «Diante de nós, as imagens de Bernardo Marques situam-se perigosamente próximas do que se olha, por fora delas. Lá estão as pessoas, fazendo isto e aquilo, vestidas por ele para fazer o que fazem, nos sítios onde devem estar para se parecerem com o que são; a cidade e o seu itinerário sentimentalmente percorrível; as árvores, as casas, os bichos, as pedras, os céus e os campos que entram na história de todas as paisagens. Porém, este mundo de seres e coisas parecidíssimas com os seres e coisas deste mundo, é um vocabulário utilizável para se entrar na sua intimidade, para ir ao limite da confissão possível. As pessoas, nos seus desenhos, dão-nos conta de como se pode saber delas.»

Sim, o Bernardo Marques-desenhador ocupou-se bastante de gente, gente encontrada nas ruas, nos cafés. Sabiamente, procurou traçar nas suas figuras o mínimo retrato psicológico indispensável para as identificar. Académicos passeando lâmpadas, marinheiros com os braços grossos sobre balcões de bares, uma aristocrata que se impertiga, o burguês de charuto, bengala e cartola, boçal e pacóvio como qualquer provinciano. Mas não foram só as pessoas, ou a sua presença nas coisas, que o interessaram: Bernardo Marques criou imagens citadinas, de Lisboa com um amor doído, de Paris com paixão, mas também foi para o campo e desenhou mil e uma paisagens, Colares, o Marão, o que lhe tocasse, e flores, cenas domésticas e banais.

Todos os seus desenhos são de traço rápido, nervoso, profuso e no entanto conciso, apenas o essencial, e alguns deles pintou com cores francas. Curiosamente, qualquer superfície lhe serviu, folhas de bloco pequenas e grandes, mal arrancadas, cartões, simples papéis que hoje vemos marcados por dedos sujos, pingos de café, na pressa de reproduzir, reter, apanhar os momentos e as situações. Muitas vezes são apenas tentativas, estudos, mas mesmo os desenhos cuidadosamente pintados, a tinta-da-china, pastel, guache, aguarela, ou fosse o que fosse, foram acabados sobre superfícies habitualmente consideradas «menores». A contradição é deliciosa.

A geração de Bernardo Marques foi profícua: a seu lado estiveram Jorge Barradas, António Soares, Emmérico Nunes, Stuart de Carvalhais. O desenhador agora novamente exposto não desmerece dos outros, antes pelo contrário. Morreu a 28 de Setembro de 1962, com 63 anos, «exactamente o tempo de estar elegantemente na vida», como disse há vinte deles Fernando de Azevedo, num rasgo de inspiração.

«Histórias de Nova Iorque»: sucessivamente, os «sketches» de Scorsese (o melhor cinema), de Woody Allen (a melhor ideia) e de Coppola (a unidade mais conseguida)

Crónica de Cinema

FRAGMENTOS

Rodrigues da Silva

O cinema às vezes prega partidas a si próprio. «Histórias de Nova Iorque» é, talvez, um exemplo disso. Há ali matéria e talento para três grandes filmes, mas, juntos num filme único os três «sketches», a obra final ressente-se dessa união a que falta unidade, dessa síntese a que escasseia análise, de contradições sem tempo nem espaço bastantes para se resolverem. Mesmo assim, a obra assinada por Martin Scorsese, Francis F. Coppola e Woody Allen é um belo filme, pena é que a gente sinta que para ele existir três filmes talvez melhores se tenham perdido.

Cinematograficamente, não há dúvida, o melhor momento de «Histórias de Nova Iorque» é a pincelada forte (e o fabuloso ritmo com que a câmara a acompanha) de Nick Nolte a pintar no «sketche» de Scorsese.

A melhor ideia pertence a Woody Allen, ao pôr a sua mãe a pairar sobre a cidade como um olho cósmico que tudo vê e vigia, num desafio ao realismo só comparável a «Rosa Púrpura do Cairo».

A unidade interna consegue-a Coppola, nesse conto de fadas gentil e musical... de um tocador de flauta e da sua filha.

Mas, se Scorsese nos dá o melhor cinema, é ele também que nos dá a história mais banal; se a Woody Allen se deve um verdadeiro achado, o seu filme até êsse momento é bem enfadonho; se Coppola nos diverte com uma história de encantar, o defeito é ela ser pouco mais do que um divertimento.

As contradições são estas e graças a elas «Histórias de Nova Iorque» acaba até por ser um filme equilibrado, um equilíbrio feito de qualidades que escondem defeitos, de defeitos que impedem o predomínio do todo por qualquer uma das partes.

Os realizadores sente-se que partiram para o filme com o empenhamento possível, tratando-se do que se tratava. Scorsese, mais empenhado, terá sido a maior vítima, porque o seu filme é o que menos suporta uma duração tão breve.

Woody Allen e Coppola não, filmaram no tempo justo, mas nenhum dos seus «sketches» ficará para a História como a melhor obra de qualquer deles. De Scorsese, aliás, se poderá dizer o mesmo, ainda que à limitação do tempo haja que acrescentar-se a banalidade do tema.

O filme chama-se «Histórias de Nova Iorque» e é disso mesmo que se trata, de histórias, histórias de uma cidade e é sempre bom que no-las contam se as souberem contar. Estes três sabem. Acontece, porém, que Nova Iorque talvez merecesse não «histórias», mas uma história só e não fragmentos, uma história só de uma outra dimensão interior, de um outro dramatismo, de um fulgor cinematográfico que aqui apenas Scorsese (a espaços) logra atingir.

Nova Iorque merecia isso e qualquer dos três realizadores, a solo, estava à altura. Assim, a três, não estiveram. Se se duvida, compare-se o «sketche» de Scorsese com «Nova Iorque Fora de Horas», o de Coppola com «Tucker», o de Woody Allen com «Manhattan» e conclua-se a partir daí.

• • •

De mais três filmes (três filmes mesmo, não «sketches») se fez a semana deste vosso cronista. Um dos filmes é uma razoável surpresa: «Madrugada em Chamas», de Wang; os outros dois não se aconselham ao pior inimigo, mas já lá vamos.

«Madrugada em Chamas» é um policial sem grandes rasgos, mas tem a seu favor uma composição muito rigorosa da personagem principal, uma câmara que filma sempre bem e um final incomum. Quanto ao resto, tem o moralismo q.b. para não ser o que se poderia chamar uma obra liberta de preconceitos. Mas, é o menos num filme extremamente bem conduzido pelo realizador e muito bem interpretado.

Nada disto tem a ver com um filme que dá pelo nome de «Siesta» e que (está-se mesmo a ver) se passa em Espanha, uma Espanha de bilhete-postal ilustrado, postal de luxo esclareça-se já. Não é um filme, é a estética de um reclame, e basta o primeiro plano para se adivinhar o pior. E o pior é confirmado e de que maneira pelo que se segue: um nunca acabar de ideias feitas servidas por toda a espécie de clichés. Lamentem-se os actores (entre os quais Joddie Foster e Isabella Rossellini) que por ali andam num martírio congeminado por alguém, cujo cinema é tão vazio de ideias quão prenhe de lugares-comuns.

Outro filme e outra vítima, uma actriz ainda desta vez: Maruschka Detmers (a mesma de «Nome Carmen» e de «Diabo no Corpo») e que em «Força de Viver» tem o principal papel. Salva-se ela, o filme afunda-se, neste caso sem outras pretensões que não sejam fazer (para uma produtora judaica) a propaganda do Holocausto dos judeus na Segunda Guerra Mundial.

O tema pode ser banal, mas isso é o menos, fosse ele bem servido em termos de cinema. Não é. A história é mal conduzida, o realizador não tem talento, a coisa vai-se arrastando e o filme busca a sua legitimidade no facto de se inspirar em acontecimentos verídicos.

Fica a gente a ler isso no final e a sair desta verdade ansioso por uma boa ficção. Não só, também por rever esta fulgurante Maruschka Detmers num filme que a mereça. Por este confirma-se o que já dela se sabia e também mais isto; nem mesmo a melhor actriz é capaz de salvar um filme medíocre. Louve-se a Maruschka o sacrifício.

A Ver

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «A Comissária», de Alexander Askoldov (1967/88)
- «A Festa de Babette», Gabriel Axel (1987)
- «Gente Estranha», Andrei Konchalovsky (1987)
- «O Turista Acidental», Lawrence Kasdan (1988)
- «Histórias de Nova Iorque». Scorsese/Coppola/W. Allen (1989)
- «O Grito do Mocho», Claude Chabrol (1987)
- «O Rapto de Patty Hearst», Paul Schrader (1988)
- «Ligações Perigosas», Stephan Frears (1988)
- «Encontro de Irmãos», Barry Levinson (1988)
- «Madrugada em Chamas», Wayne Wang (1987)
- «Os Acusados», Jonathan Kaplan (1988)
- «Mississípi em Chamas», Alan Parker (1988)
- «Intriga ao Amanhecer», Robert Towne (1988)
- «Amor à Terceira Vista», John Mickin Silver (1988)
- «O Fugitivo da Selva», Peter Markle (1988)
- «Força de Viver», Menahem Golan (1988)
- «Siesta», Mary Lambert (1987)
- «Aonde é que Pára a Polícia?...», David Zucker (1988)
- «A Estudante», Claude Pinoteau (1988)
- «Gorilas na Bruma», Michael Apted (1988)
- «Gémeos», Ivan Reitman (1988)

Em reposição

- «Cocktail», Roger Donaldson (1988)

R. da S.

Cartazes franceses (edição do centenário) para «O Circo» e «Luzes na Cidade»

«OPINIÃO PÚBLICA», DE CHAPLIN, SÁBADO NA CINEMATECA

As Sessões Especiais da semana que (cinematograficamente) amanhã, se inicia, são totalmente dominadas pela retrospectiva de Charles Chaplin, na Cinemateca. Pequenos e grandes filmes, pode dizer-se, sendo certo que «pequenos» e «grandes», neste caso, têm mais a ver com a metragem que com o valor da obra em si, que essa pequena nunca foi, às vezes, isso sim, menos conseguida.

Dos filmes programados até dia 24, um se destaca entre todos: ,«A Woman of Paris» (Opinião Pública), de 1922-23, e que é suposto passar em cópia restaurada, tal como foi exibido na Gulbenkian, no dia do centenário.

Dos mais conhecidos filmes de Chaplin, este é, com certeza, o menos visto e também o que mais veio a influenciar o cinema moderno. Lubitsch considera-se dele devedor, Billy Wilder reconhece-lhe as influências. Não é preciso dizer muito mais para se perceber a importância de «Opinião Pública» para a «sophisticated comedy».

Mas esta semana passam ainda na Cinemateca mais três longas-metragens de Chaplin: «A Quimera do Ouro» de 1923-25), «O Circo» (de 1925-27) e «Luzes da Cidade» (de 1927-31). Filmes todos eles de culto e cada um terá o seu como o melhor.

Restam os pequenos filmes, realizados entre 1914 e 1916. O primeiro que esta semana se exibe («His New Job»), mostra-nos Charlot a visitar um estúdio de cinema; o último («The Rink») leva-nos até junto de Charlot num rinque de patinagem. Pelo meio há de tudo e ao nível destes pequenos filmes muitos não passam em Portugal há dezenas de anos. Assim, mesmo sem dizer «agora ou nunca», não será excessivo afirmar que esta retrospectiva é literalmente a não perder.

Todo o programa a seguir, com ressalva de alterações de última hora.

Sexta, dia 19

ABC Cine Clube de Lisboa (no Quarteto, às 18 e 45): «A Mulher do Lado», de François Truffaut, Cinemateca (respectivamente, ás 18 e 30 e 21 e 30): três filmes de Chaplin para a Keystone («As Bodas de Charlot», «Charlot Passeia» e «O Homem Pré-Histórico») e quatro filmes de Chaplin para a Essanay («A Estrela de Charlot», «Charlot Zaragateiro», «O Campeão» e «Charlot no Parque»). Forum Picoas (às 19 e 22); «Mona Lisa», de Neil Jordan. Instituto Britânico (às 15): «The Bell» (3.º episódio), de Barry Davis. Instituto Italiano (às 18 e 30): «Fantozzi», de L. Salce. Quarteto (sessões da meia-noite: «Mona Lisa», de Neil Jordan: «Jean de Florete», e «Manon das Nascentes», de Claude Barri e «O Nome da Rosa», de Jean-Jacques Annaud.

Sábado, dia 20

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Woman of Paris», de Charles Chaplin; quatro filmes de Chaplin para a Essanay («Charlot Quer Casar», «O Vagabundo», «Charlot Banhista» e «Charlot Aprendiz») e «Gold Rush», de Charles Chaplin. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 19. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 19.

Domingo, dia 21

Forum Picoas (às 19 e 22): «Polícia», de Maurice Pialat. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 19.

Segunda, dia 22

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): quatro filmes de Chaplin para a Essanay («Charlot Perfeita Dama», «Charlot no Banco», «Charlot em Xangai», «Uma Noite no Music-Hall») e três filmes de Chaplin para a Essanay («Carmen», «Charlot Ladrão», «Charlot é Sempre Charlot»). Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 21. Institut Franco-Portugais (às 19): «L'Aigle à Deux Têtes», de Jean Cocteau. Instituto Britânico (às 17 e 30): «Heat and Dust», de James Ivory. Quarteto (sessões da meia-noite): «Bom Dia Babilónia», de Paolo e Vittorio Taviani;«Terra Prometida», de Michael Hoffman; «Ao Sol de Satanás», de Maurice Pialat; e «O Nome da Rosa», de Jean-Jacques Annaud.

Terça, dia 23

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): quatro filmes de Chaplin para a Mutual («Charlot Caixeiro», «Charlot Bombeiro», «Charlot Violinista» e «Charlot Boémio) e «The Circus», de Charles Chaplin. Forum Picoas (às 19 e 22): «Viver e Morrer em Los Angeles», de William Friedkin. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 22.

Quarta, dia 24

Cinemateca (respectivamente, ás 18 e 30 e 21 e 30): Quatro filmes de Chaplin para a Mutual («Charlot Aldrabão», «Charlot Prestamista», «Charlot Maquinista» e «Charlot Patinador») e «City Lights» de Charles Chaplin. Forum Picoas (ás 19 e 22): o mesmo programa do dia 23. Institut Franco-Portugais (às 19): «L'Aigle à Deux Têtess», de Jean Cocteau. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 22. Sociedade Portuguesa de Autores (às 18 e 30: «Agora é que são Elas», de Fernando Garcia e César de Sá.

Quinta, dia 25

Forum Picoas (ás 19 e 22): «Ligação Fatal», de Bob Swaim. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 22.

R. da S.

CRÓNICA DE TOUROS

O ACONTECIMENTO

Soliloquio

PRAÇA de Touros de Vila Franca de Xira. Sábado, 6 de Maio de 1989. Novilhos de diversas ganadarias para Eduardo Oliveira, José Luís Gonçalves e José Alexandre.

Indo direito ao assunto, o acontecimento foi o seguinte: no sábado, 6 de Maio, durante a novilhada celebrada em Vila Franca, quando o quarto da ordem, de Pontes Dias, foi recolhido por manifesta incapacidade algures nos quartos trazeiros, e saiu em seu lugar o novilho sobrero da ganedaria dos Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva, deu-se esta coisa de pasmar: o animal não vinha de hastes serradas. Isso mesmo: trazia as pontas agudas, com todo o aspecto de estarem íntegras, conforme visivelmente visto por estes olhinhos que a terra há-de comer. Não circulou qualquer aviso, nem o altifalante entrou em acção para explicar a que se devia o despautério, o atentado vil contra a brandura dos costumes taurinos da nossa terra. Todos ficámos portanto na dúvida ansiosa sobre a causa do acontecimento, tanto podia tratar-se de mera distracção, hipótese mais que remota, ou de pura negligência, como de atitude premeditada de algum energúmeno, com fins inconfessáveis, provavelmente para sabotar uma das mais elementares e sagradas normas do espectáculo taurino nacional, essa norma básica, definitiva, segundo a qual todos os chifres aparecidos na arena deverão sempre vir embolados ou serrados, embolados para protecção das cavalgaduras, cujo preço anda pela hora da morte, ou serradas para defesa da integridade física do pessoal apeado e da sobrevivência dos repectivos agregados familiares, com o pretexto de que em Portugal a lide à espanhola não pretende ser mais do que uma espanholada, em que não se picam os touros, e sendo assim é preciso uma compensação que atenue os efeitos das energias que eles guardam até ao fim, alguns parece que têm gatos na barriga, e mesmo que falte esse pretexto, isto é, mesmo que se dê a rara casualidade de haver varas (como aliás sucedia nesta tarde em referência), manda a prudência que os cornos sejam serrados à mesma, já dizia o outro que o seguro morreu de velho. De modo que estávamos de facto na presença de um manifesto atropelo da regra, do caso insólito de um novilho em hastes limpas na arena de Vila Franca. Em hastes limpas, numa arena do País das touradas. Um grave precedente, cuja repetição os taurinos desta terra se empenharão decerto em evitar, não deixarão de tomar as providências para que não seja afectada a comodidade reinante, é precisa a maior atenção, não basta tapar a boca à meia dúzia de atrevidos que argumentam que o regulamento não proíbe a integridade das hastes, e que a verdade da festa a reclama, há que determinar as responsabilidades pelo acontecimento, fazer um rigoroso inquérito, era só o que faltava, touros íntegros nas arenas de Portugal dos Pequeninhos, deste jardim à beira-mar plantado.

**

Foi esse o acontecimento, o ponto alto da novilhada de Vila Franca. Faltou que viesse acompanhado de beleza, porque no primeiro tércio, ausente de quites como sucedeu em todo o festejo, o novilho tomou três varas sem grande empenho, recebeu dois pares aliviados de bandarilhas, e meteu incómodo a cabeça nas dúvidas do engano que Eduardo Oliveira lhe foi estendendo; é certo que o cabeceio não dava matéria para luzimento por aí além, mas bem podia o moço ter dado outra guerra, crescido com o acontecimento, novilheiro é suposto pôr a carne no assador, e o moço optou pelo baile, trasteou movido, abreviou em vez de arriscar, nem uma palma ouviu o toureiro quando o novilho voltou para dentro, pôs fim aos instantes que apesar de tudo tinham sido os mais verdadeiros da tarde, só porque na arena acontecera a presença de um touro sem as hastes mutiladas, íntegro como deve ser.

No resto, em tudo o resto, houve aqui e além uns momentos em que ao calor da tarde parecia aflorar a emoção. Mas eram impressões fugazes, que resvalavam na sensação duma verdade ausente, truncada pela lei do serrote, como é sina dos festejos da nossa terra. Em todo o caso alguma coisa prometia, nas entrelinhas do cartaz, esta novilhada da Associação Portuguesa de Criadores de Touros de Lide, em que seriam corridos seis novilhos de distintas ganadarias, «para apuramento de sementais», e além dos novilheiros o programa mencionava a «participação especial» de António Badajoz, Rafael Trancas, António Ribeiro Telles e Diogo Piuça, omitindo que seriam os picadores, que se tratava pois dum festejo picado. Só os dois primeiros iriam aparecer, sozinhos picaram a corrida entre a geral aceitação do conclave, o António Badajoz às tantas até se adornou levando a mão ao morrilho. Mas essa aceitação não foi pelos vistos extensiva à Direcção dos Espectáculos, não foi no engodo do apuramento de sementais, e de não haver bilhetes à venda (apesar da entrada grátis a praça não encheu), o seu delegado não compareceu, aliás foi igual ao litro, o Augusto Gomes tomou o seu lugar, festejo legal ou ilegal, para o efeito tanto faz.

Mas quanto ao pretexto anunciado, o apuramento de sementais não pareceu que fosse preocupação de alguém, os tércios de varas conduzidos sem cuidar do sítio nem das distâncias, limitados os de bandarilhas a um ou dois pares. Aliás em nenhuma das reses lidadas se revelou pinta de semental, nem mesmo no último, de José Lupi, que se deixou castigar em duas varas e chegou nobre à muleta, mas sem o picante da casta, no final fizeram o ganadeiro descer do camarote, deu para revermos na arena o José Lupi, com o seu sorriso contagiante, parecia feliz da vida a agradecer os aplausos, e digo parecia porque decerto achara que o seu animal não era coisa de apoteose, como também de apoteose não fora a aplaudida faena do José Alexandre, começada com quatro passes nos médios, quieto, dois deles passando o inimigo pelas costas, e logo uma série templada pela direita, depois continuaram a música e os olés, mas o trasteio foi a menos, faltaram-lhe três coisas: sabor, repouso e limpeza.

E outros luzimentos não consentiram os restantes novilhos, aliás o primeiro não era um novilho, era mesmo um touro dos Oliveiras, de imponente presença, foi aliás o de mais estilo na classe com que mediu e se arrancou para a segura vara de Rafael Trancas; mas chegou tarde à muleta, sem olhar a que o toureiro era da família dos ganadeiros, apenas consentiu uns passes asseados e frios de Eduardo Oliveira. Com o segundo, da condessa de Sobral, ainda Jorge Luís Gonçalves logrou pôr a sua plástica numas expressivas verónicas, mas com a muleta não houve ligação possível. No terceiro, da Casa Prudêncio, que só na última vara se empregou algo, registe-se um bom par de Francisco Plirú, já que foi deslavada a porfia de José Alexandre com o incómodo novilho. Também houve um par a quarteio, limpo, do bandarilheiro Vilaverde no quinto, de São Marcos, que saiu solto na primeira vara, caiu no encontro com a segunda e carregou na terceira, para depois cabecear na muleta do jovem Gonçalves, que só no final da faena sacou alguns passes com sabor, serviam-lhe para dar uma volta com os picadores, e nunca para a segunda, que deu sozinho, por sua alta e exclusiva recreação, não é por essa via que se acrescenta o presente, nem se constrói o futuro.

Foi o futuro o grande ausente desta novilhada de Vila Franca, onde houve apesar de tudo um certo ritmo, e o benefício da brevidade. Mas do futuro não sentimos a promessa, dava uma certa amargura sentir que aos desejos dos novilheiros faltava a chama que rasga e acende o caminho, como se vencidos de antemão pela tristeza em que a festa brava vegeta nesta terra, onde sair à arena um touro íntegro constitui um acontecimento singular, e contudo não chega sequer a fazer de pedrada no charco, é apenas um qualquer equívoco, um acaso sem continuação.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

O GRITO DO MOCHO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast
A PANORAMA FILM INTERNATIONAL PRODUCTION

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060

O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358

ESSA É A MINHA FILHA
Estreia
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

PORNO FAMILIAR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194

O CLÃ DOS GRANDES LUTADORES
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253

A NOITE DOS TUBARÕES
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
FUGA ESPECTACULAR
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

CHARLES CHAPLIN – KEYSTONE
18.30h
MEMÓRIAS DE UM MEXICANO
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha

A ÚLTIMA SAÍDA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

O EXTERMINADOR DA NOITE IV
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523

O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768

AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estudio ACS
– T. 887255

MORTE DE UM INOCENTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

MALHAS DA TRAIÇÃO
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
– T. 734009

OCUPAÇÃO IMPRÓPRIA PARA SENHORAS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1

O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

A ESTUDANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134

PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h,

Sala 3

FORÇA DE VIVER
(maiores 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2

O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londes
– T. 801313

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362

O OUTRO LADO DA NOITE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283

A NOITE DOS TUBARÕES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309

SEXO DELICIOSO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305

PAIXÕES DE UMA MULHER FATAL
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
POTÊNCIA MÁXIMA
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2

A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
TUCKER
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O BAILE
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210

MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595

O RAPTO DE PATTY HEARST
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480

A RAPOSA NEGRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Gente Gira 4», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido – «Perseguição Explosiva», às 21.00h

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Força Destruidora», às 15.00 e 21.30h (maiores 16 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «Gémeos», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Gorilas na Bruma» (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Mosca 2» (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Aonde e Que Pára a Polícia?!...», às 15.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Intriga ao Amanhecer», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Aonde É Que Pára a Polícia?!...», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Jogo a Três Mãos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Urso», às 15.30, 21.30 (maiores 6 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Raptada», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

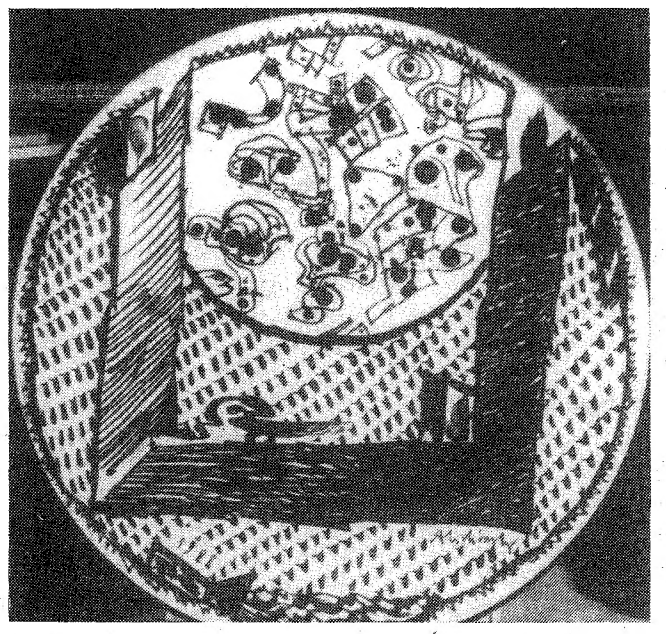
ALMADA – Academia – «O Grande Combate», às 15.30, 21.30 (maiores 16 anos)

ALECHINSKY NA GALERIA FLUXOS

Até ao dia 13 de Junho encontra-se patente, na Galeria Fluxus (R. do Rosário, 125 - Porto), uma exposição de Pintura de Pierre Alechinsky, um filho de emigrante russo nascido em Bruxelas em 1927, onde estudou na Escola Nacional Superior de Arquitectura e das Artes Decorativas e ainda ilustração de livros e Tipografia.

Em 1947 ligou-se ao grupo Jeune Peinture Belge e, dois anos mais tarde, ao famoso grupo COBRA (Copepenhagen-Brussels-Amsterdam), termo inventado pelo poeta Christian Dotremont, seu amigo, e a que pertencem também artistas como Karel Appel, Corneille, Oscar Dominguez, Eduard Jaguer ou Asger Jorn, e que viria a ter decisiva importância nos movimentos artísticos internacionais ao longo de toda a década de 50, opondo à palavra de ordem dos surrealistas - o automatismo crítico - uma nova atitude: a da expontaneidade.

Figura proeminente do grupo COBRA, Alechinsky viria a fazer uma carreira individual que se afirmou de maneira cada vez mais marcante ao longo da década de 60 e que se iniciou promissoramente na exposição "Europeau Art Today" (1959), no Instituto de Artes de Mineapolis, ao lado de Tàpies, Jorn, Saura, Chillida, Corneille, Cesar, Degottex, entre outros, e que logo no ano seguinte lhe valeria o prémio "Hallmark Prize", atribuído em Nova Iorque pela sua obra "Homenagem a James Ensor". Com uma obra vasta e múltipla, de crucial importância e reconhecimento internacional, esta exposição da Galeria Fluxus é a primeira individual de Pierre Alechinsky no nosso país, feita no Porto em colaboração com a Galeria Lelong.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: a exposição "Inigualáveis", Joias de Filomeno. Como "Joia do Mês", Coen Mulder e Nel Linssen (da Holanda). Patentes, ainda, neste Museu: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", "Leques-Pintura de Manuel Baptista, "Aspectos do Traje Popular nos Arredores de Braga" e "Técnicas de Tecelagem e Estampagem Manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

PALÁCIO GALVEIAS(Campo Pequeno): a exposição "Crianças de todo o Mundo pintam Jerusalém"

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida " apresenta uma exposição de Pintura de Luis Fancisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Tauromáquico Português.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 29 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Helena San Payo.

GALERIA D' ESAGUY (R. Garcia da Horta, 71-C - Forum Lapa): até 5 de Junho, uma exposição de aguarelas e tinta indelével do artista norte-americano H. Michael Wieben. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 2 de Junho, de segunda a sexta das 16 às 20, o "realismo fantástico" de José Luís Sardinha.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de Isabel Sabino.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date"

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 3 de Junho, pintura de Heitor Pais.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): na Galeria de Arte Moderna (1º andar), até 28 de Maio, pintura de Martinez, trabalhos realizados em 1988-89.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 21 de Maio, das 14 às 20, diariamente excepto segundas-feiras, Pintura de Lucília de Brito.

SNBA: até 21 de Maio, Maria Cristina Correia apresenta trabalhos de óleo, aguarela, pastel e desenho.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 5 de Junho, das 15 às 23 horas, Pintura de Manuela Pinheiro e Oskar Pinto Lobo.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE (R. Nova da Trindade, 20-C): exposição de azulejos de Jorge Nascimento.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Mourão.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9 ,às Janelas Verdes): até 1 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição de aguarelas "Elementos da Natureza" com trabalhos de Brigitte Papi, Claudine, Ghislaine Tournier e Louisette Legouix.

GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 31 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "O Abraço", de Martins Pereira.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 18 de Maio, todos os dias das 12 às 24 horas, Pintura de Salvado Pena.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 31 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, Fotografias de António Leitão Marques.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, raul Perez e Paulo Ossião.

RESTAURANTE "O MADEIRENSE" (Centro Comercial Amoreiras): até 30 de Maio, Carlos Luz expõe "Usos e Costumes Madeirenses", pirogravura sobre madeira.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 26 de Maio, Pintura de sacramento intitulada "Longeperto...".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 28 de Maio, duas exposições individuais organizadas por João Pinharanda (cortesia da Galeria Atlântica do Porto, com apoio da SEC): pinturas de Pedro Tudela e Trabalhos recentes - "Gleich und gleich" de Gerardo Burmester.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, pintura de Ruth Rosengarten e, no espaço B, desenhos de João Salema.

MERIDIEN LISBOA: até 22 de Maio, das 9 ás 23,30, pintura de Francisco Gaia.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195D): até 22 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, "Vinte e duas Pinturas de Carlos Calvet".

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72-Est. de Benfica, 503): até 20 de Maio, pintura de Urbano Resendes.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aguarelas de Chino.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até 20 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, pintura de José Escada, "Reservas".

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA YELA (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 26 de Maio, pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito.

IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.

PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.

SALA D. JOÃO V (Damaia-Largo da Igreja): por iniciativa da Câmara Municipal da Amadora, a colectiva de pintura e escultura "Maio Maduro Maio Quem Te Pintou Quem".

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AMEIXOEIRA - LUMIAR: Santos, Al. António Sérgio, 8-C, Urbanização Quinta de Santa Clara; **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira & Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nunes**, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, bloco A, loja A (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A (T. 4466066). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052); **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Areias**, Urbanização das Areias. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra. 40 (T. 280170/281419). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 8248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
Sexta e sábado, às 21.30

«A AMOSTRA DE COMÉDIA FRANCESA», de Labiche Feydeau. Encenação: Armando Caldas.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Sociedade Recreativa

T. de Santo António, 14, Santos
De 2.ª a sábado, às 22.00

«A HIPÓTESE«, de Robert Pinget. Por Diogo Dória, nas Escadinhas da Escola Superior de Belas-Artes, ao Chiado.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS O MAIS TARDAR«, de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 57 83 20
(Quarta, 1o, quinta, 11, sexta, 12, às 18.30/Entrada livre.)

O MARIDO AUSENTE, de Norberto Ávila, pelo **Teatro de Portalegre**. Ec.: Augusto Tello. Cen./Fig.: Mário Alberto.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23
5.ª e 6 ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99
De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Sala 2
6.ªs-feiras, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«ESTILHAÇOS», sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo **Bando**. Versão, encenação e cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

Café-Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00

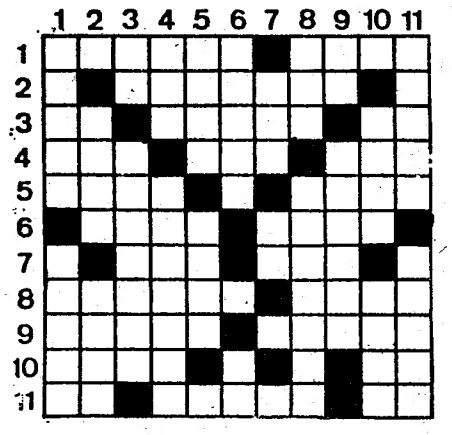
MAIS TARDE... HAVERÁ SEXO. Concepção/Direcção: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia. Produção: Metrópolis.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 459

HORIZONTAIS:

1 O mesmo que crinolina. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
2 Brejeiras.
3 Ondas curtas. Preparar com ópio. Mulo.
4 Rente. Fruto da ateira. Ecoa.
5 Mãe de Ismael. Aquele que.
6 O mesmo que arão. Árvore de grande porto (Bras.).
7 Recusa. Prefixo que designa ar.
8 Acarreta. Ramalhete.
9 Solitário. Seguia. Voltar.
10 Planta têxtil do Ceará. Ruim.
11 Autores. Tempo do verbo ser. Campeão.



VERTICAIS:

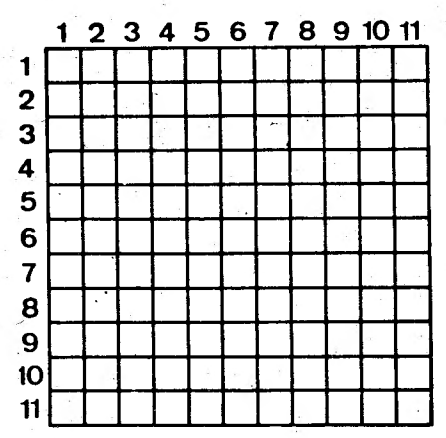
1 Lastima. Invólucro.
2 Invisual. Enrubesce.
3 Prefixo de negação. O mesmo que sarnento.
4 Recusa. Sairias frequentemente à rua.
5 Lança o arpéu a. Apelido.
6 Mata de castanheiros. Milímetro.
7 Ave pernalta do Brasil. Basta!
8 Cidade da Ucrânia. Tenciona-vas.
9 Carta de jogar. Bater.
10 Triturai. Suga o leite materno.
11 Recuam. Habitas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º17 646

HORIZONTAIS:

1 Montanha dos Alpes Berneses. Pertences.
2 Rio da Rússia. Embaraço (fig.).
3 Rainha da Sérvia. Bondoso.
4 Nome de flores.
5 Claridade.
6 Acrescentando uma vogal é ilha do concelho das Ilhas (Goa) também chamada ilha de Santo Estêvão. Nome antigo da nota musical dó. Arremesso.
7 Primeira das duas palavras que formam o nome do magistrado francês estrangulado e depois queimado na Praça da Grève, em Paris, como herético, por ter aconselhado clemência para com os protestantes. Indivíduos preguiçosos.
8 Prejudicas (gir.). Rádio (s.q.).
9 Rumor. Angústia (fig.).
10 Gorgulhos tropicais. Calote.
11 Costumes. Descompostura (pop.).



VERTICAIS:

1 Divindade latina identificada com a divindade grega Hera, deusa dos fenómenos celestes e do casamento. Pequena cidade dos Estados Unidos da América, capital do Alaska.
2 Larva das feridas dos animais. Castos.
3 Creme. Uma das hierarquias dos anjos.
4 Órgão que segrega os seus produtos, sendo estes lançados no exterior ou levados pelo sangue. Ósmio (s.q.).
5 Lácteas.
6 Almofeira.
7 Homem de baixa estatura. O que serve para atracar ou amarrar.
8 Nome antigo da nota musical dó. Conduzirás para cá.
9 Matava. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
10 Gavinhas. Reis.
11 Figura que simboliza o povo americano. Cobalto (s.q.). Mulher muito gorda e feia (pop.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 458**

HORIZONTAIS:

1 COMO. VIVE. O.
2 Oca. Vira. VS.
3 Matais. Grãs.
4 Rã. Visasse.
5 Dás. Éter. Só.
6 Somara. Ás.
7 Alas. Me. Al.
8 To. Nabos.
9 Rn. Rs. Acaso.
10 Ecoa. Or.
11 Ia. Sacaras.

VERTICAIS:

1 Com. Dra. REI.
2 Ocara. Lança.
3 Matassa.
4 Ostras.
5 VIVEM. OS.
6 Visitam. CC.
7 Ir. Sereno.
8 Vagara. Açor.
9 Rs. Abara.
10 VASSALOS.
11 Ósseos. Sós.

PROVÉRBIO: Como vive o rei, vivem os vassalos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 645**

HORIZONTAIS:

1 Para. Pacaás.
2 Amarraremos.
3 Tirai. Rui.
4 Igor. Sé. Ga.
5 Aos. Copiara.
6 Copa. Ras.
7 Saneara.
8 Arras. Hi. Am.
9 Vai. Amar. Só.
10 Mocadas.
11 Lie. Osso.

VERTICAIS:

1 Patia. Paval.
2 Amigos. Ra.
3 Raros. Crime.
4 Arar.
5 Ri. Cossaco.
6 Pá. Sopa. Má.
7 Arrepanhado.
8 Céu. Eiras.
9 Amigara. SS.
10 Ao. Araras.
11 SSS. Asamos.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: «Canções Sem Palavras», de Félix Mendelssohn; **17.30**: Trechos de óperas e operetas; **18.40**: Concerto, para órgão, em sol menor, op. 4, n.º 1, de Händel; **19.00**: Integrais; **19.50** : Concerto, para violoncelo e orquestra, de Khatchaturian; **20.40** : Duas sonatas em trio, de Arcangelo Corelli; **21.00** : Histórias de música e... outras; **21.30** : «Les Forains», de Henri Sauguet; **22.00** : Música vocal comendata; **23.00**: Concerto de câmara nocturno; **00.48**: Gravação histórica; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00** : Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00** : Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «As Aventuras de Punqui» e «Tom Sayer».

18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando

43º Episódio

21.10 - Elvis e Eu

3º Episódio: Priscilla consegue finalmente vencer a resistência dos pais e vai para os Estados Unidos para um colégio católico. Alojada em casa dos pais de Elvis, em Memphis, Priscilla começa uma nova vida longe da familia. Porém, Elvis exige que ela vá viver em Graceland, sugestão que acaba por ser aceite pela jovem. Priscilla procura adaptar-se ao novo estilo de vida que define como sendo o de «uma rapariga que estuda durante o dia, e à noite assume o papel de mulher fatal».

22.00 - Circomúsica/89

Foi o Centro de Produção da Madeira que este ano teve a seu cargo a realização do Circomúsica, festival de música tradicional que este ano contou com representações da Checoslováquia, Galiza, Açores, Ljubliana, Áustria, Itália, Hungria, Skopji, Yorkshine, Bulgária, Porto, Zagreb, Alemanha, Madeira e Barcelona.

23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça

63º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

Jaime Ferreira

18.05 - TV 101
19.00 - Music Box

«European Top 40»

20.00 - Os Intocáveis

Neste episódio um bandido moribundo oferece a

Elisabette Bayan em «Primeiro Andamento», no 2º canal às 23.00

Eliot Ness os registos de todas as suas operações de contrabando de bebidas, em troca de ajuda para encontrar a sua filha, que já não via há muitos anos.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Glória para Todos

1º Episódio

22.35 - Hitchcock Apresenta...

17º Episódio: Quando o presidente de uma comunidade religiosa feminina planeia um esquema para a admissão de uma nova candidata, vê-se confrontada com o «fantasma» de uma rapariga que morrera durante uma prova de admissão antiga. Descobre então que a nova candidata é a irmã da outra rapariga que morreu.

Realização: Tim Bond

23.00 - Primeiro Andamento

Neste programa produzido por Maria Helena Dias e realizado por Helder Duarte, a soprano Elisabette Bayan interpreta algumas canções de Anton Dvorak em checo, língua-mãe do compositor.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Chateauvallon

No 1º canal às 21.10, o 3º episódio da série «Elvis e Eu»

14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - La Folia
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.50 - Teatro Português
«Há Petróleo no Beato»
23.45 - 24 Horas
00.10 - Remate
00.20 - Pela Noite Dentro
«Terror na Casa Isolada»

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Guerra de Troia
19.00 - Haja Música
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Ladrões na Noite
23.00 - Entre Barreiras
23.25 - Rotações

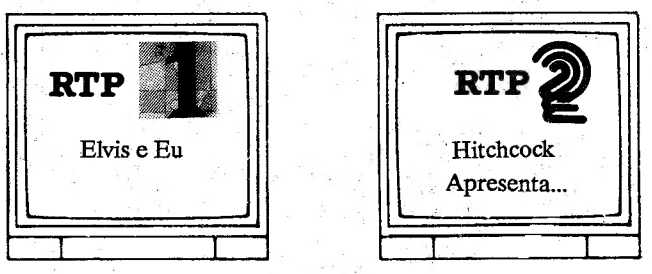
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

AOS CONDUTORES

"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

LOEWE. *seleccionou para si...*



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 56 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 95$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

A Secretaria de Estado do Ambiente realizará brevemente uma fiscalização aos bares e boites do bairro Alto, em Lisboa, segundo revelou hoje o secretártio de Estado do pelouro, após uma reunião com a Assembleia de Freguesia da Encarnação. A fiscalização, que será feita de surpresa, tem como objectivo medir o ruído de cada uma das casas de diversão a par de outras questões de salubridade. «Muitos moradores queixam-se de que os caixotes do lixo são destruídos durante a noite, espalhando o lixo pelo chão, e do barulho produzido por certas casas», explicou Macário Correia.

Poderão sair esta tarde mais 28 presos do «caso FUP-FP/25»

Nenhum outro detido dos processos das «FP-25 de Abril» havia sido libertado até ao fim da manhã. Apesar das informações que ontem correram em Lisboa sobre 28 dos presos abrangidos pelo acórdão do Supremo Tribunal, todos eles se encontravam detidos ao princípio da tarde na EPL(Penitenciária de Lisboa) e em Caxias (no Hospital Prisional), estes em greve de fome. Fontes judicias admitiram ao «DL» que fossem libertados esta tarde. A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais aguardava esta manhã resposta de vários tribunais com em que há processos contra eles no âmbito da «FUP-FP/25».

O Supremo ordenara ontem a libertação de Otelo e de mais 28 dos detidos no quadro do caso «FUP-FP25». Os presos a libertar de imediato seriam Pedro Goulart, Humberto Machado, Mouta Liz, José Silva Neves, Maria da Luz Nunes dos Santos, César Escumalha, Júlio Lopes de Castro, Fernando Beleza da Fonseca, João Aguiar Gomes, José Sequeira Linhas, Maria Helena Costa Pereira e Alberto Soares Querido.

Mais ainda: António Santos Pereira, Francisco Jesus Soares, Fernando Pinto Lacerda, António Manuel Garrido, Armando Lopes Ferreira, Fernando Rodrigues da Silva, José da Silva Pereira, José Santos Jacob, José Oliveira Ricardo, José Moutinho Teixeira, Manuel Godinho Claro e José Santos Gomes.

Jorge Alves da Silva é um dos presos que se encontra há dezoito dias em greve de fome, os quais elaboraram um comunicado no qual referem algumas anomalias médicas e atrasos na área diagnóstica com o resultado de exames (que terão desaparecido) a Alberto Carvalho, Daniel Horácio Tavares e Honório Marques. Poderá ser esta tarde libertado, como os outros acima referidos, por decisão do Supremo.

O acórdão STJ, devolvendo o processo ao Tribunal de Relação para reapreciação, não contempla quinze dos 47 presos do caso «FUP-FP/25», presos preventivamente há menos de três anos, além de uma outra, Ângela Toquita, que ainda não foi julgada.

A PARTIR DE AMANHÃ

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONES
NO «DL» E «RENASCENÇA GRÁFICA»

3474870/8*

Substitui os antigos números da nossa central

320271/3 - 321154/5 - 372781/2

320229 - 368740

*Busca automática

A.M.A. Auto Monumental de Arroio SA

CONCESSIONÁRIOS VW AUDI

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

MÁRIO SOARES não estará muito bem de saúde, segundo tudo indica. Depois de alguns recentes achaques, de que são exemplos a forte gripe que lhe perturbou a visita oficial a Itália e a amigdalite que o impediu de receber pessoalmente o rei Juan Carlos de Espanha, aí temos novos sinais de que o Presidente da República precisa de descanso e de cuidados médicos. Na verdade, segundo se soube ontem, através dos seus assessores, foram canceladas todas as visitas de Mário Soares agendadas até à próxima «Presidência Aberta», no início de Junho, nos Açores. Assim, os «homens de Belém» já trataram de formalizar o cancelamento da visita do Presidente à cidade de Portalegre, por ocasião das festas do concelho, que seria aproveitada para presidir à cerimónia de encerramento da 1ª Feira das Actividades Económicas do Norte Alentejano, Ferpor/89. Não constituirá um drama, esta ausência do Presidente de cerimónias públicas, durante alguns dias, mas não há dúvida de que restará mais espaço e tempo (nomeadamente na RTP) para a legião de «excursionistas» de fim-de-semana, ultimamente muito saídos da «casca»...

Reabertura do Metro: impossível marcar data

A oficina onde se registou a fuga de combustível que ocasionou a paragem do Metro entre a Rotunda e o Colégio Militar, poderá accionar um processo judicial contra a «Anka», por falta de cumprimento de um pagamento acordado no contrato. «Queremos resolver as coisas a bem, mas a Anka parece que não está interessada nisso», disse o proprietário da oficina ao «DL», no final da manhã de hoje.

Recorde-se que as bombas de gasolina eram fornecidas pela Petrogal até ao dia 5 de Abril, altura em que passaram a ser fornecidas pela Anka, mediante a promessa de renovação e modernização do posto, bem como de uma contrapartida em dinheiro. No entanto, no dia 22, a «Auto-Garagem» rescindiu o contrato com a Anka e voltou à Petrogal, que procedeu à limpeza do depósito. Terá sido durante essa operação que o depósito de combustível, que já não era novo, foi furado. A partir do dia 28 de Abril, depois de abastecido, o depósito terá começado a verter combustível.

No entanto, já durante o curto espaço de tempo em que foi a Anka a fornecer combustível, se notou «um cheiro a gasolina, característico do combustível da Anka», segundo o mesmo proprietário. Recorde-se, no entanto, que esta empresa de combustíveis nega a veracidade destas acusações.

Entretanto, durante a manhã de hoje, técnicos que se encontram a trabalhar no local admitiram a hipótese da circulação daquele troço do Metropolitano ser reaberta na próxima segunda-feira. Os técnicos acompanharam os secretários de Estado das Vias de Comunicação e dos Transportes Interiores numa visita ao sector danificado, mas os dois governantes escusaram-se a adiantar qualquer hipótese de data para normalizar a circulação.

Uma fonte da empresa disse entretanto à agência Lusa que é «impossível» prever neste momento uma data para a reabertura da linha.